

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Faculdade de Educação



**Dissertação**

**A intencionalidade formativa expressa  
nos projetos pedagógicos das escolas rurais  
de ensino fundamental completo da cidade de  
Pelotas/RS:  
um estudo fundamentado na  
concepção marxiana de emancipação**

**Lisandra Ferreira Jardim**

Pelotas, 2011

**LISANDRA FERREIRA JARDIM**

**A INTENCIONALIDADE FORMATIVA EXPRESSA NOS PROJETOS  
PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS RURAIS DE ENSINO  
FUNDAMENTAL COMPLETO DA CIDADE DE PELOTAS/RS:  
UM ESTUDO FUNDAMENTADO NA  
CONCEPÇÃO MARXIANA DE EMANCIPAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof.Dr. Avelino da Rosa Oliveira

**PELOTAS, 2011**

**Catálogo na Publicação:**  
Maria Fernanda Monte Borges  
CRB-10/1011

J37i Jardim, Lisandra Ferreira

A intencionalidade formativa expressa nos projetos pedagógicos das escolas rurais de ensino fundamental completo da cidade de Pelotas / RS : um estudo fundamentado na concepção marxiana de emancipação / Lisandra Ferreira Jardim ; orientador : Avelino da Rosa Oliveira. – Pelotas, 2011.

163 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas.

1. Emancipação. 2. Karl Marx. 3. Projeto pedagógico. 4. Escola pública. 5. Escola rural. I. Oliveira, Avelino da Rosa, orient. II. Título.

CDD 370  
370.19346  
370.194

**Banca examinadora:**

Prof.Dr. Avelino da Rosa Oliveira – UFPel (Orientador)

Prof.Dr. Antônio Carlos Martins da Cruz – UFPel

Prof.Dr. Álvaro Moreira Hypolito – UFPel

Prof<sup>a</sup>. Dra. Conceição Paludo – UFPel

## Dedicatória

*Dedico este trabalho...*

*Ao meu companheiro de todas as horas,  
meu incansável amor, Jean.*

*Àqueles que 'me iniciaram' no universo marxiano:  
o povo da Casa do Estudante (Mana, Rô, Gigio, Mauro...).*

*Às minhas 'madrinhas' intelectuais: Fabi e Graça,  
sem as quais este trabalho jamais teria sido iniciado.*

*Aos meus fiéis escudeiros,  
amigos/irmãos/cérebros adicionais: Bianca, Neilo, Kelin e Alan.*

*Aos meus afilhados/sobrinhos/filhos  
Manoel e Luíza.*

*À Leandra, Ana, Belkis, aos meus alunos e ex-alunos.*

*Aos amigos que me deram suporte muitas vezes.*

## Agradecimentos

*Ao meu incansável, paciente, compreensivo, amigo  
e orientador Professor Avelino.*

*Aos meus pais, pois sem eles nada disso existiria.*

*À minha amiga Conceição.*

*Aos membros da Banca.*

*Às direções das Escolas: Alberto Rosa, Maria Joaquina, Dr. Berchon,  
Garibaldi, Elizeu Crochemore e João da Silva Silveira,  
que contribuíram com a pesquisa disponibilizando documentos.*

*Àqueles que duvidaram que eu conseguiria,  
que me proporcionaram o sabor do desafio.*

*A utopia está lá no horizonte.  
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.  
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.  
Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei...*

Eduardo Galeano

## RESUMO

JARDIM, Lisandra Ferreira. **A intencionalidade formativa expressa nos projetos pedagógicos das escolas rurais de ensino fundamental completo da cidade de Pelotas/RS: um estudo fundamentado na concepção marxiana de emancipação**. 2011. 163 fls. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, RS.

O trabalho objetiva investigar a intencionalidade formativa expressa nos Projetos Pedagógicos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental completo da zona rural da cidade de Pelotas/RS, tendo como referência a noção marxiana de emancipação, através de uma análise documental de cunho filosófico, fundamentada no método dialético marxiano. No capítulo inicial, parte-se da apresentação da origem da pesquisa e da importância de estudar os Projetos Pedagógicos, momento que visa explicar a importância destes documentos para a educação formal e a relevância de pesquisá-los; a seguir, discute-se o contexto histórico-econômico do surgimento das leis que regulamentam a implementação destes documentos, onde é feita uma pequena retomada histórica, a fim de elucidar algumas relações entre a sociedade brasileira, a escola pública e algumas instituições internacionais; por fim, apresenta-se o conceito marxiano de emancipação, através de uma análise criteriosa d' A Questão Judaica, obra em que Marx trata do assunto de forma mais específica. No segundo capítulo, é feita a contextualização histórica do período de elaboração do método dialético marxiano e descrita a sua sistematização; procede-se ainda o delineamento das etapas de realização da pesquisa, sob uma ótica dialética e a determinação das categorias de análise. Por fim, o terceiro capítulo é dedicado à síntese. Neste passo é realizada a reelaboração da visão caótica inicial, momento em que se constata que os documentos analisados apresentam a intencionalidade de formar cidadãos emancipados sob o ponto de vista da emancipação política, visto que seus conteúdos expressam intencionalidades e princípios direcionados a esta.

**Palavras-chave:** Emancipação; Karl Marx; Projeto pedagógico; Escola pública; Escola rural.

## ABSTRACT

The work aims to investigate the formative intention expressed in the Pedagogical Projects of the Municipal Schools that have the complete Elementary School in the rural area in the city of Pelotas, RS, Brazil, with reference to the marxian notion of emancipation, through a documentary analysis of philosophical nature, based on the dialectic Marxian method. In the opening chapter, it starts with the presentation of the origins of the research and the importance of studying the Pedagogical Projects, aiming to explain the importance of these documents for formal education and the relevance of researching them; then it is discussed the historical and economic context of emergence of the laws that regulate the implementation of these documents, where is given a short historical resume in order to elucidate some relations between the Brazilian society, public schools and some international institutions; finally it is presented the Marxian concept of emancipation, through a careful analysis of *The Jewish Question*, Marx's work that addresses the subject more specifically. In the second chapter there is the historical contextualization of the period of preparation of the Marxian dialectical method and is described its systematization; are also delineated the stages of the performance of the research, under a dialectical perspective, and determined the categories of analysis. Finally, the third chapter is devoted to the synthesis. In this step is performed the reelaboration of the chaotic original vision, when it is found out that the analyzed documents have the intention of forming emancipated citizens under the standpoint of political emancipation, since their contents express intentions and principles directed to it.

**Keywords:** Emancipation; Karl Marx; pedagogic project; public school; rural school.

## **Lista de Abreviaturas**

AMCE - Associação dos Moradores da Casa do Estudante

BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

BM - Banco Mundial

DCE - Diretório Central de Estudantes

EMEFC - Escolas Municipais de Ensino Fundamental Completo

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

FUNDESCOLA - Fundo de Fortalecimento da Escola

INAF - Indicador de Alfabetismo Funcional

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP/RECID - Projeto Político Pedagógico da Rede de Educação Cidadã

PPP's - Projetos Políticos Pedagógicos

RECID - Rede de Educação Cidadã

SME - Secretaria Municipal de Educação

UFPeI - Universidade Federal de Pelotas

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

## Sumário

<b>1</b>	<b>SÍNCRESE</b> .....	<b>11</b>
1.1	De onde emerge a pesquisa.....	13
1.2	A importância de estudar os Projetos Pedagógicos .....	17
1.3	Contexto histórico-econômico do surgimento das leis que regulamentam a implementação dos PPP's.....	20
1.4	Conceito marxiano de emancipação .....	28
<b>2</b>	<b>ANÁLISE</b> .....	<b>41</b>
2.1	Perspectiva metodológica .....	41
2.2	Método dialético marxiano .....	46
2.3	Técnica .....	52
2.4	Operacionalização .....	55
<b>3</b>	<b>ANÁLISE/SÍNTESE</b> .....	<b>63</b>
<b>4</b>	<b>SÍNTESE PROVISÓRIA DE TOTALIDADE</b> .....	<b>72</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>78</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>82</b>
	<b>ANEXO I – ROTEIROS SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS PPP'S (SME)</b> .....	<b>83</b>
	<b>ANEXO II - PPP ESCOLA A</b> .....	<b>87</b>
	<b>ANEXO III - PPP ESCOLA B</b> .....	<b>96</b>
	<b>ANEXO IV - PPP ESCOLA C</b> .....	<b>102</b>
	<b>ANEXO V - PPP ESCOLA D</b> .....	<b>120</b>
	<b>ANEXO VI - PPP ESCOLA E</b> .....	<b>149</b>
	<b>ANEXO VII - PPP ESCOLA F</b> .....	<b>160</b>

## 1 SÍNCRESE

*A compreensão dialética se encontra em relação de intensa interação e conexão entre si e com o todo, mas também que o todo não pode ser petrificado na abstração situada por cima das partes, visto que o todo se cria a si mesmo, na interação das partes*

**Karel Kosik**

Aqui tenho o propósito de apresentar a pesquisa desenvolvida durante a realização do Mestrado em Educação na Universidade Federal de Pelotas, através de uma breve descrição da estrutura geral desta dissertação, apresentando de forma sintética cada um dos passos dados durante a sua elaboração.

Inicialmente, me empenharei em explicar por qual razão o texto está disposto como síncrese-análise-síntese. Para isto adianto que o desenvolvimento desta pesquisa se deu à luz do método dialético marxiano, sistematizado e apresentado por Karl Marx com o objetivo de criticar a visão linear dos economistas através do desvelamento das categorias da economia política. Ele sustentava que aquilo que os economistas consideravam concreto não passava de mera abstração se não fossem consideradas as partes e as inter-relações das partes que o constituíam. Estruturou seu método em três momentos essenciais: tese – antítese – síntese. Ao concluir a exposição da aplicabilidade do método à economia política, Marx afirma que ele é aplicável a “qualquer todo orgânico”.

Assim, Dermeval Saviani, após refletir sobre as teorias não-críticas e as teorias crítico-reprodutivistas, percebe a necessidade da elaboração de uma teoria crítica da educação, que resultara na chamada pedagogia histórico-crítica. Uma proposta elaborada, segundo o autor, a partir do Método da Economia Política com a justificativa de que “Nele explicita-se o movimento do conhecimento como passagem do empírico ao concreto, pela mediação da análise. Ou a passagem da síncrese à síntese, pela mediação da análise (2008, p.142).” E explica, referindo-se ao método:

“Procurei, de algum modo, compreender o método pedagógico com base nesses pressupostos (2008, p.142).”

Desta forma, buscarei ilustrar sistematicamente como se dá a aplicabilidade do movimento síncrese-análise-síntese na realização desta pesquisa.

*SÍNCRESE* é o nome da etapa de contextualização da pesquisa nesta dissertação. O recurso literário que recebe este nome é usado como ponto de partida para a exposição de determinado assunto, sendo o momento de explicitar a visão de conjunto do todo.

No item *‘De onde emerge a pesquisa...’* narro algumas passagens da minha vida que considero fundamentais na formação do meu ser/pensar e que motivaram a proposição desta pesquisa.

No momento textual intitulado *‘A importância de estudar os Projetos Pedagógicos’* busco explicar a importância destes documentos para a educação formal e a relevância de pesquisá-los.

Em *‘Contexto histórico-econômico do surgimento das leis que regulamentam a implementação dos PPP’s’* proponho por meio de uma pequena retomada histórica a elucidação de algumas relações entre a sociedade brasileira, a escola pública e algumas instituições internacionais, relações estas que se refletem até hoje na educação pública nacional, sobretudo no ensino básico.

No item chamado *‘Conceito marxiano de emancipação’* exploro o conceito marxiano de emancipação através de uma análise criteriosa d’ *A Questão Judaica*, obra em que o autor trata do assunto de forma mais específica.

*‘ANÁLISE’* é o momento de mediação, de explorar os instrumentos teóricos para, na intenção de determinar conceitos, analisar, refletir, observar, deduzir, discutir, explicar etc. É a passagem da síncrese à síntese que, neste caso, refere-se às seguintes etapas:

- *Perspectiva metodológica*, onde busco diferenciar método e técnica, apresentar o cunho metodológico e o tipo de pesquisa desenvolvida;
- *Método dialético marxiano*, quando discorro sobre o método dialético, considerando a contextualização histórica vivida por Marx no momento de sua elaboração e, com base na obra *Introdução à Crítica da Economia Política*, descrevo a sua sistematização;

- *Técnica*, momento onde busco delinear uma organização das etapas de realização da pesquisa sob uma ótica dialética;
- *Operacionalização*, etapa em que determino as categorias de análise dos documentos.

Nessa fase começa o processo de síntese. Por esta razão o próximo passo foi denominado '*ANÁLISE/SÍNTESE*', pois se trata da observação atenta do conteúdo dos documentos incorporando as reflexões obtidas durante a desconstrução/reconhecimento das partes até então estudadas isoladamente.

E, por fim, a *síntese*, momento de reelaboração da visão caótica inicial, momento em que se estabelece uma nova totalidade, concreta, caracterizada por novas determinações. É a reconstrução da síncrese, no caso desta pesquisa nomeado de '*SÍNTESE PROVISÓRIA DE TOTALIDADE*', quando rearticulo entre si os conceitos estudados, buscando visualizar a totalidade do estudo realizado. É chamada '*provisória*' porque se trata de um movimento dialético, que a cada síntese constitui um novo concreto real provisoriamente, que ao incorporar novos elementos se torna um novo concreto caótico.

### **1.1 De onde emerge a pesquisa...**

A proposição desta pesquisa tem origem na minha história de vida, especialmente nas vivências como professora. Por essa razão vê-se necessário fazer um breve apanhado desta caminhada.

A proposta deste trabalho, sobretudo no que diz respeito à minha concepção de realidade, tem origem em um percurso que se iniciou muito antes da minha vida acadêmica e profissional, na zona rural de Bagé, quando, ao completar oito anos de idade, meu pai me disse que eu deveria ir morar na cidade para poder estudar. Eu inicialmente relutei dizendo: "Não vou! Quero ser peão!". Obviamente meu pedido não foi atendido, pois onde morávamos não havia escola. A única alternativa era ir

para a cidade, o que estimulou minha escolha em analisar documentos de escolas situadas na zona rural<sup>1</sup>.

Então, como eu já tinha sido alfabetizada pela minha mãe, fui matriculada na segunda série do Ensino Fundamental sob a condição de fazer um teste que comprovasse minha capacidade para permanecer naquele adiantamento escolar. Este meu primeiro contato com a educação formal ocorreu numa escola pública municipal, onde cursei a segunda e terceira séries do Ensino Fundamental. Lá eu era vista como uma ‘filhinha de papai’ pois, em relação à situação dos outros alunos daquela escola, realmente meu pai representava ter um grande poder econômico (tinha até carro!).

Ao passar para a quarta série, fui estudar na dita melhor escola particular da cidade, ou seja, a mais cara, onde me deparei com uma dura realidade: eu não era mais a ‘filhinha de papai’, mas era ‘a guria pobre que veio do campo’. Pela primeira vez na minha vida tive a ideia do que era um sentimento de inferioridade, porque para meus novos colegas meu pai era pobre e por isso faziam questão de deixar claro que para eles eu era inferior.

Foi nessa fase da minha vida, aproximadamente aos 10 anos de idade, que me deparei com um dos principais conceitos marxistas, a divisão da sociedade em classes, pois, em relação aos meus colegas, eu era diferente, não podia ter o que eles tinham, não ia para a praia durante as férias, sequer conhecia outra cidade. Em resumo, não podia comprar o que eu queria, como eles, situação essa que me fazia sofrer, embora sem compreender, na época, o porquê. Como consequência, passei a ter uma postura revoltada e consumista, pois não queria ser diferente, então ser rica se tornou o principal objetivo da minha vida, o que me levou mais tarde à decisão de estudar química com a ilusão de trabalhar em uma grande indústria e ganhar muito dinheiro.

---

<sup>1</sup> A utilização do termo *escolas da zona rural*, na redação do trabalho, ao invés de *escolas do/no ou para o campo*, se deve ao entendimento de que há uma diferenciação conceitual relevante, que não poderia ser considerada nesta pesquisa por não se deter a esta análise. De acordo com Gaudêncio Frigotto: “Educação para o campo e no campo expressam as concepções e políticas do Estado [...] educação escolar para o campo consiste em estender modelos, conteúdos e métodos pedagógicos planejados de forma centralizada e autoritária, ignorando a especificidade e particularidade dos processos sociais, produtivos, simbólicos e culturais da vida do campo [...] educação no campo mantém o sentido extensionista e cresce-lhe a dimensão do localismo e particularismo [...] engendra um sentido que busca confrontar, há um tempo, a perspectiva colonizadora extensionista, localista e particularista com as concepções e métodos pedagógicos de natureza fragmentária e positivistas. Este confronto, que se expressa na forma semântica, só é possível de ser entendido, social e humanamente, no processo de construção de um movimento social e de um sujeito social e político - Movimento dos Sem Terra (MST) - que disputa um projeto social e educacional contra-hegemônico (2010, p.35 -36).”

Obstinada por atingir meu objetivo, em 1998 ingressei no curso de Química Bacharelado e Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Porém, em 1999, fui morar na Casa do Estudante Universitário da UFPel, o que significou uma guinada em minha vida, visto que naquela ocasião tive meus primeiros contatos com o movimento estudantil e, conseqüentemente, com uma leitura da realidade diferente da conhecida até aquele momento. Meus objetivos de vida começaram a mudar.

Passei progressivamente a me envolver em diferentes atividades do movimento estudantil, o que trouxe a necessidade de estudar para compreender alguns dos propósitos e razões dos movimentos sociais, mais especificamente do movimento estudantil. Neste contexto, participei vigorosamente das atividades do DCE (Diretório Central de Estudantes), onde participei da gestão Contramola, da construção do Diretório Acadêmico do curso de Química e fiz parte da AMCE (Associação dos Moradores da Casa do Estudante). Neste período me deparei com o conceito central desta pesquisa: a emancipação, por se tratar de uma fase de ruptura pessoal com uma visão capitalista que até então permeava minhas ações e o encontro com princípios baseados na coletividade, na possibilidade de construir uma sociedade onde o central não seja a concorrência e o individualismo, mas sim a valorização das potencialidades de todos os indivíduos para que sejam agentes da construção própria história e das possibilidades do desenvolvimento de relações sem distinções sociais.

Também foi através do movimento estudantil que comecei a ter contato com a profissão docente, participando do Curso Desafio Pré-Vestibular (projeto de extensão da universidade) como ministrante da disciplina de Química, no ano 2000. Esse foi um dos passos mais importantes na minha formação docente, pois foi nessa situação que pude perceber pela primeira vez a importância da educação para uma mudança da realidade social deste país. Na ocasião pude perceber que dispunha de um valioso instrumento de luta pela emancipação.

Em 2002 fui aprovada no concurso Público da Prefeitura Municipal de Pelotas, na Função de Professor II na área de Ciências, cargo esse que assumi em fevereiro de 2003. Desde então, devido às complementações de carga horária, orbitei por pelo menos sete escolas diferentes.

As experiências descritas até aqui, sobretudo a experiência como Professora de Ensino Fundamental, são as que estimularam a proposição desta pesquisa. A

vivência profissional em diferentes escolas da rede municipal fez com que eu percebesse diferentes aspectos dessas instituições. Um deles diz respeito à variação do conteúdo e da intenção demonstrada nos documentos que oficialmente normatizam as escolas, principalmente nos Projetos Pedagógicos<sup>2</sup> (PPP's). As discrepâncias, em termos estruturais e teóricos, percebidas nos documentos de diferentes escolas, levaram-me a questionar sobre a clareza dos objetivos da Escola pública: Dentro de um mesmo sistema de ensino haveria coerência dentre as finalidades educacionais e, até mesmo, dentro dos documentos normativos das escolas estas finalidades estão claras? Ou seja, as escolas têm clareza do tipo de cidadão que pretendem formar? As escolas sabem se pretendem formar cidadãos emancipados?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os PPP's das escolas públicas municipais rurais que possuem o ensino fundamental completo na cidade de Pelotas/RS a fim de avaliar a intencionalidade formativa, expressa nestes documentos, tendo como referência para a análise e a avaliação dos dados a noção marxiana de emancipação. Sendo assim, os objetivos específicos consistem basicamente em conhecer as leis que orientam a implementação dos PPP's; estabelecer indicativos para o conceito marxiano de emancipação política e humana; assim como analisar os PPP's das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Completo (EMEFC) situadas na zona rural de Pelotas a fim de verificar se seus PPP's demonstram alguma intencionalidade de formar sujeitos emancipados.

---

<sup>2</sup>A utilização da abreviatura PPP leva em conta a argumentação de Veiga (2008,p.13), que afirma que “todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.”

## 1.2 A importância de estudar os Projetos Pedagógicos

A escolha por investigar os PPP's se deve ao fato destes serem os documentos que apresentam os objetivos que a instituição pretende alcançar. Porém, considerando que a utilização destes documentos como norteadores das atividades escolares não se trata de uma decisão espontânea, mas sim do cumprimento de determinações legais dispostas no artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) quando apresenta dentre as incumbências dos estabelecimentos de ensino “elaborar e executar sua proposta pedagógica” e “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”, mantendo-se em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, surgindo então o questionamento sobre a clareza destas instituições sobre seus próprios objetivos.

Questionar o caráter emancipatório da escola não se trata de uma novidade. Porém, de que adianta buscar respostas para essa questão se não soubermos se as instituições de ensino sabem o que querem em relação ao tipo de cidadão que pretendem formar? Por isso a intenção exata deste trabalho é desvendar se há clareza nos objetivos apresentados em seus PPP's, por serem estes os documentos que deveriam efetivamente reger as atividades escolares.

Partindo do pressuposto que os referidos documentos as escolas não demonstram clareza de objetivos, atrevo-me a perguntar se um dos motivos para a crise educacional a qual vivemos não seria decorrência desta falta de clareza, o que atribui a esta pesquisa uma considerável relevância social. Considerando que estes documentos são a ‘espinha dorsal’ das ações práticas da Escola, se os objetivos propostos forem confusos, é possível supor que o direcionamento dado a estas ações também o será, podendo esta falta de clareza de objetivos ser considerada uma das causas da baixa qualidade do ensino no Brasil. Esta pesquisa não tem a pretensão de responder esta questão, mas este olhar sobre os documentos normativos das escolas, buscando verificar se eles demonstram clareza sobre o tipo de cidadão que pretendem formar, se expressam a pretensão de formar cidadãos emancipados, se apresentam coerência dentre as finalidades descritas, poderá ser um importante subsídio para futuras investigações sobre este questionamento sobre a qualidade do ensino.

Esta baixa qualidade no ensino pode ser observada através de pesquisa sobre os níveis de alfabetismo, realizada pelo Instituto Paulo Montenegro, através do

Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), no período entre 2001 e 2009, que em relação ao grau de escolaridade apresenta os seguintes resultados:

A maioria (54%) dos brasileiros entre 15 e 64 anos que estudaram até a 4ª série atinge no máximo o grau rudimentar de alfabetismo, ou seja, possuem no máximo a habilidade de localizar informações explícitas em textos curtos ou efetuar operações matemáticas simples, mas não são capazes de compreender textos mais longos, localizar informações que exijam alguma inferência ou mesmo definir uma estratégia de cálculo para a resolução de problemas. E ainda mais grave: 10% destes indivíduos podem ser considerados analfabetos absolutos em termos de habilidades de leitura/escrita, não conseguindo nem mesmo decodificar palavras e frases, ainda que em textos simples, ou apresentam grandes dificuldades em lidar com números em situações do cotidiano, apesar de terem cursado de um a quatro anos do Ensino Fundamental. Dentre os que cursam ou cursaram da 5ª à 8ª série, apenas 15% podem ser considerados plenamente alfabetizados. Chama mais a atenção o fato de que 24% dos que completaram entre 5 e 8 séries do Ensino Fundamental ainda permaneçam no nível rudimentar, com sérias limitações, tanto em termos de suas habilidades de leitura/escrita quanto em matemática. Somente 38% dos que cursaram alguma série ou completaram o Ensino Médio atingem o nível Pleno de alfabetismo (esperado para 100% deste grupo). Somente entre os que chegaram ao Ensino Superior é que prevalecem (68%) os indivíduos com pleno domínio das habilidades de leitura/escrita e das habilidades matemáticas (2009, p.10).

Os resultados apresentados representam um alerta para a qualidade do ensino, demonstrando que, apesar da escolaridade dos brasileiros ter aumentado nos últimos anos, o nível de aprendizado não teve um crescimento proporcional, o que se torna mais evidente quando se leva em consideração os resultados relativos ao comportamento por faixas etárias, de acordo com o mesmo documento publicado pelo INAF:

[...] se pode observar que a alfabetização funcional é preponderante nas gerações mais novas. Em 2009, por exemplo, são 85% entre os jovens de 15 a 24 e 82% entre adultos de 25 a 34; já entre os adultos mais velhos, entre 35 a 49 anos, o índice é de 69% e, entre os de 50 a 64 anos, de apenas 48%. [...] observa-se que a evolução entre 2001- 02 e 2009 foi bem maior entre as faixas com mais de 25 anos (entre 14 e 15 pontos percentuais), enquanto para os jovens de 15 a 24 a melhora foi de somente 7 pontos [...]. Entre os mais velhos, de 50 a 64 anos, a média aumenta 8,6 pontos entre 2001-2002 e 2009; sendo que entre pessoas de 35 a 49 o aumento é de 9,2 pontos. Os adultos de 25 a 34 têm aumento de 8,6 e os jovens de 15 a 24 avançam apenas 2,7 pontos. (2009, p.13)

A evolução dos níveis de alfabetismo de acordo com diferentes grupos etários demonstra que os mais jovens não apresentam um aproveitamento satisfatório em termos qualitativos de aprendizagem. Considerando que os alunos mais jovens têm suas vivências escolares num ambiente permeado pelos documentos em questão neste trabalho, torno a questionar se a elaboração dos

PPP's não se trata apenas do cumprimento de uma lei, se a obrigatoriedade de possuir estes documentos e ao mesmo tempo manter-se em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação não ocasiona certa incerteza nestas instituições sobre seus próprios objetivos, se de fato os documentos não forem claros para as próprias escolas, apresentando incoerências, esse não poderia ser considerado um dos fatores que influenciam na baixa qualidade do ensino. Esta falta de coerência não acarretaria falhas organizacionais das escolas, que viriam a contribuir com os baixos índices de aprendizagem, em virtude de uma supervalorização burocrática em detrimento a uma subvalorização pedagógica?

Esta série de questionamentos se reforça quando levo em consideração a dimensão social do ensino conforme o que a UNESCO descreve em seu Relatório Global de Acompanhamento da Educação para todos:

O ensino e o aprendizado têm lugar num contexto social e político. Cada vez mais, as falhas organizacionais das escolas são apontadas como uma das grandes causas dos baixos resultados de aprendizagem, principalmente nas escolas públicas dos países em desenvolvimento. Alguns analistas defendem mudanças radicais na estrutura dos incentivos aos professores como meio de fortalecer os resultados de aprendizado. No entanto, os dados disponíveis sugerem uma fraca relação entre remuneração por mérito e eficácia dos professores. O contexto social da escola, por outro lado, é a dimensão de importância crítica. Estudos na área da sociologia da educação sugerem que os alunos cujo ambiente familiar e grupos de pares têm ideais semelhantes aos promovidos pela escola tendem a demonstrar maiores esforços para aprender e a alcançar níveis mais altos de capacidades cognitivas que outros, que podem tentar escapar às contradições entre seus próprios ideais e os ideais da escola através de rebeldia, ou seja, reduzindo seu esforço para aprender. Uma maneira importante de as escolas melhorarem os resultados de aprendizado é reduzir a distância entre seus próprios ideais e os de seus alunos. A necessidade de a política educacional ser construída em torno de um objetivo social explícito coloca desafios à qualidade do ensino que não podem ser tratados unicamente por meios técnicos. (2004, p.13)

Acredito que a intenção de criar uma legislação federal que propõe a participação da comunidade escolar na elaboração e execução de sua proposta pedagógica, criando processos de integração da sociedade com a escola, tenha sido a de obter melhores resultados em relação à qualidade do ensino, porém o fato de se tratar de uma legislação a ser cumprida lhe atribui um caráter demasiado técnico que me leva aos seguintes questionamentos: os PPP's não estariam sendo criados apenas para cumprir a lei? Esta obrigatoriedade não estaria ocasionando a elaboração de documentos 'vazios', sem coesão entre o discurso teórico e as ações relacionadas nos próprios documentos?

### **1.3 Contexto histórico-econômico do surgimento das leis que regulamentam a implementação dos PPP's**

Aqui me proponho, por meio de uma pequena retomada histórica, elucidar algumas relações entre a sociedade brasileira, a escola pública e algumas instituições internacionais que se refletem até hoje na educação pública nacional, sobretudo no ensino básico.

No Brasil, a história da educação formal é considerada a partir da época do Brasil colônia, quando a organização escolar era atrelada à política colonizadora dos portugueses e que dentre as diretrizes da política “ditada então por D. João III (17/12/1548), é encontrada uma, referente à conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e pela instrução (RIBEIRO, 2007,p.18). Essa diretriz foi colocada em prática pela atuação dos padres da Companhia de Jesus (meados de 1500) e de outras ordens religiosas, com objetivos políticos e, conseqüentemente, políticas educacionais bem definidas, conforme é descrito no trecho que segue:

... os portugueses para cá transladaram sacerdotes da Companhia de Jesus, que futuramente dariam o suporte espiritual necessário para os ‘civilizados’ súditos da Coroa portuguesa, que heroicamente fundariam uma comunidade em ambiente tão adverso. Eram, contudo os parias degredados, que para cá vieram em expiação dos seus crimes e pecados, e os ingênuos nativos, para os quais era preciso revelar o ‘reino dos céus’, o alvo inicial dos padres jesuítas.(XAVIER, RIBEIRO e NORONHA,1997, p.32-33)

Esta realidade permaneceu praticamente inalterada até o período do Brasil império, quando em 1808 Dom João trouxe a sede do governo para o Brasil, o que ocasionou uma “necessidade imediata de suprir deficiências coloniais para a instalação da sede da administração do Reino. Daí, por exemplo, a multiplicação de cadeiras de ensino e a criação de novos cursos e instituições culturais e educacionais (SECO, ANANIAS e FONSECA, 2006 p.72)”, justificativa para a criação dos primeiros cursos superiores do país naquele período.

Depois disso, em 1822, com o enfraquecimento econômico e político de Portugal, o Brasil conquista sua Independência. Então, é estabelecida a Assembleia Constituinte e Legislativa e pela primeira vez é proposta uma legislação particular sobre a instrução, com o objetivo de organizar a educação nacional. Durante 1826, foram promovidos muitos debates sobre a educação popular pelo poder legislativo, com o intuito de garantir a criação de uma lei específica para a instrução nacional, a qual fora aprovada em outubro de 1827 e estabelecia dentre outros temas que

“nessas escolas os professores ensinariam [...]os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana proporcionadas à compreensão dos meninos (SAVIANI, 2002, p.274)”, ou seja, os preceitos da igreja permaneciam norteando a educação, sob resguardo do Estado, conforme é evidenciado na transcrição:

A presença do Estado na educação no período imperial era quase imperceptível, pois estávamos diante de uma sociedade escravagista, autoritária e formada para atender a uma minoria encarregada do controle sobre as novas gerações. Ficava evidenciada a contradição da lei que propugnava a educação primária para todos, mas na prática não se concretizava (NASCIMENTO, 2010)

Essa situação permaneceu inabalada até 1879, com a instituição da liberdade de ensino, o que possibilitou o surgimento de colégios protestantes e positivistas, o que mais uma vez serviu de respaldo para a manutenção de uma educação direcionada ao engessamento das classes populares, visto que

[...] instalou-se no Brasil, com a Reforma Benjamin Constant, em 1891, um ensino positivista, supostamente universal e gratuito que, sustentado sobre parâmetros científicos e normatizadores, justificava as diferenças de classe como naturais. Constituído a partir dos princípios liberais, tal ensino representava uma possibilidade de emancipação da população pobre, ao mesmo tempo que, contraditoriamente, a serviço da classe dominante, era responsável pelo controle e normatização dessa mesma população.(SILVA, 2002, p.59-60)

Somente na década de 1930 há uma desestabilização considerável, quando surgem as primeiras reivindicações provenientes da sociedade civil relativas à educação. Conforme afirma a transcrição de parte da Introdução do Plano Nacional da Educação, que segue:

Em 1932, um grupo de educadores, 25 homens e mulheres da elite intelectual brasileira, lançou um manifesto ao povo e ao governo que ficou conhecido como “Manifesto dos Pioneiros da Educação”. Propunham a reconstrução educacional, “de grande alcance e de vastas proporções... um plano com sentido unitário e de bases científicas...”. O documento teve grande repercussão e motivou uma campanha que resultou na inclusão de um artigo específico na Constituição Brasileira de 16 de julho de 1934. O art. 150 declarava ser competência da União “fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País”. Atribuía, em seu art. 152, competência precípua ao Conselho Nacional de Educação, organizado na forma da lei, a elaborar o plano para ser aprovado pelo Poder Legislativo, sugerindo ao Governo as medidas que julgasse necessárias para a melhor solução dos problemas educacionais bem

como a distribuição adequada de fundos especiais”. Todas as constituições posteriores, com exceção da Carta de 37, incorporaram, implícita ou explicitamente, a idéia de um Plano Nacional de Educação. Havia, subjacente, o consenso de que o plano devia ser fixado por lei. A idéia prosperou e nunca mais foi inteiramente abandonada.(BRASIL, 2001)

Desta forma, após numerosas disputas entre autoridades religiosas e políticas pelo poder e controle da escola - direito de ditar as regras e aplicar o seu respectivo código de conduta moral, ou seja, direito de formar o homem e a sociedade desejados - contando com o argumento dos *Pioneiros da Educação*, é que o Estado se assume efetivamente como o centro das decisões educacionais, até então, predominantemente determinadas pela Igreja Católica.

Dada esta ruptura formal da escola pública com o domínio da Igreja, já sob o comando do Estado, a sociedade civil ensaia manifestações por uma legislação educacional. Tal situação permanece praticamente estática até 1946 quando a “comunidade educacional organizada apresentava pela primeira vez na história nacional uma proposta para as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (VALADARES e ROCHA, 2006, p.66)”. Coincidentemente no mesmo ano o Banco Internacional para o Desenvolvimento e a Reconstrução<sup>3</sup> (BIRD) passou a estabelecer relações com o governo brasileiro. A título de esclarecimento, em 1944 o BIRD, também conhecido como Banco Mundial (BM), e o Fundo Monetário Internacional (FMI) foram criados com vistas à reconstrução dos países devastados pela Segunda Guerra Mundial. Feito isso, passaram a se ocupar do desenvolvimento do Terceiro Mundo por meio de programas de assistência técnica e financeira aos países.

Nos anos 1960, os debates internacionais do BM mudaram de foco, visto que os países pobres, além das necessidades econômicas, apresentavam aumento nas taxas demográficas e conseqüentemente aumento da pobreza. Eis que se efetiva o primeiro empréstimo destinado à educação, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento econômico da África por meio de incentivos ao ensino secundário e a criação de universidades. Nesta mesma década, em 1962, o primeiro Plano Nacional de Educação(PNE) é colocado em pauta,

---

<sup>3</sup> Criados em 1944, Inicialmente as suas ações foram para a reconstrução dos países devastados pela Segunda Guerra Mundial

já na vigência da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 1961. Ele não foi proposto na forma de um projeto de lei, mas apenas como uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, iniciativa essa aprovada pelo então Conselho Federal de Educação. Era basicamente um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas num prazo de oito anos. Em 1965, sofreu uma revisão, quando foram introduzidas normas descentralizadoras e estimuladoras da elaboração de planos estaduais. Em 1966, uma nova revisão, que se chamou Plano Complementar de Educação, introduziu importantes alterações na distribuição dos recursos federais, beneficiando a implantação de ginásios orientados para o trabalho e o atendimento de analfabetos com mais de dez anos. A idéia de uma lei ressurgiu em 1967, novamente proposta pelo Ministério da Educação e Cultura e discutida em quatro Encontros Nacionais de Planejamento, sem que a iniciativa chegasse a se concretizar (BRASIL, 2001. Introdução).

Neste contexto, os primeiros técnicos de política educacional do BM buscam a resolução de duas questões: a caracterização da educação como um problema e a compreensão da organização educacional como forma de combater a pobreza nos países devedores. Então, o BM passa a se apresentar como a única instituição capaz de reduzir a pobreza, combater o analfabetismo e aplicar políticas econômicas rentáveis e competitivas.

Mas, o que realmente importa é que, a partir dos anos de 1970, o foco das políticas de intervenção do BM deixa de ser a África e passa a ser a América Latina. No Brasil, a atuação da equipe do BM se efetivava na forma de auxílio técnico/ajuda, através dos quais monitorava as especificidades de cada região e divulgava os modelos a serem seguidos. Assim, o país era avaliado quanto à capacidade de pagar a dívida, fiscalizado quanto ao uso correto dos recursos e, principalmente, pressionado a adotar comportamentos adequados aos princípios do Banco. Ações iniciadas a partir do final dos anos 1970 e início dos anos 1980 por meio de vários relatórios.

No começo da década de 1980, o Brasil ainda vivia sob a ditadura, os professores podiam ensinar quase que exclusivamente o que era decidido pelo governo militar. Os conteúdos eram tratados hegemonicamente e as escolas ficavam passivas diante das imposições. Mas, com o começo do movimento de democratização, após um longo período de ditadura, começam a surgir no Brasil críticas à centralização e à planificação herdadas do governo militar, como por exemplo, o caso da defesa de uma *gestão democrática do ensino público*, feita pelo

Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública<sup>4</sup> durante a elaboração da Constituição de 1988, conceito este que pretendia oferecer uma alternativa ao planejamento centralizador que era oferecido pelo Estado.

Apesar de nesta época já ser possível perceber a influência das políticas internacionais, é a Constituição Federal de 1988 que promulga que “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica *comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais* (art. 210, grifos meus)”. Ou seja, neste momento a realidade local passou a funcionar como base para a abordagem de temas e conteúdos propostos no currículo, paralelamente às políticas de inclusão no sistema público de ensino. O que diversificou a escola, que teve de adequar suas práticas à nova realidade, e incentivou a instituição dos PPP's, que surgiram como um instrumento para esta adequação.

No fim da década de 1980 e início dos anos de 1990,

o movimento dos educadores em defesa da escola pública, sindicatos e associações de professores não só discutiam como também exerciam uma postura ativa, exigindo que o projeto político-pedagógico da escola constituísse o centro das discussões. Houve um momento em que, na esteira das lutas do movimento docente, a construção do projeto político-pedagógico estava no fazer das lutas da escola. Esse momento se desvaneceu e coincide com uma aproximação do governo federal das agências multilaterais de empréstimos e com a retomada das negociações que geraram novos empréstimos para a educação brasileira (SILVA, 1999, p. 144).

Neste período, o Governo Federal permitiu que o BM se utilizasse do MEC e dos secretários de Educação para viabilizar as suas políticas na prática, sob a forma de apoio de técnicos que usufruíam da estrutura para introjetar seus objetivos, ideologias, estratégias e concepções de educação.

Cabe a ressalva que o conhecimento de realidades específicas facilitava a intervenção do BM, como é possível constatar

nas pressões sobre o governo brasileiro e pela afirmação de um pensamento com as seguintes características:

- Apreçoam que existe um distanciamento entre suas estruturas capitalistas internas e as virtudes proclamadas pela modernidade, sendo necessária a ajuda externa e a cooperação técnica.
- Os países subdesenvolvidos estão marcados pelo monopólio das forças oligárquicas e conservadoras na estrutura de poder, de forma que são entraves à aceitação de nova mentalidade.

---

<sup>4</sup> Que congregava entidades sindicais, acadêmicas e da sociedade civil.

- Há dificuldades por parte do Governo Federal ao planejar a educação, percebendo-a como fator de produção de recursos humanos necessários ao crescimento econômico desejado, assim como, por meio dela, preparar mão-de-obra qualificada.
- O próprio empresariado industrial nacional vê a possibilidade de auferir maiores lucros com a presença das multinacionais e de explorar o mercado do ensino.
- A abertura de mercados para as empresas multinacionais e os bancos estrangeiros se tornou necessária e a globalização inexorável. Em alguns casos, as exigências de licitações internacionais para compra de livros didáticos são reveladoras desta pressão para expansão de mercados para a venda de produtos e de serviços de empresas de outros países.
- Aconselham a mudança de rumos aos investimentos na educação. Propõem redução de custos e induzem o pensamento de que a educação básica (1ª a 8ª série) seja prioridade de investimentos e os demais níveis de ensino podem ser ofertados pelas empresas de ensino privadas.
- Pressionam os ministros e técnicos para que a tomada de decisões favoreça a entrada de capitais por meio de empresas de construção civil, transporte, telefonia, alimentos e equipamentos, abrindo mercado para o capital.
- A indução de ações setoriais e isoladas de combate à má qualidade do ensino e para a reorganização curricular (por exemplo: os Parâmetros Curriculares Nacionais e o FUNDESCOLA).
- Tratamento da educação como serviço público que pode ser transferido para as empresas privadas.
- Induzem atitudes que priorizam uma cultura empresarial para as escolas, sinalizando uma relação de eficácia entre os recursos públicos e a produtividade do sistema escolar (SILVA, 2003, p. 287-288).

A aprovação da LDBEN e a regulamentação do PNE foram momentos em que o Governo Federal, amparado pelo argumento dos técnicos externos, desconsiderou o debate construído por associações, sindicatos e movimentos populares, conforme se pode verificar em alguns trechos introdução da LEI 10.172/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação:

[...] a Lei nº 9.394, de 1996, que “estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, determina nos artigos 9º e 87º, respectivamente, que cabe à União a elaboração do Plano [...] e institui a *Década da Educação*. Estabelece, ainda, que a União encaminhe o Plano ao Congresso Nacional, um ano após a publicação da citada lei, com diretrizes e metas para os dez anos posteriores, em sintonia com a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*.

Em 11 de fevereiro de 1998, o Poder Executivo enviou ao Congresso Nacional a Mensagem 180/98, relativa ao projeto de lei que “Institui o Plano Nacional de Educação”. [...] Na Exposição de Motivos destaca o Ministro da Educação a concepção do Plano, que teve como eixos norteadores, do ponto de vista legal, a *Constituição Federal de 1988*, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996*, e a *Emenda Constitucional nº 14, de 1995, que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério*. Considerou ainda realizações anteriores, principalmente o *Plano Decenal de Educação para Todos*, preparado de acordo com as recomendações da reunião organizada pela UNESCO [...] Além deste, os documentos resultantes de ampla mobilização regional e nacional que foram apresentados pelo Brasil nas conferências da UNESCO constituíram subsídios igualmente importantes para a preparação do documento (BRASIL, 2001. grifos meus).

Fica explícita a intervenção do BM nas políticas públicas educacionais instauradas pelo Governo Federal, seja por meio de projetos e ações incentivadas pelo BM, como no caso da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que ratifica a sua política de priorização da educação básica, ou pela implementação de iniciativas da UNESCO<sup>5</sup>, como descrito na citação anterior.

Durante as duas gestões do presidente Lula, de 2003 a 2010, as políticas educacionais tiveram, e continuam tendo, um caráter *conformista* (como me atrevo a nomear). Atribuo esta denominação graças à linha de ação assistencialista com a qual se comprometeu, através da criação, implementação, e manutenção de programas que cumprem o papel de atenuar os problemas sociais do país e correspondem aos índices estipulados pelos organismos internacionais, a exemplo, o Bolsa Família, o que conforma ambos os lados.

O que ocorre é que a política educacional continua vinculada às metas determinadas pelos acordos com o BM, que continua 'ajudando' os países da América Latina. E os referidos acordos não são poucos, conforme é possível confirmar no *Documento Estratégia de Parceria com o Brasil, 2008-2011*, elaborado pelo BM/BIRD, por exemplo, ao apresentar

A assistência do Banco envolverá um pacote integrado no qual o trabalho programático técnico e analítico sirva de reforço para os financiamentos nos níveis federal e subnacional, e vice-versa:

**Na educação**, o programa proposto apoiaria a estratégia do governo, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e os mecanismos complementares para monitorar os resultados e a implementação (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB) e promover melhorias no desempenho e na qualidade (por exemplo, os Planos de Ações Articuladas - PAR, PDE-Escola etc.). Em termos de financiamento, esses esforços receberão apoio em dois níveis: (a) no nível estratégico e de formulação de políticas do Governo Federal, possivelmente com uma operação 'global' (como um Swap) em parceria com o programa do governo com vistas a fornecer assistência técnica para o desenvolvimento institucional; e (b) no nível estadual, utilizando mais provavelmente SWAps ou SILs multissetoriais, para ajudar a fortalecer a implementação da estratégia educacional e as melhorias na qualidade da oferta de serviços. De fato, o apoio ao ensino já constitui um dos principais componentes dos SWAps ou SILs no Distrito Federal e nos seguintes estados: Pernambuco, Acre, Minas Gerais e Ceará. Esse programa de financiamento se beneficiará de diversos projetos estratégicos de AAA em educação, compreendendo (a) atividades programáticas em Conhecimento e

---

<sup>5</sup> UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, um organismo especializado dos ligados à ONU, assim como, o Banco Mundial e o FMI.

Inovação para Estimular a Competitividade (com aplicações no nível estadual); (b) atividades programáticas em gastos públicos na educação; e (c) trabalho analítico sobre desenvolvimento da primeira infância (BM, p.56-57, grifo meu).

Levando em conta que os programas educacionais são destinados a estudantes de baixa renda, atendem às necessidades básicas da população carente e satisfazem as exigências daqueles que desejam dar continuidade às suas políticas de manutenção ao capitalismo, o que resulta em uma educação voltada à preparação de mão-de-obra para atender às vontades da classe dominante, que encerram características da Teoria Dualista, a qual atribui à escola a função de 'inculcação da ideologia burguesa'. Isto é feito de duas formas concomitantes: em primeiro lugar, a inculcação explícita de ideologia burguesa; em segundo lugar, o recalçamento, a sujeição e o disfarce da ideologia proletária (SAVIANI, 1984, p.30)."

Contudo, conforme visto, no Brasil a educação pública é historicamente atrelada a um ideário superior, seja a igreja, o exército ou os organismos internacionais. Os rumos da Educação são determinados por quem se encontra no poder. Aqui me refiro, por exemplo, ao poder real do BIRD, não ao poder ilusório do Presidente da República. Assim, finalizo esta contextualização considerando que, por mais que o governo se dedique a solucionar problemas educacionais acumulados no decorrer da história, dentro de uma lógica capitalista nenhum governo tem poder para reverter tal situação. É necessário ter clareza que será possível traçar um direcionamento popular para a educação somente quando houver entendimento do contexto histórico-econômico-social envolvido no processo educacional e posicionamento definido por parte da classe trabalhadora.

## 1.4 Conceito marxiano de emancipação

*A emancipação humana só será plena quando o homem real e individual tiver em si o cidadão abstrato; quando como homem individual, na sua vida empírica, no trabalho e nas suas relações individuais, tiver se tornado um ser genérico; e quando tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças (forces propres) como forças sociais, de maneira a nunca mais separar de si esta força social como força política.*

**Karl Marx**

O que anseio aqui é aclarar o conceito marxiano de emancipação. Antes, porém, é conveniente pesquisar a etimologia e o conceito de emancipação junto aos dicionários de Língua Portuguesa Aurélio (FERREIRA, 1999) e Houaiss (2007), onde se encontram as seguintes definições:

O termo ‘emancipação’ deriva do latim *emancipatio, ónis*, refere-se à ação ou efeito de emancipar(-se). O vocábulo emancipar deriva do latim. *emancipo, as, ávi, átum, are* e é proveniente do antepositivo mancip- do latim *manceps, ípis*, termo técnico do direito que significa “o que toma em mão (alguma coisa para dela tornar-se o adquirente ou reivindicar-lhe a posse)”. Daí, entende-se o conceito de emancipação do latim *mancipium, ii* como “fato de tomar em mão (para o adquirente de um objeto)”. Também encontra-se o termo utilizado na época imperial, *mancipátus*, que era sinônimo de *servus*, ou seja, ‘servo’, derivando como conceito para o termo emancipar *mancipatio, ónis; emancipo, as* o significado de ‘pôr fora de tutela’, ou seja, eximir do pátrio poder, tornar independente, dar liberdade a, tornar livre, livrar, libertar (de jugo, tutela, etc.), em suma, alforria, libertação.

As denominações encontradas nos dicionários de Língua Portuguesa não são suficientes para definir o que Marx queria dizer ao tratar de emancipação, por isso se torna necessário conhecer e analisar a obra em que o autor trata do assunto de forma mais específica. Trata-se de *A Questão Judaica*, escrita em 1843, uma das primeiras obras de Marx, onde critica as afirmações feitas pelo discípulo de Hegel, Bruno Bauer. Este questiona o tipo de emancipação que era esperada pelos judeus alemães e trata como egoísta o desejo judeu de receber tratamento especial em relação aos demais alemães defendendo também que, como alemães, deveriam

trabalhar pela emancipação política da Alemanha e, como homens, lutar pela libertação da humanidade, e não exclusivamente dos judeus.

Marx critica Bauer por centrar sua análise da questão judaica apenas sob o aspecto religioso, sua relação com o cristianismo e com o Estado cristão, reduzindo o problema a uma questão apenas de ordem religiosa, dirigindo-se ao Estado cristão como se fosse o único verdadeiro, não considerando o “Estado como tal” e não analisando a relação entre a emancipação política e a emancipação humana.

Para Bauer a emancipação do judeu só seria alcançada com a renúncia do Estado à sua respectiva religião oficial de Estado, do católico, ao catolicismo, do judeu, ao judaísmo, e assim por diante, enfim, a questão política fundamental da relação do Estado com a religião se resolveria através da ausência da religião. Para ele, em um Estado laico todos poderiam assumir igualmente a posição de cidadãos, sem constrangimentos e privilégios de uma religião oficial, sendo que aqueles que quisessem poderiam cumprir seus deveres religiosos, desde que como assunto estritamente privado.

Marx se contrapõe e defende que em um Estado laico estaria o limite da emancipação política, então ele vai buscar argumentos para tal afirmação analisando três diferentes contextos: da Alemanha, onde o Estado era deliberadamente cristão; da França, que não tinha uma religião oficial do Estado, mas se mantinham as aparências de uma, através de uma religião da maioria; e dos Estados livres da América do Norte, que não tinham nenhuma religião oficial, nenhuma religião considerada da maioria. De acordo com Marx, neste modelo,

O Estado emancipa-se da religião à sua maneira, segundo o modo que corresponde à sua própria característica, libertando-se da religião de Estado; quer dizer, ao não reconhecer como Estado nenhuma religião e ao afirmar-se pura e simplesmente como Estado. (2006, p.19-20).

Assim, o Estado livra-se de um constrangimento sem que o homem possa ser livre. Aí, então, surgem os limites da emancipação política. Nesse sentido, o homem liberta-se através de um mediador, o Estado. A questão é que, no núcleo do pensamento marxiano, o maior obstáculo diante da emancipação humana está no fato do ser humano não se reconhecer como humano, atribuindo assim sua sociabilidade para algo fora de si, uma mediação. No caso da religião, a mediação se dá através de seu poder de impedir que os seres humanos vejam a si mesmos

como sujeitos de sua própria história, atribuindo a própria existência e os fatos a algo fora da dimensão humana. Por essa razão Marx (2006, p. 19) afirma que “a questão da relação entre emancipação política e religião é para nós o problema da emancipação política e emancipação humana”, o que significa, para ele, colocar em confronto as contradições existentes entre aquilo que somos perante o Estado e a condição que temos enquanto humanos.

No modelo proposto por Bauer, o problema está no fato do ser humano passar a se reconhecer e agir através do Estado, criando uma nova mediação, sem livrar-se da mediação religiosa, como descrito por Marx, no trecho:

No que concerne ao *Estado livre*, a atitude do Estado a respeito da religião constitui apenas a atitude perante a religião dos *homens* que compõem o Estado. Daí se segue que o homem se liberta de um constrangimento *através do Estado, politicamente*, ao transcender as suas limitações, em contradição consigo mesmo e, de maneira *abstrata, estreita e parcial*. Além disso, ao emancipar-se *politicamente*, o homem emancipa-se de *modo desviado*, por meio de um intermediário, por mais *necessário* que seja tal intermediário. Por fim, mesmo quando se declara ateu através do Estado, isto é, ao proclamar que o Estado é ateu, encontra-se ainda envolvido na religião, porque só se reconhece a si mesmo por via indireta, através de um intermediário. A religião é apenas o reconhecimento do homem de maneira indireta; quer dizer, através de um intermediário. O Estado é o intermediário entre o homem e a liberdade humana. Assim como Cristo é o mediador a quem o homem atribui toda a sua divindade e todo o seu constrangimento *religioso*, assim o Estado constitui o intermediário ao qual o homem confia toda a sua não divindade, toda a sua *liberdade humana* (2006, p.20).

Deste modo o ser humano dualiza-se, passando a viver simultaneamente como ser individual e como cidadão do Estado, negando sua religião, na esfera pública como membro do Estado, e deslocando suas crenças estritamente à sua vida privada. Assim, o Estado transforma-se em um mediador da sua liberdade, assim como a religião, a mediadora de sua divindade, porém em esferas distintas.

Assim, para Marx, o Estado promove uma eliminação política/ilusória da propriedade privada e exime-se, à sua maneira, da responsabilidade pelas diferenciações por nascimento, posição social e educação, pois as coloca como parte da esfera não política. Desta forma, sem considerar tais fatores, trata todos os membros do povo como iguais, “permite que a propriedade privada, a educação e a profissão *atuem a sua maneira*, da seguinte forma: como propriedade privada, como educação e como profissão, e manifestem a sua característica *particular*” (MARX, 2006, p.21). O que ocorre é que de fato o Estado só passa a existir à medida que pressupõe essas diferenças e se autodenomina como *Estado político* apenas em

oposição a estes elementos, e só neste sentido adquire caráter universal, não abolindo essas diferenças de forma efetiva.

A universalidade ilusória criada pelo Estado acarreta um distanciamento do homem de si mesmo, a partir do momento em que passa a viver como indivíduo político em oposição ao seu próprio indivíduo privado, pois continuam a existir as implicações da vida particular fora da esfera pública. A respeito dessa dupla existência Marx refere-se ao homem da seguinte forma:

Ele vive na *sociedade política*, em cujo seio é considerado como *ser comunitário*, e na *sociedade civil*, onde age como simples *indivíduo privado*, tratando os outros homens como meios, aviltando a si mesmo em seu meio e tornando-se juguete de poderes estranhos. Em relação à sociedade civil, o Estado político é verdadeiramente tão espiritual como o céu em relação à terra. Mantém-se em idêntica oposição à sociedade civil, vence-a, da mesma maneira que a religião supera a estreiteza do mundo profano, isto é, tem sempre de reconhecê-la de novo, de restabelecê-la e de permitir que por ela seja dominada (2006, p.22).

A maior consequência desta contradição entre 'Estado político' e 'Sociedade civil' é que, além de se reconhecer no Estado como ser genérico<sup>6</sup>, o homem cria a ilusão de que só se torna genérico graças ao Estado. Porém cabe ressaltar que, apesar desta relação de dependência, para o indivíduo como membro da sociedade civil "a vida no Estado é apenas uma aparência ou uma exceção fugaz ao normal e ao essencial" (MARX, 2006, p.23). O cidadão civil terá vida política de forma ilusória, assim como o indivíduo de direitos políticos será judeu ou não, somente porque o Estado assim o caracteriza.

A distinção não ocorre somente entre o homem religioso e cidadão, como Bauer considera. Esta distinção se dá entre o ser individual e o cidadão, independente do ofício deste ser individual, ou seja, entre o comerciante e o

---

<sup>6</sup> Os termos "vida genérica" (*Gattungsleben*) e "ser genérico" (*Gattungswesen*) são extraídos de Feuerbach. No primeiro capítulo de *Das Wesen des Christentums (A Essência do Cristianismo)*, [se] discute a índole do homem e justifica que ele deve ser distinto dos animais não somente pela "consciência", mas por um tipo especial de consciência. O homem não é consciente de si mesmo só como indivíduo; é também consciente de si como membro da espécie humana, apreendendo assim uma "essência humana" que é idêntica em si e nos outros homens. Segundo Feuerbach, a capacidade para conceber a "espécie" é o elemento fundamental no poder humano de raciocínio: "A ciência é a consciência da espécie". Marx, embora não inicie a sua linha de reflexão a partir deste significado dos termos, emprega-os noutros contextos e insiste com maior força que Feuerbach em que, devido ao fato de a "consciência genérica" definir a índole do homem, este só vive e atua autenticamente (ou seja, de acordo com o próprio temperamento) quando vive e age deliberadamente como um "ser genérico", ou seja, como ser *social*. (Marx *In* MEF, 2006, p.22).

cidadão, o jornaleiro e cidadão, enfim, entre o homem civil e o membro do estado. Por esta razão é que Marx afirma que,

Certamente, a *emancipação política* representa um enorme progresso. Porém não constitui a forma final da *emancipação humana*, mas é a forma desta *emancipação* dentro da ordem mundana até agora existente. (2006, p. 23-24)

Neste sentido, Marx contrapõe-se novamente ao pensamento de Bauer que acreditava que os judeus só poderiam se emancipar politicamente ao se emanciparem radicalmente do judaísmo. Ao contrário de Bauer, para Marx, os judeus poderiam se emancipar politicamente sem romper seus vínculos com o judaísmo, já que para ele a emancipação política não resultaria necessariamente na emancipação humana, pois, para ele, desejando emancipar-se politicamente sem emancipar-se humanamente, o desajustamento e a incoerência se encontrariam na essência e na categoria da emancipação política. Ao submeterem-se a esta emancipação, os judeus passariam a fazer parte de uma sujeição geral. Da mesma forma como o Estado evangeliza quando, apesar de ser uma instituição, adota uma postura cristã frente aos judeus, o judeu também atua politicamente quando, apesar de ser judeu, exige direitos de cidadão dentro do Estado.

A questão proposta na sequência por Marx é: se o judeu pode emancipar-se politicamente, pode ter direitos de Estado, ele pode ter os chamados direitos humanos? Bauer defende que não há esta possibilidade, visto que é um problema saber se o judeu, como tal, que se vê obrigado a viver isolado dos outros, é capaz de ter e dar aos outros os direitos gerais do homem. Para Bauer, o homem tem que sacrificar a sua fé se quiser gozar dos direitos gerais de homem.

Marx propõe para responder a esta questão que se faça uma análise mais profunda dos chamados direitos humanos em sua verdadeira forma, a forma que lhes deram seus descobridores norte-americanos e franceses, onde é possível constatar que os chamados direitos humanos são direitos políticos, que só podem ser exercidos quando se vive em comunidade com outros homens. “O seu teor é a *participação* na vida da *comunidade*, na vida *política* do grupo, na *vida do Estado*” (MARX, 2006.p.30). Estes direitos estão inseridos na categoria de liberdade política, na categoria dos direitos civis, que não pressupõem uma renúncia absoluta à religião, nem mesmo ao judaísmo.

Cabe também analisar os *droits de l'homme* (direitos humanos) e os *droits du citoyen* (direitos do cidadão). Entre os *droits de l'homme* estão: a liberdade de consciência e o direito de escolher a religião que quiser. O direito à fé é categoricamente reconhecido como um direito humano ou como consequência de um direito humano, da liberdade.

Marx analisa legislações distintas: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1781, a Declaração dos Direitos do Homem, de 1793, ambas francesas, e, também, as Constituições da Pensilvânia e de New Hampshire, ambos Estados norte-americanos e, a partir desta análise, afirma o seguinte:

Encontra-se tão pouco revelada no conceito dos direitos do homem a incompatibilidade entre a religião e os direitos do homem que o *direito de ser religioso*, segundo o costume de cada uma, e de praticar o culto de sua religião particular, vem expressamente entre eles compreendido. A prerrogativa da fé é um *direito universal do homem*. (2006, p.32)

Sendo assim a religião de forma alguma se constitui incompatível com o conceito dos direitos humanos, encontrando-se intrinsecamente neles. Ao contrário, desta forma, os direitos humanos proclamam a fé como um direito humano geral.

Para Marx, a questão central ainda persiste e está em saber no que consiste a diferença entre *homme* e *citoyen*, entre os direitos do homem e os direitos do cidadão. Para ele talvez os direitos do homem sejam assim chamados devido à relação entre Estado político, sociedade civil e a característica da emancipação política. O autor também ressalta que os chamados direitos do homem são específicos do homem egoísta, separado dos outros homens, da comunidade, e que esses direitos dizem respeito à *igualdade, liberdade, segurança e propriedade*.

O principal está em questionar no que consiste a liberdade. As reflexões seguem sobre o direito de fazer tudo o que não cause prejuízo aos outros, determinados tais limites pela lei. Trata-se da liberdade do homem enquanto “mônada isolada, reservada, para o interior de si mesmo” (p. 31), motivo que justificaria para Bauer a impossibilidade do judeu de gozar dos direitos humanos, pois, enquanto permanecer judeu, a sua essência de judeu triunfa sobre a essência humana e o distancia dos que não são judeus, predominando a característica do grupo e não do indivíduo isolado, o que se contrapõe ao pressuposto da liberdade humana, como descrito por Marx:

No entanto, a liberdade como direito do homem não se baseia nas relações entre homem e homem, mas sim na separação entre homem a respeito do homem. É o *direito* de tal separação, o direito do indivíduo *circunscrito*, fechado em si mesmo. (2006, p. 32)

Marx dá sequência a sua análise sobre a liberdade com a reflexão de que “A aplicação prática do direito humano da liberdade é o direito humano à propriedade privada” (2006, p.32). Consequentemente busca responder à questão: em que consiste o direito humano à propriedade privada?

O direito humano à propriedade privada trata-se do direito de cada cidadão de dispor e desfrutar de seu patrimônio como quiser, sem pensar nos demais homens, isoladamente da sociedade, trata-se do direito ao interesse pessoal. Neste direito à liberdade individual e na sua aplicação é que se fundamenta a sociedade burguesa, pois desta forma faz com que todo homem não veja nos outros homens a realização de sua liberdade, mas a limitação desta.

Depois de analisar o direito à liberdade, resta examinar os outros direitos humanos: a igualdade e a segurança.

A respeito da igualdade, o referido autor ressalta que está considerando-a em seu sentido não político. Sendo assim, a igualdade trata-se da liberdade descrita recentemente, ou seja, que todo homem se considere igual, de forma múnica e individual. De acordo com a Constituição de 1795, citada por Marx (2006, p.32), esta igualdade “consiste no fato de que a lei é igual para todos, quer ela proteja ou castigue”.

Ainda é preciso analisar o conceito de segurança, que o autor define como “o supremo conceito social da sociedade civil, o conceito de polícia”, visto que toda e qualquer sociedade só existe para garantir a cada um de seus membros a integridade de sua pessoa, de seus direitos e de seus bens. Sendo assim, o conceito de segurança não coloca a sociedade civil acima do seu egoísmo, pelo contrário, serve como garantia deste egoísmo.

Tendo analisado cada um dos ditos direitos humanos, Marx verifica que nenhum deles supera o egoísmo do homem como membro da sociedade burguesa, voltado para si mesmo, para seu interesse particular e dissociado da comunidade. Estão longe de conceber o homem como um ser genérico, pelo contrário, tornando a

própria vida genérica em sociedade em algo exterior aos indivíduos, um limite para a sua independência original.

Para Marx, é estranho que um povo que começa a libertar-se, a derrubar as barreiras entre os distintos membros que o compõe, a criar uma consciência política, proclame a legitimidade do homem egoísta, dissociado de seus semelhantes e da comunidade, mas o fato dos emancipadores políticos verem a cidadania e a comunidade política como simples meio para preservar os direitos do homem, trata-se de uma situação muito mais grave, pois desta forma o *citoyen* torna-se submisso ao homem egoísta. O homem como *bourgeois*<sup>7</sup> será considerado como o homem verdadeiro e autêntico, o que significa declarar a vida política como meio, cuja finalidade é a vida civil.

O autor ressalta a contraditoriedade entre a teoria e a prática revolucionária. Para ele,

o direito humano à liberdade deixa de ser um direito no momento em que entra em conflito com a vida política, enquanto, na teoria, a vida política é apenas a garantia dos direitos do homem, dos direitos do homem individual, e precisa, necessariamente, ser suprimida logo que entre em contradição com seus *objetivos*, os direitos do homem (2006,p.34).

Isto significa que o direito humano à liberdade é superado ao entrar em conflito com a vida política, visto que, teoricamente, a vida política tem o papel de garantir os direitos do homem individual, ou seja, os direitos do cidadão deveriam servir como *meio* para se alcançar direitos individuais. Na prática, o que ocorre é justamente o contrário, pois os direitos do indivíduo tornam-se o *meio* para se alcançar os direitos do cidadão. Nesse sentido, o autor ainda ressalta que a prática trata somente da exceção, enquanto a teoria trata da regra, o que impede a possibilidade de considerar a prática revolucionária como a correta expressão desta relação, porque nela os seus termos se invertem, apresentando-se o fim como meio e o meio como fim. Esta ilusão ótica de sua consciência constitui um enigma psicológico e teórico. Tratando desta relação como um enigma, o passo seguinte do autor é demonstrar a simplicidade da sua resolução, voltando-se a detalhes sobre a emancipação política.

Para Marx, revolução política é a revolução da sociedade civil. Ele descreve a emancipação política como, simultaneamente, a dissolução da antiga sociedade,

---

<sup>7</sup> Ou seja, como componente da sociedade civil (*In* MEF, 2006,23).

onde estão o Estado - alienador - e o poder soberano alheios ao povo. Para tornar claro o seu pensamento, o autor define a antiga sociedade com uma única palavra: feudalismo. Em seguida trata de caracterizá-la e também sua relação com a sociedade civil, pois no modelo feudal a sociedade tinha um caráter diretamente político, o que significa dizer que os elementos da vida civil como a propriedade, a família, o tipo e o modo de trabalho faziam parte da vida estatal. Desta forma, estes elementos determinavam as relações entre o indivíduo e o Estado, isto é, suas relações políticas, ou seja, suas relações de separação e exclusão dos outros elementos da sociedade, o que não elevava nem a propriedade nem o trabalho ao nível de elementos sociais, mas acarretava a sua separação do Estado e constituía diferentes sociedades dentro da sociedade.

No entanto, as funções e condições de vida da sociedade civil continuavam a ser políticas no sentido feudal. Sendo assim, excluía o indivíduo do Estado e convertiam a relação particular (que segundo ele existia) entre sua comunidade e o Estado numa relação geral entre o indivíduo e a vida social. Da mesma forma transformavam a sua atividade e situação civil específica na sua atividade e situação geral. Em virtude dessa organização, revela-se necessariamente a unidade do Estado. A consciência, a vontade e a atividade da unidade do Estado e o poder político deste manifestam-se como assunto particular de um senhor governante e seus servidores, dissociados do povo.

A revolução política que derrubou este poder soberano e fez elevarem-se os assuntos de Estado a assuntos do povo, que constituiu o Estado político como assunto geral, como Estado real, devastou necessariamente todas as expressões da separação entre o povo e sua vida comunitária, como ordens, corporações e privilégios. Sendo assim, a revolução política extinguiu o caráter político da sociedade civil; decompôs a sociedade civil em indivíduos e, nos elementos materiais e espirituais que constituem a vida, priorizou a situação civil destes indivíduos; libertou de suas amarras o espírito político, que havia sido desfeito, fragmentado e detido pela sociedade feudal; reuniu fragmentos deste espírito político e libertou-o de sua perplexidade diante da vida civil. A revolução política se constituiu como esfera da comunidade, interesse geral do povo, numa independência ideal em relação àqueles elementos particulares da vida civil, assim atividade e situação vitais passaram a ser genuinamente individuais, deixando de ser uma relação geral entre o indivíduo e Estado. Em suma, assuntos públicos

adquiriram caráter geral e a função política transformou-se em função geral para cada indivíduo.

A consagração do idealismo do Estado significou ao mesmo tempo a efetivação do materialismo para a sociedade que, ao livrar-se da submissão política, também se libertou do egoísmo concernente à sociedade civil. Daí provém a afirmação de que “a emancipação política foi ao mesmo tempo uma emancipação da sociedade civil a respeito da política e até mesmo da aparência de um conteúdo geral” (MARX, 2006, p.35).

A sociedade feudal estava dividida em seu elemento essencial, no homem tal qual ele se apresentava como fundamento, no homem egoísta. Como membro da sociedade civil, este homem agora é a base, o pressuposto do Estado político. E, assim, é reconhecido nos direitos humanos. A liberdade do homem individual e o reconhecimento desta liberdade expressam o reconhecimento do movimento entre os elementos espirituais e materiais que formam seu conteúdo de vida. Neste sentido, Marx concluiu que, conseqüentemente,

o homem não se emancipou da religião, mas sim recebeu a liberdade religiosa. Não ficou livre da propriedade; recebeu a liberdade da propriedade. Não foi libertado do egoísmo do comércio; recebeu liberdade para se empenhar no comércio. (2006, p.36)

A constituição do Estado e a dissolução da sociedade civil em indivíduos independentes foram reguladas por leis, da mesma forma que as relações eram reguladas pelos privilégios, dentro das ordens e guildas<sup>8</sup>. Sendo assim, o homem como membro da sociedade civil, ou seja, apolítico, aparece como homem natural. Então, os *droits de l'homme* aparecem como *droits naturels* (direitos naturais), visto que a atividade consciente de si se concentra no ato político.

A respeito da revolução política, o autor escreve que ela decompõe a sociedade civil em indivíduos, sem revolucioná-los nem submetê-los à crítica. Deste modo, o homem egoísta é o resultado passivo da decomposição da sociedade, objeto de certeza imediata, objeto natural. Perante a revolução burguesa, a

---

<sup>8</sup> Associação que agrupava, em certos países da Europa durante a Idade Média, indivíduos com interesses comuns (negociantes, artesãos, artistas) e visava proporcionar assistência e proteção aos seus membros, fr. *gilde* (1282) 'corporação de artesãos', emprt. ao lat. medv. *gilda*, este latinização do m.-hol. *gilde* 'reunião de festa' (HOUAISS, 2007).

sociedade civil, as necessidades, o trabalho, os interesses individuais e as leis civis são as bases naturais da sua existência.

Para finalizar, Marx analisa o homem enquanto membro da sociedade civil, identificando-o como o homem autêntico, *como homme*, diferenciado do *citoyen*, por se referir ao ser sensível, individual e imediato, enquanto o homem político é abstrato, artificial, alegórico, moral. O homem real só se reconhece como indivíduo egoísta e o homem verdadeiro, somente como *citoyen abstrato*. Logo, qualquer emancipação é uma devolução do mundo humano e das relações ao próprio homem. Objetivamente, a emancipação política trata-se da redução do homem a membro da sociedade, a indivíduo egoísta independente e, simultaneamente, a cidadão do Estado, pessoa moral.

Por último Marx conclui que,

Só será plena a emancipação humana quando o homem real e individual tiver em si o cidadão abstrato; quando, como homem individual, na sua vida empírica, no trabalho e nas suas relações individuais, se tiver tornado um *ser genérico*; e quando tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças (*forces propres*) como forças sociais, de maneira a nunca mais separar de si esta força social como força política (2006, p.37).

É com base no pensamento de Marx sobre emancipação que pretendo verificar se a Escola demonstra em seus PPP's e reafirma em seus regimentos alguma pretensão de formar indivíduos emancipados. Considerando que, conforme Erich Fromm,

a meta de Marx era a emancipação espiritual do homem, sua libertação dos grilhões do determinismo econômico, sua reintegração como ser humano, sua aptidão para encontrar unidade e harmonia com seus semelhantes e com a natureza.(1964, p. 15)

Trazendo a citação acima para os dias atuais, indivíduos emancipados seriam aqueles capazes de se reconhecer como humanos, sujeitos de sua própria história, de confrontar as contradições entre as suas condições reais e aquelas que o Estado lhes atribui, capazes de perceber assim que seus direitos dentro do sistema capitalista se tratam de mera ilusão. É verdade que, para Marx, atingir tal nível de emancipação somente seria possível através de uma sociedade socialista. Para ele “a meta do socialismo era o desenvolvimento da personalidade individual” (Fromm, 1964, p. 45).

O fato de não vivermos o socialismo não exclui a possibilidade de pensarmos em avanços em direção a uma sociedade Emancipada. Mas para isso encontro a

necessidade primeira de diferenciar de forma mais objetiva emancipação política e emancipação humana.

É importante considerar a distinção fundamental entre essas duas, que diz respeito ao fato da emancipação política tratar-se de apenas uma das condições para haver a emancipação humana. O conceito de emancipação política tem origem na passagem do feudalismo ao capitalismo, quando passa a existir a relação de compra e venda da força de trabalho e assim a oposição entre os detentores dos meios de produção e os trabalhadores, incentivando a desigualdade social, ou seja, se fundamenta na ruptura com as relações econômicas; emancipação política pressupõe ao cidadão garantia dos direitos de liberdade, igualdade e propriedade, apenas no aspecto formal, ou seja, estes direitos só existem através do Estado, na forma de lei. Esta lei regula a todos os indivíduos de forma igual e cria uma abstração de todas as diferenças de classe, de profissão, de interesse particular, de riqueza, de raça etc., abolindo assim privilégios sociais ou individuais perante o Estado.

A distinção entre dimensão privada e dimensão pública representa uma divisão do indivíduo em *citoyen*, onde ser cidadão significa participar apenas da dimensão pública, e em *bourgeois*, onde cada um é membro da sociedade civil burguesa separadamente e as relações sociais se dão entre indivíduos independentes e egoístas que buscam a realização apenas de interesses particulares.

Uma das diferenças fundamentais da emancipação humana em relação à emancipação política diz respeito exatamente ao tipo de relação que os homens estabelecem entre si, que na emancipação humana deixam de ter caráter individual e egoísta, adquirindo o aspecto coletivo, pressupondo relações de trabalho associadas onde as forças individuais são colocadas em comum e permanecem sob o controle comum, permitindo que cada indivíduo possa desenvolver as suas potencialidades, gerando uma situação de solidariedade efetiva de uns para com os outros e não de oposição e concorrência, ocorrendo assim o controle consciente das relações de trabalho, desencadeando o processo de superação do modelo vigente. Porém, este processo somente se iniciará quando houver a consciência de que ele não se baseia na relação dos indivíduos com o Estado, mas sim na relação dos indivíduos entre si, nas suas relações cotidianas, na sociedade em si, e ocorrerá exclusivamente como um processo social, coletivo, enquanto classe. Somente se efetivará quando o homem se reconhecer e organizar suas forças como forças sociais, quando for consciente de si mesmo como indivíduo e como membro da espécie humana, atingindo assim a

‘essência humana’, ou seja, quando se tornar um *ser genérico*. Dentro do sistema capitalista a Escola pode ser ou não o caminho para um novo tipo de consciência humana, uma consciência enquanto classe, enquanto força social. Eis o grande objetivo desta investigação: descobrir se é possível acreditar-se na escola como ferramenta para o desenvolvimento de uma sociedade emancipada, ou se nem mesmo a instituição tem clareza sobre este aspecto.

Uma das possibilidades é que elaboração dos documentos que permeiam a vida cotidiana destas instituições seja tão abrupta para cumprir parâmetros instituídos por lei, ou seja, pelo Estado, que se contradigam quanto aos próprios objetivos, impossibilitando que hajam maiores avanços em direção à emancipação. É através da análise qualitativa de PPP’s que pretendo identificar se há a intencionalidade efetiva de desenvolver o pensamento crítico, o desenvolvimento intelectual, a consciência de responsabilidade enquanto grupo social para com a própria história e consequentemente com o desenvolvimento de novas possibilidades humanas.

É possível que a Escola tenha ao menos a intenção de promover o desenvolvimento humano desatrelado da máquina do capital, assim como também é possível que os meandros institucionais do Estado impeçam a evolução do processo emancipatório dentro destas instituições. Acredito que somente através de uma análise detalhada dos documentos elaborados por elas seja possível ter ideia de qual direcionamento é dado ao processo formativo das mesmas.

## 2 ANÁLISE

*A dialética mistificada tornou-se moda na Alemanha,  
porque parecia sublimar a situação existente.  
Mas, na sua forma racional, causa escândalo e horror  
à burguesia e aos porta-vozes de sua doutrina,  
porque sua concepção do existente,  
afirmando-o, encerra, ao mesmo tempo,  
o reconhecimento da negação e da necessária destruição dele;  
porque apreende, de acordo com seu caráter transitório,  
as formas em que se configura o devir;  
porque enfim, por nada se deixa impor,  
e é na sua essência, crítica e revolucionária.*

**Karl Marx**

### 2.1 Perspectiva metodológica

Para apresentar a proposta metodológica deste trabalho, primeiramente irei abordar a diferenciação entre método e técnica, com a intenção de desconstruir a ideia de que metodologia é a aplicação de um conjunto de técnicas que, utilizadas de acordo com um determinado percurso descrito, levarão inquestionavelmente a um resultado esperado. Num segundo momento, tratarei da discussão sobre o enfoque teórico que será atribuído à pesquisa para, finalmente, apresentar a metodologia que pretendo utilizar na realização deste trabalho.

A palavra técnica deriva do grego *tékhné* (relativa à arte manual, indústria, artesanato). Na Grécia antiga, em sua concepção clássica, não interagiu com a teoria. Era vista como um conhecimento prático, aplicado, visando apenas atingir a um objetivo específico, sem necessitar da teoria. Por sua vez, a teoria era considerada um conhecimento contemplativo do real, sem aplicabilidade prática.

De acordo com Marcondes e Japiassú, no *Dicionário Básico de Filosofia*, na modernidade, técnica pode ser definida de duas formas: como um “conjunto de regras práticas ou procedimentos adotados em um ofício de modo a se obter os resultados visados” ou como a “aplicação prática do conhecimento científico teórico a um campo específico da atividade humana” (2001, p.181), sendo a segunda conceituação apresentada pelos autores a mais contemporânea delas, a qual ainda apresenta como característica prioritária a aplicação prática e, apesar de mencionar

o conhecimento teórico, não perde sua identidade de conjunto de normas aplicáveis hermeticamente para se obter um resultado.

A palavra método deriva do grego *méthodos* (provém de *metá* 'atrás, em seguida, através' e *hodós* 'caminho') e é definido de forma bastante análoga à técnica por Marcondes e Japiassú como um “conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, que visam atingir um objetivo determinado” (2001, p.130). Calcados nessa ideia central os autores descrevem vários métodos e situações adequadas à aplicação de cada um. Porém, concluem o verbete expondo que:

na epistemologia contemporânea alguns autores questionam o papel tradicionalmente atribuído ao método na formação de teorias científicas, considerando que elementos como a intuição dos cientistas e o acaso têm um papel preponderante no surgimento dessas teorias e que somente a posteriori recorre-se ao método para a sistematização e a fundamentação da teoria. (2001, p.130)

Com base nessa argumentação contemporânea descrita é que fundamento a metodologia para a realização desta pesquisa, pois não pretendo direcionar a investigação com base em um método idealmente indicado para se atingir e interpretar determinado resultado.

Acredito que, para realizar uma investigação originada em questionamentos sobre a estruturação da Escola e do tipo de Educação que ela pretende, é necessário muito mais do que um conjunto de técnicas ou que um simples caminho. Vejo como imprescindível a utilização do pensar como eixo central da metodologia a ser utilizada, ultrapassando o caráter de “receituário” a ser seguido. Por isso, busquei amparo no pensamento de Folscheid e Wunenburger que, ao conceituar método, afirmam que este advém “das exigências próprias do pensamento filosófico quando ele analisa, raciocina, argumenta, critica” (1997, p. VII-VIII). Isto significa dizer que o método utilizado numa pesquisa deve ser criado e refletido, transformado durante a sua aplicação, de acordo com as necessidades demonstradas no decorrer da investigação, sendo “inútil, portanto, dominar técnicas se não se compreende a razão de ser que está inscrita no modo de pensar filosófico” (1997, p. VII-VIII).

Diferenciar método e técnica não é o suficiente para explicar o enfoque metodológico de uma investigação, ou seja, essa diferenciação por si só não responde à indagação sobre qual metodologia será aplicada na pesquisa. Para definir qual a metodologia, é necessário conhecer o(s) seu(s) significado(s).

A palavra metodologia trata da composição etimológica: método (de *metá* ‘atrás, em seguida, através’ e *hodós* ‘caminho’) + *-logia* (composto de *-logo* + o suf. – *ia*), indicativo de ‘ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema’, o que lhe atribui o significado literal de “ciência ou estudo dos métodos.” (MARCONDES e JAPIASSÚ, 2001, p.130). Porém, Abbagnano amplia esse conceito e, em seu *Dicionário de Filosofia*, defende que o termo pode designar “quatro coisas diferentes: 1ª) lógica ou parte da lógica que estuda os métodos; 2ª) lógica transcendental aplicada; 3ª) conjunto de procedimentos metódicos de uma ou mais ciências; 4ª) a análise filosófica de tais procedimentos. (2000, p.669).”

Farei uma breve descrição dos conceitos apresentados por Abbagnano, detendo-me no terceiro e quarto itens, que considero os mais importantes para caracterizar os procedimentos utilizados nesta pesquisa.

No terceiro item, Abbagnano relata que na Metodologia “hoje é frequentemente indicado o conjunto de procedimentos técnicos de averiguação ou verificação à disposição de determinada disciplina ou grupo de disciplinas (2000,p.669).” Daí nascem denominações de metodologias propostas e limitadas a determinada área como, por exemplo, a metodologia das ciências naturais. Nesse caso, a metodologia é elaborada no interior de uma disciplina ou de um conjunto delas e tem o objetivo de garantir a essas disciplinas o uso eficaz das técnicas de procedimento de que dispõem.

Em quarto e último lugar, Abbagnano refere-se à Metodologia que “vem-se constituindo como disciplina filosófica relativamente autônoma e destinada à análise das técnicas de investigação empregadas em uma ou mais ciências” (2000, p. 669) e é chamada de “crítica das ciências”.

Na *Crítica das Ciências* os objetos da Metodologia não são os métodos (como análise, síntese, indução, dedução, experimentação etc.) dos quais as *técnicas* da pesquisa científica fazem parte. Os objetos aqui são as técnicas em si, consideradas em suas estruturas específicas e nas condições que possibilitam o seu uso. Tais técnicas incluem qualquer procedimento linguístico ou operacional, qualquer conceito e qualquer instrumento utilizado na aquisição e na verificação de resultados.

O ato de pensar o método durante o seu desenvolvimento, a reflexão sobre cada passo dado em busca de cada resposta é característica de uma metodologia

filosófica ou crítica. A metodologia utilizada para a realização do presente estudo pode ser caracterizada como metodologia filosófica, pois teve como objetivo principal o esforço da reflexão sobre cada uma das características que a constituíram, ou seja, cada técnica incorporada ao método desenvolvido passou pelo exercício do pensar. Para a efetivação deste trabalho, procurei me fundamentar teoricamente no materialismo dialético, considerando a caracterização de *materialismo histórico* e *materialismo dialético* feita por Minayo:

Enquanto o materialismo histórico representa o caminho teórico que aponta a dinâmica do real na sociedade, a dialética refere-se ao método de abordagem deste real. Esforça-se para entender o processo histórico em seu dinamismo, provisoriedade e transformação. Busca apreender a prática social empírica dos indivíduos em sociedade (nos grupos e classes sociais) e realizar a crítica das ideologias, isto é, do imbricamento do sujeito e do objeto, ambos históricos e comprometidos com os interesses e as lutas sociais de seu tempo. (1998, p. 66).

O intuito de refletir sobre o período histórico-filosófico do surgimento das leis que regulamentam hoje as escolas no Brasil e sobre as ideologias<sup>9</sup> presentes na elaboração das mesmas e então verificar se há intencionalidade de formar sujeitos emancipados nos documentos elaborados pelas escolas é um dos fatores que me permite contextualizar este trabalho dentro da perspectiva materialista dialética, assim como buscar contradições, que é central no método dialético, dentre os objetivos descritos nos PPP's.

Outro aspecto relevante diz respeito às influências teóricas marxistas, que se refletem na minha maneira de pensar a realidade, levando em conta conceitos do materialismo como, por exemplo, relações de produção, classes sociais, consciência social, a cultura como fenômeno social, progresso social, etc. Por possuir estes princípios implícitos, se torna difícil operacionalizar uma pesquisa que não tenha o cunho teórico materialista dialético, sendo essa uma das principais razões para optar por este enfoque.

---

<sup>9</sup> Parafrazeando Chauí (2000.p.221), Ideologia para Marx é a elaboração intelectual incorporada pelo senso comum social. Através dela o ponto de vista, as opiniões e as ideias de uma das classes sociais – a dominante e dirigente – tornam-se o ponto de vista e a opinião de todas as classes e de toda a sociedade. A sua principal função é ocultar e dissimular as divisões sociais e políticas, dar-lhes a aparência de indivisão e de diferenças naturais entre os seres humanos.

Além do posicionamento teórico da pesquisa, ela também foi caracterizada em relação ao tipo de material a ser estudado como pesquisa documental, tomando como base o conceito de Gil (1995, p.73) quando descreve que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico [...].

Para que se entenda melhor a definição dada pelo autor é necessário conhecer algumas características fundamentais de uma Pesquisa Bibliográfica. É um tipo de pesquisa que utiliza as chamadas fontes de 'papel', desenvolvida exclusivamente a partir de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Este é o tipo de pesquisa ideal, quando se deseja analisar a ocorrência de um conceito ou de determinada teoria, em documentos previamente selecionados. Deve ser desenvolvida de acordo com os objetivos do trabalho, mas envolve fundamentalmente: a exploração das fontes bibliográficas, que consiste em delimitar as fontes a serem utilizadas para se explorar um determinado assunto; ler, ordenar e analisar os dados encontrados no material estudado para, então, elaborar conclusões baseadas na análise. Esta pesquisa teve como principal pretensão analisar os documentos normativos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Cidade de Pelotas, documentos estes individualmente elaborados pelas respectivas escolas às quais são aplicados. Partindo do princípio de que eles não receberam nenhum tratamento analítico é que se pode atribuir a essa investigação a característica de *Pesquisa Documental*.

Em síntese, esta é uma análise documental, de cunho teórico materialista dialético, desenvolvida à luz de uma metodologia filosófica ou crítica, ou seja, fundamentada no ato de pensar o método durante o seu desenvolvimento. Motivo este que coloca o método como um dos seus principais constituintes, por isso o passo seguinte tem o propósito de apresentar ao leitor o método utilizado na realização desta investigação.

## 2.2 Método dialético marxiano

Uma pesquisa caracterizada como filosófica/crítica tem o método intrinsecamente incorporado em todos os movimentos de sua realização, desde o momento de sua concepção até a chegada de conclusões. Esta pesquisa foi realizada sob os princípios do método dialético marxiano, que me empenharei em esclarecer nas linhas que seguem.

Primeiramente vejo a necessidade de esclarecer que Marx não sistematizou um método, o que ele fez foi disponibilizar, citando como exemplo a *Introdução à Contribuição para a Crítica da Economia Política*, subsídios necessários para se visualizar, pelo menos de forma geral, os seus procedimentos metodológicos. O que, conforme descrito por Caio Prado Jr. (1973, p. 42),

nos proporciona também a base necessária donde se há de partir para a sistematização teórica daqueles procedimentos, o que nos dará, a par de uma teoria marxista do Conhecimento — *que vem a ser a dialética materialista* — uma perspectiva e os caminhos para os objetivos práticos para que se deve dirigir uma tal teoria.

Logo, para compreender o seu método dialético, é necessário um conhecimento prévio da obra, assim como do contexto em que foi escrita a *Introdução aos Grundrisse*<sup>10</sup>, também publicada em Português sob o título *Introdução à Crítica da Economia Política*<sup>11</sup>, que consiste na exposição sistemática da sua teoria e do seu método de crítica à economia política e à dialética hegeliana. Escrita a partir de 1857, quando começa a redação das suas notas críticas à economia política, isto é, *O Capital*, foi descoberta em 1902 entre os manuscritos deixados por Marx e publicada pela primeira vez por Kautsky, na revista *Die Neue Zeit* em 1903.

Marx decidiu escrevê-la, em grande parte, em razão da crise econômica que recaia sobre os Estados Unidos e o mundo em 1857, conforme afirmara numa carta a Lassalle, em de dezembro do mesmo ano: "A crise comercial atual me incitou a me pôr, enfim, seriamente a elaborar meus *traços fundamentais da economia política e*

---

<sup>10</sup> Termo proveniente do título de sua primeira publicação - *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie*, usado por Marx para se referir a tais manuscritos em suas cartas, posteriormente, título dado a edição publicada pelo Instituto Marx-Engels-Lenin (IMEL) de Moscou, em 1939.

<sup>11</sup> O título "Introdução à Crítica da Economia Política" não é do seu próprio autor, mas refere-se ao nome com que foi publicada pela primeira vez e que se tornou tradicional. O texto não foi preparado para a publicação e Marx se refere a ele como um esboço (veja o referido prefácio). O caráter inacabado é mais visível na parte final, onde Marx alinha os temas que pretendia desenvolver futuramente

a preparar também alguma coisa sobre a crise presente (MARX, apud.VIEIRA, 2004, p. 07). A referida crise fez ressurgir, em Marx e Engels, a esperança de um grande acontecimento na Europa, como afirmara na mesma carta: "Trabalho como um louco, noites inteiras, fazendo a síntese de meus estudos econômicos para ter ao claro ao menos os lineamentos essenciais [*Grundrisse*] antes do dilúvio (MARX, apud VIEIRA, p. 08)."

É preciso ressaltar que independentemente da motivação, seu objetivo era o desvelamento e a crítica das categorias da economia, tanto em *O Capital* quanto em seus escritos preparatórios, o que conseguiu com maior propriedade nos *Grundrisse*, de acordo com Oliveira "Neste breve escrito, Marx finalmente alcança a consistência metodológica que lhe permitirá, nas obras finais, a abordagem do sistema do capital enquanto articulação dinâmica da complexidade." Alcança a justificativa para utilizá-lo como referencial na exposição do método marxiano, que será realizada a seguir a partir da publicação intitulada *Introdução à Crítica da Economia Política*. Em relação ao desenvolvimento do raciocínio apresentado na obra, Oliveira (2004, p.99) afirma que

há três passos importantes, perfeitamente articulados entre si, a saber: a determinação do caráter social das relações econômicas, a apresentação da articulação lógica entre as categorias econômicas e, finalmente, a exposição do método em sua formulação mais acabada.

Para realizar a determinação do caráter social das relações econômicas, Marx explica que, ao falar de produção, considera a produção de indivíduos que vivem em sociedade, mais especificamente a produção burguesa moderna. Visto que admite que em todas as épocas a produção tem certos traços e certas determinações comuns, que se articulam de diferentes maneiras e se desdobram em determinações distintas em função do contexto histórico. Ressalta que "Alguns desses elementos comuns pertencem a todas as épocas, outros apenas são comuns a poucas (MARX, 1978, p. 104-105)", sendo que sua evolução é determinada pelos elementos não gerais e não comuns que possuem. As características comuns a toda a produção em geral - o sujeito (a humanidade) e o objeto (a natureza) - levam ao risco de esquecer as diferenças essenciais, pois são sempre idênticas. A esse respeito adverte que: "Este esquecimento é responsável por toda a sabedoria dos

economistas modernos que pretendem provar a eternidade e a harmonia das relações sociais existentes no seu tempo (MARX, 1978, p. 105)”.

Outro aspecto que enfatiza é que em Economia Política havia se tornado moda intitular a introdução geral como “Produção”, onde versavam sobre as condições gerais de toda a produção, as condições sem as quais não é possível a produção e as condições que favorecem em maior ou menor grau a produção. Marx descreve que nesta parte introdutória geral os economistas tinham o seguinte objetivo principal:

Trata-se, antes, de representar a produção [...] diferentemente da distribuição, como regida por leis naturais, eternas, independentes da História; e nessa oportunidade insinuam-se dissimuladamente relações *burguesas* como leis naturais, imutáveis, da sociedade *in abstracto*. Esta é a finalidade mais ou menos consciente de todo o procedimento. Na distribuição, ao contrário, os homens permitir-se-iam, de fato, toda classe de arbitrariedade. Abstraindo a brutal disjunção da produção e da distribuição, assim como de de sua relação efetiva, é de todo evidente, à primeira vista, que por diversificada que possa ser a distribuição nos diferentes graus da sociedade, deve ser possível tanto nesta como na produção buscar determinações comuns, do mesmo modo que é possível confundir e extinguir todas as diferenças históricas em leis *geralmente humanas*.(MARX, 1978, p. 106)

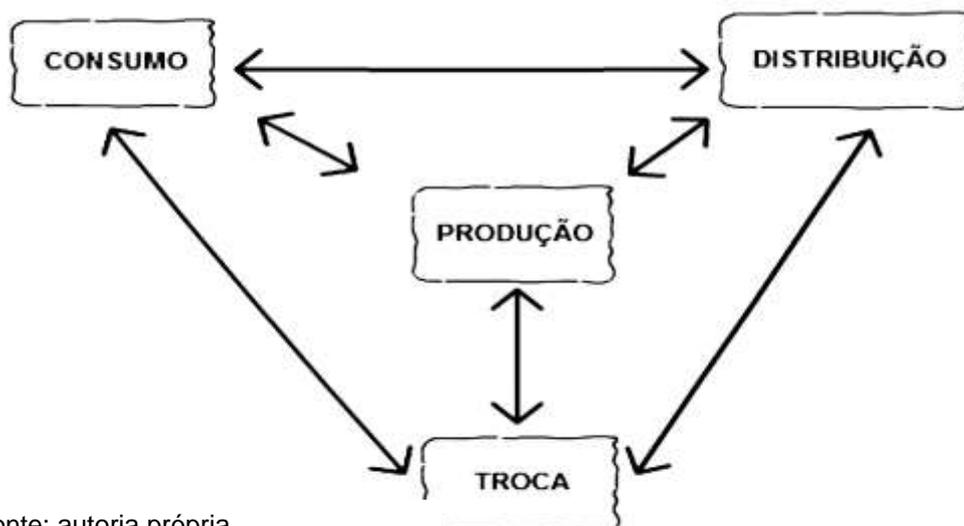
Este objetivo reflete a forma dos economistas pensarem a economia em uma escala linear onde se seguem, respectivamente, a produção, a distribuição, a troca ou circulação e o consumo, iniciando-se imediatamente um novo fluxo, ou seja:



Fonte: autoria própria

Porém na vida real este não é um processo linear, mas sim um processo onde as pessoas interagem para a PRODUÇÃO, o resultado é DISTRIBUÍDO aos participantes do processo de acordo com o posto que eles ocupam no processo produtivo, essa distribuição não atende às necessidades de quem produz, é feita com base no lugar que se ocupa, ou seja, é natural ao operário ganhar menos que o dono, o processo de TROCA tem o papel de ajustar a parte da produção que cabe a

cada participante desse processo à sua vontade, ou seja, dá possibilidade de CONSUMIR, o que pode se representar da seguinte forma:



Fonte: autoria própria

Existem interrelações entre seus fatores, como Marx demonstrou por meio da sua articulação lógica das categorias econômicas.

O resultado a que chegamos não é que a produção, a distribuição, o intercâmbio, o consumo, são idênticos, mas que todos eles são elementos de uma totalidade, diferenças dentro de uma unidade. A produção se expande tanto a si mesma, na determinação antitética da produção, como se alastra aos demais momentos. O processo começa sempre de novo a partir dela. Que a troca e o consumo não possam ser o elemento predominante, compreende-se por si mesmo. O mesmo acontece com a distribuição como distribuição dos produtos. Porém, como distribuição dos agentes de produção, constitui um momento da produção. Uma [forma] determinada da produção determina, pois, [formas] determinadas do consumo, da distribuição, da troca, assim como *relações determinadas destes diferentes fatores entre si*. A produção, sem dúvida, *em sua forma unilateral*, é também determinada por outros momentos; por exemplo, quando o mercado, isto é, a esfera da troca, se estende, a produção ganha em extensão e divide-se mais profundamente. Se a distribuição sofre uma modificação, modifica-se também a produção; com a concentração do capital, ocorre uma distribuição diferente da população na cidade e no campo etc. Enfim, as necessidades do consumo determinam a produção. Uma reciprocidade de ação ocorre entre os diferentes momentos. Este é o caso para qualquer todo orgânico (MARX, 1978, p.115-116).

Assim, Marx comprova o seu argumento contrário à linearidade do pensamento dos economistas e deixa explícita a necessidade de analisar a interação entre os elementos de um todo orgânico para conhecê-lo. Devendo-se reconhecer cada elemento como único, que deve ter suas peculiaridades consideradas dentro de um contexto social.

Contudo ainda lhe faltava demonstrar que seus argumentos eram válidos para qualquer todo orgânico, o que somente lhe seria possível por meio da aplicação do método que pensara. Para tal ele retoma a crítica aos economistas que, ao estudar um país pelo ângulo da Economia Política, começam pela população, conforme se verifica neste fragmento:

Quando estudamos um dado país do ponto de vista da Economia Política, começamos por sua população, sua divisão em classes, sua repartição entre cidades e campo, na orla marítima; os diferentes ramos da produção, a exportação e a importação, a produção e o consumo anuais, os preços das mercadorias etc. Parece que o correto é começar pelo real e pelo concreto que são a pressuposição prévia e efetiva; assim, em Economia, por exemplo, começar-se-ia pela população, que é a base e o sujeito do ato social de produção como um todo (MARX, 1978, p. 116).

A esse respeito Marx esclarece que sob um olhar mais cuidadoso é possível perceber que isto não é verdade. A população por si só não passa de abstração. Se não forem consideradas as partes que a compõe, como por exemplo as classes sociais, se destas classes não forem analisados os elementos em que se baseiam, como por exemplo o trabalho assalariado e o capital, e se, conseqüentemente, não forem conhecidos e estudados os elementos que formam as classes, o que se terá é apenas uma visão caótica da população, ou seja, uma visão superficial do todo.

Se aquilo que os economistas acreditavam ser o concreto, o real, não passava de uma representação caótica, o que Marx propunha? Que após se determinar o concreto superficial, que será o objeto de estudo, a qual se quer conhecer a real concretude, deve-se tomá-lo como ponto inicial de um processo de desconstrução e reconstrução que resulta efetivamente no concreto real.

Para ele o todo ou totalidade (neste caso a população) é composta de várias partes de características únicas que formam uma rede de determinações. O todo deve ser decomposto em partes cada vez menores que devem ser analisadas até se chegar às mais simples definições numa etapa denominada tese, conforme exposto por Marx no trecho a seguir.

Assim, se começássemos pela população, teríamos uma representação caótica do todo e, através de uma determinação mais precisa, através de uma análise, chegaríamos a conceitos cada vez mais simples; do concreto idealizado, passaríamos a abstrações cada vez mais tênues até atingirmos determinações as mais simples (MARX, 1978, p.116).

Depois, estas partes devem ser recompostas até se chegar à população, mas agora como uma rica e complexa rede de determinações na qual estarão presentes todos os resultados da decomposição, numa etapa denominada antítese. Como conclui o pensamento:

Chegados a esse ponto, teríamos que voltar e fazer a viagem de modo inverso, até dar de novo com a população, mas desta vez não como uma representação caótica de um todo, porém como uma rica totalidade de determinações e relações diversas (MARX, 1978, p.116).

Depois de realizados estes processos de desconstrução (tese) e reconstrução (antítese) deve se realizar uma articulação mental das partes já analisadas e interrelacionadas, o que levará a uma nova perspectiva de concreto resultante de uma construção efetuada pelo pensamento e suas operações, ou seja, uma representação mental do concreto resultante da reconstrução reflexiva das ligações entre o concreto aparente e as percepções apreendidas mentalmente no processo de análise, o que constitui o processo de síntese, como exposto por Marx ao definir o que chamara de método cientificamente exato.

O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (MARX, 1978, p.116).

O autor conclui reforçando a diferença entre o método dos economistas: “No primeiro método, a representação plena volatiliza-se em determinações abstratas (MARX, 1978, p.116)” e “no segundo, as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto por meio do pensamento (MARX, 1978, p.116-117)”.

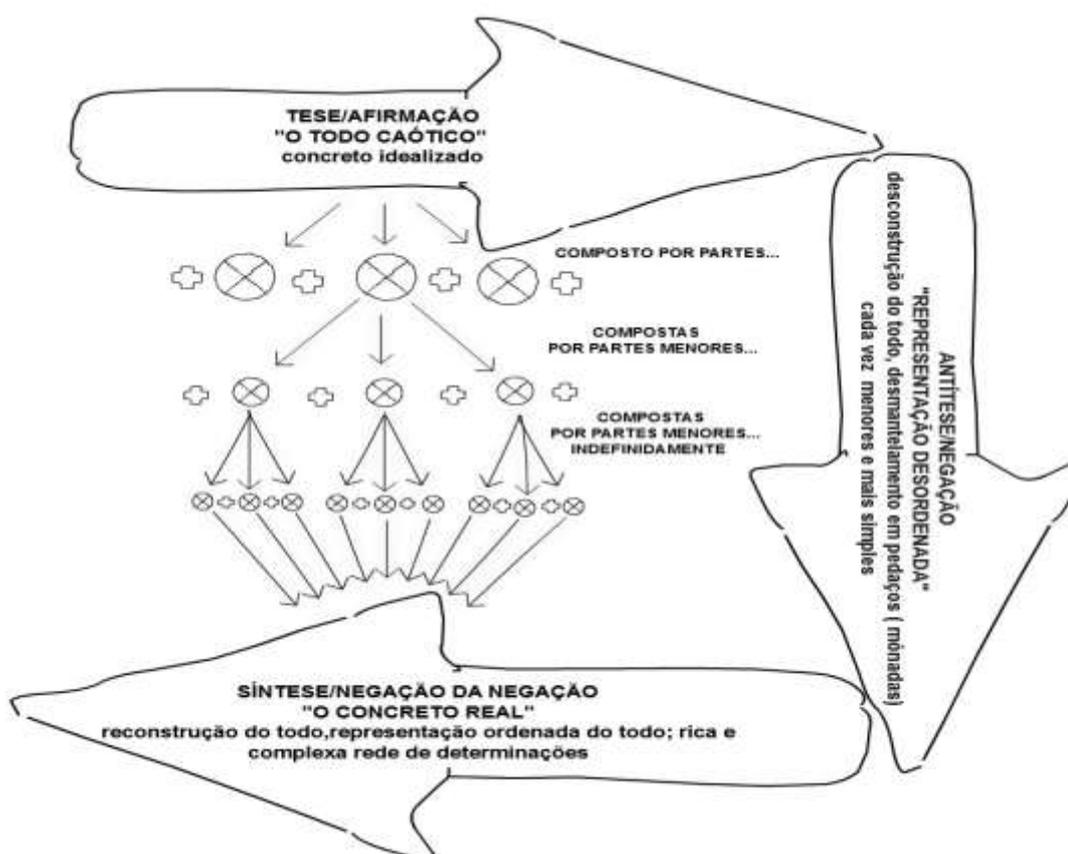
Assim Marx demonstra ter alcançado seus objetivos iniciais: supera o método dos economistas que consideram apenas o concreto empírico, tendo somente a visão superficial do todo e também supera a dialética hegeliana que considera o real apenas como produto do pensamento. Ele deixa como herança para a humanidade a possibilidade de superar o conceito linear de ciência e a concepção de conhecimento como “uma produção do pensamento, resultado de

operações mentais com que se representa - e não repete, reproduz ou reflete - a Realidade objetiva, suas feições e situações (PRADO JR, 1973, p.48).”

Cabe ressaltar que o próprio Marx, ao descrever a aplicação de seu método à perspectiva da economia política, explicita que ele é perfeitamente aplicável a “qualquer todo orgânico”. E, como diria Konder,

Os defensores da dialética não podem se limitar a explicar [...] o verdadeiro alcance dos princípios de Hegel e de Marx; precisam saber aplicar esses princípios, de maneira consequente, a uma realidade que - conforme reconhecemos - está sempre mudando (1981, p.84).

Desta forma delineei uma representação do método que explica-lo-á, visto que o próximo passo demonstra a sua aplicabilidade ao meu objeto de estudo.



Fonte: autoria própria

### 2.3 Técnica

Definidas as características teórico-metodológicas essenciais da pesquisa, senti a necessidade de assumir um eixo condutor para operacionalizá-la, o que não

significa deixar de refletir sobre cada passo dado em busca de cada resposta. Para isso tomei como base Triviños (2006, p.73) que sugere uma espécie de processo para o desenvolvimento da pesquisa de cunho materialista dialético. Inicialmente o autor indica o que denomina como “procedimento geral que orienta o conhecimento do objeto”, este primeiro passo se relaciona com o seguinte:

A "contemplação viva" do fenômeno (sensações, percepções, representações) é a etapa inicial do estudo. Nela se estabelece a singularidade da "coisa", de que esta existe, que é diferente de outros fenômenos. Realizam-se as primeiras reuniões de materiais, de informações, fundamentalmente através de observações e análises de documentos (dispositivos legais, diretrizes, dados estatísticos etc.). Identificam-se as principais características do objeto. Delimita-se o fenômeno. A "coisa" apresenta-se como ela é, como o que representa, com seu significado para a existência da sociedade. O objeto é assim captado em sua qualidade geral. Neste primeiro instante do estudo é muito importante verificar as informações recolhidas do mesmo modo que as observações realizadas. Esta fase é valiosa também porque nela se levantam as hipóteses, que guiarão o estudo (TRIVIÑOS, 2006,p.73-74).

Esta é a etapa de reconhecimento do objeto a ser estudado, razão pela qual meu esforço esteve em pensar o tipo de pesquisa quanto à perspectiva metodológica, ao tipo de material a ser estudado e sua perspectiva teórica; definir os critérios de seleção da amostra, investigar a legislação que regulamenta a implementação dos PPP's; contextualizar histórica e filosoficamente o período de elaboração das referidas leis; estudar o conceito marxiano de emancipação, determinar os indicativos a serem utilizados na análise. Enfim, nesta fase foram tomadas decisões, realizadas leituras e reflexões necessárias para embasar e possibilitar a efetivação, assim como a apresentação da pesquisa, elementos que se incorporam objetiva ou subjetivamente aos próximos passos desta caminhada, seja na forma de ações, seja na forma de texto.

Efetivada a primeira etapa, o segundo passo, proposto por Triviños, vem para complementar esta fase inicial do estudo, sendo o período que engloba a

*Análise do fenômeno*, isto é, a penetração na *dimensão abstrata* do mesmo. Observam-se os elementos ou partes que o integram. Estabelecem-se as relações sócio-históricas do fenômeno. Elaboram-se juízos, raciocínios, conceitos sobre o objeto. Aprecia-se sua situação no tempo e no espaço. Determina-se, estatisticamente, a amostragem que possa ser representativa das circunstâncias nas quais se apresenta a realidade do fenômeno. Fixam-se os tratamentos estatísticos no tratamento dos dados. Elaboram-se e aplicam-se diferentes tipos de instrumentos para reunir informações

(questionários, entrevistas, observações etc.). Determinam-se os traços quantitativos do fenômeno (TRIVIÑOS, 2006, p.74, grifos do autor).

Esta é a fase onde a atenção se volta mais objetivamente para a obtenção dos dados a serem analisados, consiste em um avanço rumo à execução da pesquisa, trata-se do momento de determinar o número de escolas a terem os documentos analisados e reunir os seus PPP's, conforme descreverei a seguir.

Considerando que a pesquisa tem como objetivo analisar os PPP's das EMEFC localizadas na zona rural de Pelotas, fui pesquisar o número de escolas com estas características junto ao portal eletrônico da Prefeitura Municipal de Pelotas, onde obtive a informação que estas instituições perfazem um total de dez<sup>12</sup>. Com o número de escolas que atendiam aos critérios da análise conhecido, o próximo passo consistiu em reunir os documentos, o que primeiramente foi feito por meio de solicitação junto à Secretaria Municipal de Educação na tentativa de garantir o acesso aos PPP's de todas as escolas selecionadas para a análise, porém esta tentativa foi infrutífera pois, apesar de encaminhar a documentação requerida pela secretaria, não obtive retorno. Então, entrei em contato pessoalmente com a direção de cada uma das dez escolas e, após muito diálogo tive acesso aos PPP's de seis delas, sendo que quatro não disponibilizaram os documentos com base em diferentes argumentos. A amostra foi redefinida em função da disponibilidade de material, tendo se reduzido a um universo de seis PPP's.

Seguindo a ideia de eixo condutor, realizada a segunda etapa, retorno a Triviños, que sugere como terceiro e último passo do desenvolvimento de uma pesquisa materialista dialética que se trabalhe

*A realidade concreta do fenômeno.* Isto significa estabelecer os aspectos essenciais do fenômeno, seu fundamento, sua realidade e possibilidades, seu conteúdo e sua forma, o que nele é singular e geral, o necessário e o contingente etc. Para atingir a realidade concreta do fenômeno, realiza-se um estudo das informações, observações, experimentos etc. A descrição, a classificação, a análise, a síntese, a busca da regularidade estatística que determina com precisão o concreto do objeto, as inferências (indutivas e dedutivas), a experimentação, a verificação das hipóteses etc. são momentos da investigação que tendem a estabelecer a realidade concreta do fenômeno (TRIVIÑOS, 2006,p.74).

---

<sup>12</sup> As dez Escolas Municipais de Ensino Fundamental com séries finais da cidade de Pelotas são: Almirante Raphael Brusque; Bruno Chaves; Coronel Alberto Rosa; Dona Maria Joaquina; Dr. Berchon; Garibaldi; João da Silva Silveira; João José de Abreu; Ministro Arthur de Souza Costa; Nestor Eliseu Crochemore (PELOTAS, 2010).

Conforme proposto, este é o momento de examinar os PPP's das escolas buscando indicativos que demonstrem alguma intenção destas instituições em formar sujeitos emancipados. Enfim, buscar respostas para as perguntas centrais deste trabalho: com base em seus PPP's as escolas se demonstram a intenção de formar cidadãos emancipados? Os PPP's não estariam sendo criados apenas para cumprir a lei? Esta obrigatoriedade não estaria ocasionando a elaboração de documentos "vazios", sem coesão de objetivos em si?

## 2.4 Operacionalização

O primeiro passo da operacionalização dos dados foi definir parâmetros que pudessem ser considerados indicativos de emancipação nos documentos analisados. Para tanto, fui buscar apoio no Projeto Político Pedagógico da Rede de Educação Cidadã (PPP/RECID) elaborado de forma dialógica e dialética com os educadores populares de todo o Brasil, que puderam se reconhecer enquanto parte fundamental da sua construção. A RECID trata-se de

uma articulação de diversos atores sociais, entidades e movimentos populares do Brasil que assumem solidariamente a missão de realizar um processo sistemático de sensibilização, mobilização e educação popular da população brasileira e principalmente de grupos vulneráveis econômica e socialmente (indígenas, negros, jovens, LGBT, mulheres, etc), promovendo o diálogo e a participação ativa na superação da miséria, afirmando um Projeto Popular, democrático e soberano de Nação. Desenvolvemos ações, coordenadas por coletivos estaduais, macrorregionais e nacionais, que buscam envolver num processo de educação cidadã os movimentos sociais e populares, pastorais populares das igrejas e outras denominações religiosas, organizações não governamentais, movimento sindical e instituições da sociedade em iniciativas de organização comunitária para a conquista dos direitos a caminho da construção de um Projeto Popular para o Brasil. Trabalhamos a partir dos princípios da Educação Popular crítico-Freireana, com a formação de pessoas, lideranças e entidades em temas como a história e as causas da exclusão econômica e social no Brasil, direitos sociais e humanos, metodologia da educação popular, formas de participação popular, controle social das políticas públicas, comunicação, troca de experiências de conquista de direitos, geração de renda, organização popular, entre outros.

O Projeto Político Pedagógico debatido no âmbito da Rede de Educação Cidadã é uma das maneiras de contribuir com a construção de um Projeto Popular libertador que possibilite a construção de condições para uma transição ao socialismo, através da conquista das seguintes características:

**1. Soberania**, no sentido da não dominação entre as nações no que se refere aos seus territórios, culturas, biodiversidade, recursos naturais e sobre seu destino histórico, garantindo a autodeterminação dos povos. **2. Compromisso com as diferenças e diversidades culturais, religiosas, pluriétnicas, sexuais, de gênero**, enquanto construção e fortalecimento de novas relações humanas. Não se trata apenas de tolerar e respeitar as diversidades, mas de compreendê-las como necessárias em um processo de libertação e, por tanto, vivenciá-las e garantir que existam. **3. Democracia direta e participativa**, compreendida enquanto igualdade de oportunidades sócio-econômicas e respeito ao ser humano em sua totalidade, pois isso pressupõe, primordialmente, mecanismos de participação direta, novos modos de representação, exercício de poder de cada um/a e de um povo sobre o destino da Nação, assim como a superação da relação de exploração entre os seres humanos. **4. Exercício do poder popular**, no sentido de termos a classe trabalhadora enquanto sujeito de um processo de libertação. Para tanto, é necessário o reconhecimento dos sujeitos enquanto classe, para o exercício da solidariedade de classe e a construção cotidiana de relações humanizantes de poder e, portanto, de novas relações culturais, econômicas, políticas, sociais e de comunicação. **5. Processo emancipador e transformador**, pressupondo a superação das relações de opressão por meio da construção de relações libertárias e da organização do trabalho de forma mais coletiva e distributiva. **6. Organização solidária da economia e da sociedade**, que não permita a concentração de riqueza, desconcentre renda e os meios de produção e de comunicação, garantindo igualdade de acesso a bens materiais e imateriais, serviços e a riqueza produzida pelo povo, na perspectiva da construção do socialismo. **7. Um projeto pautado em valores anti-capitalistas**, compreendendo estes como base de um projeto contra-hegemônico. Relações pautadas na ética, no compromisso com a condição humana, de partilha, solidariedade e cuidado com a natureza, combatem, por exemplo, o individualismo, a competição, a indiferença e a depredação. **8. Internacionalismo**, compreendido como integração entre os povos que lutam por sua autodeterminação em todo o mundo. **9. Democratização e controle social e comunitário dos meios de comunicação social e o protagonismo/liberdade** das comunidades na produção de sua linguagem, simbologia e comunicação (PPP/RECID, p.11, s/d).

Com base nestas características de Projeto Popular para o Brasil é que foram organizados os princípios e diretrizes do Projeto Político Pedagógico da Rede de Educação Cidadã. Partindo do entendimento de que “princípios e valores são pressupostos político-filosóficos que iluminam uma prática crítica e transformadora (PPP/RECID, p.6)”, os princípios são “o núcleo central da construção de um Projeto Político comprometido com a libertação (PPP/RECID, p.6)”, devendo orientar as ações cotidianas dos educadores. Então, com a pretensão de garantir ao máximo que os princípios elencados se efetivem na prática, foram elaboradas as diretrizes políticas amplas que compõem o PPP/RECID.

Considerando que, “para Marx, a meta do socialismo era a *emancipação* do homem...” (FROMM, 1964, p.45) e que, para a Rede de Educação Cidadã, conquistar as características de um Projeto Popular “significa construir condições

objetivas e subjetivas para a necessária transição ao socialismo” (PPP/RECID, s/d, p.09), sentido maior de sua luta, é que se podem considerar alguns dos princípios e diretrizes do Projeto Político Pedagógico da RECID como indicativos de emancipação. Sendo assim, com base em características cabíveis à escola formal e à região, os princípios e diretrizes abaixo foram selecionados e classificados como indicativos de emancipação humana ou emancipação política, considerando as categorias apontadas na explanação realizada sobre o conceito marxiano de emancipação:

O 1º princípio refere-se ao “compromisso com o projeto popular de nação (p.13)” e suas diretrizes selecionadas são:

Promover, defender, difundir, efetivar e ampliar os *direitos fundamentais da pessoa humana*.  
Efetivar mecanismos de democracia direta e participativa, conquistados pelo povo e *garantidos pela Constituição Federal de 1988* e criar novos espaço de democracia direta. (p.14, grifos meus)

Indicativos de emancipação política, pois, almejam efetivar a garantia de direitos relativos ao homem egoísta, separado dos outros homens, da comunidade, enquanto direitos fundamentais da pessoa humana, ou legalmente, perante o Estado.

O princípio 2º propõe um “fortalecimento das lutas e dos movimentos sociais populares (p.14)” que pode representar um avanço rumo à consciência de classe. Dentro deste princípio todas as diretrizes selecionadas representam indicativos de emancipação humana por considerarem o aspecto coletivo das relações, que priorizam situações de solidariedade efetiva de uns para com os outros e estimulam o reconhecimento e a organização das forças particulares como forças sociais. São elas:

Valorizar e contribuir com as diversas lutas e bandeiras populares, buscando ações unificadas que reforcem a *solidariedade de classe em suas várias formas de organização e manifestação*.  
Incentivar e contribuir com a integração das diversas lutas específicas e populares, possibilitando espaços de partilha, *troca de saberes e experiências, potencializando ações conjuntas*.  
Comprometer-se com a organização e fortalecimento das *lutas e dos movimentos sociais e populares, dos povos excluídos e comunidades tradicionais*, em suas prioridades referentes à educação, religiosidade social e étnica, regularização fundiária, acesso à água e à terra, proteção ao patrimônio genético e ambiental, segurança alimentar e nutricional, buscando contribuir para dar visibilidade às suas organizações no enfrentamento das questões sociais.(p.14 -15,grifos meus)

O 3º princípio diz respeito à “humanização das relações sociais e com o mundo, em sua dimensão integral (afetiva, cognitiva, transcendental, cultural, socioambiental, política e ética) (p.16)”, do qual foram selecionadas as seguintes diretrizes:

Garantir, na metodologia, a expressão de diferentes linguagens, simbologias e o estudo aprofundado do *contexto histórico dos grupos*, trabalhando com as diferentes dimensões da vida.

Partilhar, nos *grupos*, a *história de vida*, a *memória* e a *identidade*, como processo de humanização.

Trabalhar o sentido de *comunidade* por meio da pertença ao núcleo de base.

Promover espaços para vivenciar as atividades esportivas e de lazer, a *cultura popular* brasileira e para fortalecer e valorizar as práticas agroecológicas e tradicionais como: farmácia caseira, parteiras e medicina popular, entre outros.(p.16, grifos meus)

Todas elas são consideradas indicadores de emancipação humana, já que, além de valorizar aspectos coletivos das relações, incentivam os indivíduos a se perceberem como sujeitos da própria história por meio da valorização de características peculiares a cada contexto.

O 4º princípio ressalta a “defesa da biodiversidade e da natureza na perspectiva política e socioambiental sustentável (p.17)”, sendo as três diretrizes mais propícias para a análise pretendida:

Identificar e aprofundar os conhecimentos, numa perspectiva da valorização dos *saberes tradicionais* sobre o meio ambiente, promovendo o *diálogo* e o *compromisso entre conhecimento popular e científico*, *ressignificando os saberes*.

Ampliar e politizar o debate junto aos grupos, promovendo a *consciência crítica*, *vinculando a luta ambiental às questões de classe* e à *superexploração dos bens naturais pelo modelo de desenvolvimento econômico capitalista neoliberal, globalizado, partindo das vivências locais*, *ressignificando as relações com a natureza* e *cultivando o sentimento de pertença ao meio ambiente, de forma sustentável*.

Possibilitar e divulgar *práticas de preservação e valorização da natureza*, não como mercadoria, mas *como parte da vida*, da simbologia, da religiosidade, do conhecimento e da cultura que nos antecedeu e nos transcenderá, através de projetos e programas populares ambientalmente éticos, socialmente justos, economicamente solidários e que promovam o consumo consciente. (p.17, grifos meus)

Também são entendidas como indicativos de emancipação humana, por considerarem o reconhecimento dos indivíduos como sujeitos de sua própria história e, principalmente, em função da importância dada à unidade e harmonia dos seres

humanos com seus semelhantes e com a natureza, além de estimular a ruptura com o determinismo econômico, enfatizando o consumo consciente.

O Princípio 5º diz respeito a “partir da realidade concreta enquanto compromisso com a diversidade (p.19)” de onde foram escolhidas as seguintes diretrizes indicadoras de emancipação humana:

Garantir que o processo formativo se inicie a partir da *escuta, com base no cuidado, no afeto, nas relações humanizadoras, na interpretação e explicação do outro sobre dados e fatos de sua realidade objetiva.*  
 Criar e fortalecer instrumentos para vivenciar os *diferentes saberes, culturas, realidades, problemas, desafios e potencialidades locais*, compreendendo-os como elementos enriquecedores dos processos formativos.  
 Assegurar que o processo formativo com educadores/as e educandos/as, na sua dialogicidade garanta o compromisso com as *diversidades regionais, culturais, religiosas, étnicas, sexuais, de gerações, de gênero* e de segmentos sociais.  
 Garantir que o aprofundamento teórico dê continuidade ao *diálogo com a comunidade* a partir dos temas geradores dos diferentes grupos.(p.19, grifos meus)

Igualmente ao 3º e ao 4º princípios, tratam da perspectiva do auto-reconhecimento dos indivíduos como sujeitos responsáveis pela constituição histórica do meio social em que se encontram através da utilização dos conhecimentos locais e individuais.

O “compromisso com o processo formativo para todos(as) os(as) envolvidos(as), garantindo a intencionalidade política deste, o exercício de papéis diferentes entre educadores(as) e educandos(as), momentos de planejamento, de estudo aprofundado, de registro, de sistematização e de avaliação (p.20)” é trazido no 6º princípio, sendo a diretriz a ser utilizada:

Criar e utilizar *instrumentos coletivos* de planejamento, acompanhamento contínuo, registros, sistematização e avaliação dos processos de formação permanente.(p.20-21).

Assim indica-se a emancipação humana, por propor uma perspectiva de construção coletiva, onde as forças individuais são associadas e permanecem sob controle comum, permitindo que cada um possa ter oportunidade para desenvolver as suas potencialidades, diferentemente da lógica individualista encontrada na emancipação política.

As diretrizes selecionadas no 7º princípio que elenca a *dialogicidade* (p.21):

Articular e construir *processos* que contribuam para *explicitar* as *diferentes visões de mundo, problematizando-as e confrontando-as* para se chegar a *novas sínteses teóricas e práticas*.

*Dialogar* com grupos e pessoas em situação de *vulnerabilidade social*, incluídos ou não em programas sociais, a partir de suas especificidades.

Vivenciar e refletir processos de crítica fraterna e autocrítica tendo em vista o exercício da capacidade de escuta e humildade, para a *construção de novas relações*. (p.21, grifos meus)

As diretrizes escolhidas do 8º princípio propõem o “processo de educação popular como prática para a liberdade (p.22)”,

Assegurar, nos diversos processos formativos, uma metodologia que faça o *movimento de partir do local, relacionando-o aos níveis macros de compreensão da realidade, buscando, ao retornar a ele, ações transformadoras, numa perspectiva de compreensão da luta de classe*.

Criar condições e contribuir com a *formação de sujeitos* comprometidos/as, coerentes, éticos/as, fundamentados/as e ativos/as *no processo de transformação da realidade, vivenciando sua devida temporalidade em contraposição ao tempo do capital*.

Promover e fortalecer o *debate permanente de conjuntura econômica, ambiental, política e social, com ênfase na cultura e historicidade dos povos da América Latina* (indígenas, africanos e outros). (p.23, grifos meus)

Elas foram consideradas como indicativos de emancipação humana por se tratarem de mecanismos que podem possibilitar aos indivíduos a capacidade de perceber e confrontar as contradições entre as suas condições reais e aquelas que lhes são atribuídas pelo Estado, utilizando as potencialidades históricas individuais e locais como instrumentos para a compreensão do caráter das relações estabelecidas pela lógica capitalista como um todo.

O 9º princípio que se refere ao “compromisso com a emancipação popular (p.23)”, de onde foi possível a diretriz que propõe “fortalecer, preservar, incentivar e interagir com a cultura popular, como expressão e resistência da identidade brasileira nas suas especificidades regionais e étnicas” é um indicativo de emancipação humana pelos mesmos motivos descritos nos dois princípios elencados anteriormente.

O 10º princípio é relativo à “construção do poder popular, no exercício da transformação das relações de poder (p.24)” de onde foram retiradas as seguintes diretrizes:

Comprometer-se com as discussões e articulações que contribuam para a *construção do poder popular*, em espaços institucionais (conferências, audiências e conselhos), assim como de *mobilização popular* (Assembléias Populares, campanhas, fóruns e plebiscitos) e fomentar a *construção de novas práticas e espaços*.

*Vivenciar novas práticas, posturas e valores nas relações de poder, a partir da equidade de gênero e gerações, de sexualidade e religiosidade, de culturas e etnias, fundamentadas na solidariedade e na amorosidade.*

*Participar e fortalecer os instrumentos de controle social existentes, incentivar a formulação de novos, visando a construção do poder popular e verificar a efetividade de políticas públicas, que possam contribuir para formar e qualificar a atuação das pessoas envolvidas nos conselhos, comitês, fóruns e outros espaços da sociedade civil.(p.24-25, grifos meus)*

Estes são considerados indicativos de emancipação humana por enfatizarem o estabelecimento de relações de caráter coletivo e colaborativo, estimulando o reconhecimento das forças próprias como forças sociais, ou seja, enquanto classe. Contudo também são caracterizados como indicativos de emancipação política por objetivarem o estabelecimento destas relações de classe por meio de mecanismo do Estado.

O 11º princípio trata de características aplicáveis exclusivamente à Rede de Educação Cidadã, pois são referentes a aspectos internos de organização e identidade da mesma, motivo pelo qual não será considerado neste trabalho.

No princípio 12º a proposta é da “vivência de uma mística da militância e da mudança (p.27)” e suas diretrizes a serem utilizadas são:

*Construir e cultivar relações de amorosidade, na escuta e no diálogo atentos e capazes de perceber e respeitar a riqueza da diversidade das manifestações e tradições culturais e religiosas.*

*Celebrar e contemplar a vida e a luta, com seus limites, avanços e aprendizados, a partir da natureza, da beleza, da poesia, da ternura, do amor, da afetividade, da generosidade e da solidariedade.(p.27)*

Ambas são indicativos de emancipação humana, pois além de incitarem o reconhecimento dos sujeitos enquanto sujeitos históricos, consideram a dimensão sensível dos indivíduos.

Considerar os referidos princípios e diretrizes indicativos de emancipação política/humana não significa pretender encontrá-los *ipsis litteris*, mas buscar nos PPP's das Escolas princípios e diretrizes afins aos utilizados como indicadores.

Com os PPP's em mãos, procedi da seguinte forma: Identifiquei os PPP's em ordem alfabética, por Escola, para facilitar a análise e garantir sigilo do nome das escolas; atribuí uma cor (fonte) para cada um dos PPP's; organizei uma tabela de referência contendo cada princípio e suas respectivas diretrizes; e, tomando como base os indicativos, passei a verificar a ocorrência de conteúdos condizentes com a proposta de cada uma das diretrizes de cada indicativo no projeto de cada uma das escolas; Verifiquei um a um e tive todos os indicativos contemplados, no entanto

alguns deles encontrados esporadicamente e outros corriqueiramente nos PPP's. Cumprida esta etapa, selecionei as diretrizes encontradas com maior frequência para fundamentar a elaboração da síntese.

Deste modo, a síntese foi fundamentada nos seguintes princípios e suas respectivas diretrizes:

#### *COMPROMISSO COM O PROJETO POPULAR DE NAÇÃO*

- Promover, defender, difundir, efetivar e ampliar os direitos fundamentais da pessoa humana.
- Efetivar mecanismos de democracia direta e participativa, conquistados pelo povo e garantidos pela Constituição Federal de 1988 e criar novos espaço de democracia direta.

#### *COMPROMISSO COM A EMANCIPAÇÃO POPULAR*

- Fortalecer, preservar, incentivar e interagir com a cultura popular, como expressão e resistência da identidade brasileira nas suas especificidades regionais e étnicas.

#### *PARTIR DA REALIDADE CONCRETA ENQUANTO COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE*

- Criar e fortalecer instrumentos para vivenciar os diferentes saberes, culturas, realidades, problemas, desafios e potencialidades locais, compreendendo-os como elementos enriquecedores dos processos formativos.
- Assegurar que o processo formativo com educadores/as e educandos/as, na sua dialogicidade garanta o compromisso com as diversidades regionais, culturais, religiosas, étnicas, sexuais, de gerações, de gênero e de segmentos sociais.

#### *PROCESSO DE EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA PARA A LIBERDADE*

- Assegurar, nos diversos processos formativos, uma metodologia que faça o movimento de partir do local, relacionando-o aos níveis macros de compreensão da realidade, buscando, ao retornar a ele, ações transformadoras, numa perspectiva de compreensão da luta de classe.

#### *COMPROMISSO COM O PROCESSO FORMATIVO PARA TODOS(AS) OS(AS) ENVOLVIDOS(AS), GARANTINDO A INTENCIONALIDADE POLÍTICA DESTES, O EXERCÍCIO DE PAPÉIS DIFERENTES ENTRE EDUCADORES(AS) E EDUCANDOS(AS), MOMENTOS DE PLANEJAMENTO, DE ESTUDO APROFUNDADO, DE REGISTRO, DE SISTEMATIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO*

- Criar e utilizar instrumentos coletivos de planejamento, acompanhamento contínuo, registros, sistematização e avaliação dos processos de formação permanente.

Desta forma, se torna possível a realização da próxima etapa, a síntese.

### 3 ANÁLISE/SÍNTESE

Durante a análise dos PPP's encontrei nos documentos das escolas propostas condizentes com todos os indicadores selecionados previamente a partir do PPP/RECID, alguns com maior frequência enquanto outros de forma esporádica. A partir de agora me deterei a tecer observações a respeito das formulações encontradas nos PPP's.

Primeiramente apresento alguns trechos dos PPP's, que exemplificam o primeiro princípio do PPP/RECID: *COMPROMISSO COM O PROJETO POPULAR DE NAÇÃO*,

Dos alunos (direitos) [...] Viver num ambiente formativo, baseado nos princípios da **liberdade** e **solidariedade** humana, capaz de torná-lo auto-realizado, cidadão consciente e atuante na comunidade em que vive; [...] ser respeitado em seus direitos e deveres como ser humano **único** (ESCOLAS C e D, grifos meus).

Cabe à educação proporcionar ao indivíduo (aluno) um desenvolvimento total, possibilitando um amadurecimento e o ressurgir de um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive (ESCOLA E, grifos meus).

Resgatar a adequada relação entre os deveres e direitos necessários aos cidadãos para seu crescimento e valorização na sociedade e no exercício da cidadania (ESCOLA B, grifos meus)”

Estes recortes estão relacionados à diretriz que propõe “*Promover, defender, difundir, efetivar e ampliar os direitos fundamentais da pessoa humana*” amplamente utilizada na elaboração dos PPP's, e exemplificam a ótica dada pelas escolas aos direitos fundamentais da pessoa humana, direitos estes que dizem respeito à *igualdade, liberdade, segurança e propriedade*, conforme visto no capítulo que trata do conceito de emancipação.

Ressalvo que, em relação aos direitos humanos, no já descrito conceito de emancipação, Marx aponta que representam um distanciamento do homem a respeito do próprio homem. Onde versa sobre o direito à *liberdade*, conceito presente constantemente nos PPP's, ele resume como sendo o direito humano à *propriedade* privada, ao interesse pessoal, ou seja, ao egoísmo. A *igualdade*, segundo ele, trata da indiferenciação ilusória da lei para cada indivíduo, enquanto a *segurança* pode ser definida como a garantia na forma da lei sobre a propriedade privada, o que lhe atribui o caráter de emancipação política.

Ainda em relação a esta diretriz me chama atenção a grande quantidade de vezes que o termo “cidadania” é utilizado na elaboração dos documentos, o que relaciono com o Art. 1º da Constituição Federal de 1988 que coloca a cidadania como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, sendo que na LDBEN 9394/96 e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é disposta como objetivo principal da educação, o que reforça uma das hipóteses por mim levantadas de que os documentos sejam redigidos com vistas apenas a cumprir a legislação.

Relativos ainda ao primeiro princípio, trago os seguintes trechos dos PPPs:

Temos a esperança de construir uma nova sociedade, mais solidária e participativa, onde o processo educativo seja de caráter *democrático* "para que este homem" tenha possibilidade de expressar seus pensamentos e que as relações na classe se baseiem no respeito às opiniões e à liberdade de expressão (ESCOLA C, grifos meus)  
Oportunizar a formação do educando, através do processo educativo e *democrático* (ESCOLA E, grifos meus)

Os excertos supracitados dizem respeito à diretriz que recomenda *Efetivar mecanismos de democracia direta e participativa, conquistados pelo povo e garantidos pela Constituição Federal de 1988 e criar novos espaços de democracia direta*. E, para refletir sobre esta diretriz, irei considerar o conceito de democracia proposto por Marcondes e Japiassú,

**democracia** (do gr. demos: povo e kratos: poder) **1.** Regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos **cidadãos**, que exercem o sufrágio universal. [...] Segundo Rousseau, a democracia, que realiza a união da moral e da política, é um estado de direito que exprime a vontade geral dos **cidadãos**, que se afirmam como legisladores e sujeitos das leis. **2.** *Democracia direta* é aquela em que o poder é exercido pelo povo, sem intermediário; [...] **3.** Geralmente, as democracias ocidentais constituem regimes políticos que, pela separação dos poderes legislativo, executivo e judiciário, visam garantir e professar os direitos fundamentais da pessoa humana, sobretudo os que se referem à liberdade política dos **cidadãos** (2001, p.50, itálicos meus).

Considerando que os trechos dos PPP's citados anteriormente evidenciam a relação entre democracia, direitos humanos e cidadania, e com base no conceito de democracia, me reporto aos princípios de Marx, quando afirma que os direitos humanos são ilusórios, concedidos e reconhecidos pelo Estado, relativos à dimensão privada do homem, e os direitos do cidadão, relativos ao homem como ser social, deveriam servir como *meio* para alcançá-los.

Na prática, os direitos do indivíduo configuram-se como o *meio* para se alcançar os direitos do cidadão. Assim, a cidadania, que seria a efetivação dos direitos do cidadão, passa a ser um dos meios para preservar os direitos do homem, tornando o ser social - cidadão - submisso ao homem egoísta, o homem de direitos perante a lei, o que lhe confere a capacidade de integrar o indivíduo na sociedade burguesa por intermédio do Estado e a caracteriza enquanto emancipação política.

É com base nesta relação estabelecida entre os *direitos do cidadão* e os *direitos humanos* que darei continuidade às minhas reflexões, pois a análise dos PPP's me permitiu visualizar a submissão dos *direitos do cidadão* (ser social, leia-se alunos) em relação aos *direitos humanos* (leiam-se Leis), o que se efetiva por meio da preocupação explícita das escolas com o cumprimento das leis, conforme é possível verificar em algumas passagens que serão expostas a seguir, como, por exemplo, o fragmento abaixo:

Escola tem como função social [...] Construir uma ação pedagógica que contemple o processo dialético de formação humana envolvendo adultos e crianças. Mas é importante lembrar que nosso único desafio não é só a escolarização. É também, com **a vida do dia-a-dia**, nos vários espaços que a criança ocupa, pois é no conjunto destes espaços que se realizará a herança da espécie. **A criança se apropria da cultura** e dos conhecimentos para dar continuidade ao percurso histórico que o ser humano realiza (ESCOLA A, grifos meus).

Condizente com a proposta de *Fortalecer, preservar, incentivar e interagir com a cultura popular, como expressão e resistência da identidade brasileira nas suas especificidades regionais e étnicas*, a diretriz relativa ao *COMPROMISSO COM A EMANCIPAÇÃO POPULAR*, princípio do PPP/RECID. trata da transcrição literal das Diretrizes Orientadoras do Ensino Fundamental de Nove Anos, fornecida pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, como

Função social da Escola: Construir uma ação pedagógica que contemple o processo dialético de formação humana envolvendo adultos e crianças é, sem dúvida, um dos grandes desafios que enfrentamos na educação. Mas é importante lembrar que nosso único desafio não é só a escolarização. É também, com a vida do dia-a-dia, nos vários espaços que a criança ocupa, pois é no conjunto destes espaços que se realizará a herança da espécie. A criança se apropria da cultura e dos conhecimentos para dar continuidade ao percurso histórico que o ser humano realiza, há muitos milênios (RIO GRANDE DO SUL, 2007, p.6).

Essa situação se repete com a diretriz do PPP/RECID, que recomenda *Assegurar que o processo formativo com educadores/as e educandos/as, na sua dialogicidade, garanta o compromisso com as diversidades regionais, culturais, religiosas, étnicas, sexuais, de gerações, de gênero e de segmentos sociais*, indicada pelo princípio *PARTIR DA REALIDADE CONCRETA ENQUANTO COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE*, visto que uma das passagens dos PPP's, relativas a ela traz a seguinte redação:

Ao definir as propostas pedagógicas, a escola deverá explicitar o reconhecimento da identidade dos alunos, professores e outros profissionais, bem como, a identidade de sua unidade de ensino. As identidades referem-se às **variedades étnicas, da faixa-etária e regionais, às condições psicológicas e físicas, presentes na vida dos alunos**. É preciso rever as situações que ocorrem de discriminações e exclusões (devido ao racismo, opção sexual, situações sócio-econômicas, culturais e étnicas). A escola precisa adaptar-se à vida de sua comunidade, inclusive às questões relacionadas com calendário escolar e atividades curriculares e extracurriculares (ESCOLA C, grifos meus)

Isso também é uma cópia literal de parte da legislação, mais precisamente do 3º artigo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental<sup>13</sup>, como pode-se confirmar a seguir:

II - Ao definir suas propostas pedagógicas, as escolas deverão explicitar o reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino. [...] no sentido do reconhecimento das diversidades e peculiaridades básicas relativas ao gênero masculino e feminino, às variedades étnicas, de faixa etária e regionais e às variações sócio/econômicas, culturais e de condições psicológicas e físicas, presentes nos alunos de nosso país. [...] Reverter este quadro é um dos aspectos mais relevantes desta diretriz (BRASIL, 1998).

O que quero destacar é que os textos apresentados nos PPP's, na maior parte das vezes, parecem escritos apenas para contemplar as exigências da lei, como no exemplo abaixo.

---

<sup>13</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimento da educação básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

A escola desenvolve atividades que visam aproximar-se da comunidade, oferecendo oportunidades de **educação** e **conscientização** quanto às questões que fazem parte da **realidade local e nacional, através da promoção** de atividades de **integração da comunidade** (ESCOLA F, grifos meus)

Este trecho parece ter sido elaborado de modo a cumprir o que determina o Art.12 da Lei de Diretrizes e Bases.

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - **elaborar e executar sua proposta pedagógica**; [...] VI - **articular-se com as famílias e a comunidade**, criando processos de integração da sociedade com a escola (BRASIL, 1996, p.04).

Acredito que uma das razões que explicariam esta rigorosidade em demonstrar que os documentos estão de acordo com a legislação se deve ao fato das exigências presentes na LDBN serem reiteradas no documento base para a elaboração dos PPP's, fornecido às escolas pela Secretaria Municipal de Educação em 2009, denominado *roteiros-sugestões*, que expõe dentre os *Eixos Norteadores da Mantenedora para a (re)elaboração dos Regimentos e PPP's* que eles

Devem estar em consonância com os princípios éticos, políticos, e estéticos previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitando a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a LDBEN 9.394/96, e suas alterações, assim como o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas referentes à Educação Inclusiva (SME, 2009).

A explicitação da preocupação das escolas em cumprir as leis nas passagens supracitadas é de grande relevância por refletirem o caráter das relações possíveis de serem estabelecidas em um Estado capitalista, pois enfatizam o comprometimento com as determinações deste Estado, ou seja, refletem o estabelecimento de relações entre indivíduos e Estado característica da emancipação política, a única forma de emancipação possível dentro da ordem capitalista.

Feitas as considerações acerca da elaboração dos documentos com vistas estritas a cumprir as determinações legais, retorno o foco de minhas observações sobre a ocorrência, nos PPP's das escolas, de propostas condizentes aos indicadores selecionados a partir do PPP/RECID. Exemplificando a concordância com a diretriz *Criar e fortalecer instrumentos para vivenciar os diferentes saberes*,

*culturas, realidades, problemas, desafios e potencialidades locais, compreendendos como elementos enriquecedores dos processos formativos, através dos seguintes excertos:*

OBJETIVO GERAL DA ESCOLA: Oportunizar a formação do educando, através do processo educativo e democrático, possibilitando por **meio de experiências baseada na cultura do aluno**, atividades que o conduzam a crescer como um todo, visando **sua preparação como agente modificador do meio em que vive** (ESCOLA E, grifos meus).

Propomos a construção de uma ação pedagógica que **retrate a ideia da própria comunidade escolar sobre a sua realidade, suas necessidades e seus sonhos** como elementos básicos do processo ensino-aprendizagem. [...] A escola desenvolve atividades que visam aproximar-se a comunidade, oferecendo oportunidades de educação e **conscientização** quanto as questões que fazem parte da **realidade local e nacional**, através da promoção de atividades de integração da comunidade, eventos culturais que visam **manter e divulgar a cultura e a história do povo**, como festas de aniversário da escola, festas juninas, mateadas, natal, dia da criança e dia do estudante, desfiles patrióticos, palestras, seminários e projetos (ESCOLA F, grifos meus)

Esta diretriz se refere ao seguinte princípio do PPP/RECID: *PARTIR DA REALIDADE CONCRETA ENQUANTO COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE*, que nos trechos citados, que parecem reduzir os elementos enriquecedores do processo educativo a problemas e desafios da comunidade, assim como a vivência histórica e cultural, à promoção de eventos.

Para exemplificar a diretriz que trata da importância de *Assegurar, nos diversos processos formativos, uma metodologia que faça o movimento de partir do local, relacionando-o aos níveis macros de compreensão da realidade, buscando, ao retornar a ele, ações transformadoras, numa perspectiva de compreensão da luta de classe*, encontrada no princípio do PPP/RECID que diz respeito ao *PROCESSO DE EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA PARA A LIBERDADE*, selecionei as seguintes passagens

OBJETIVO GERAL DA ESCOLA: Oportunizar **ao aluno** situações que propiciem o desenvolvimento da consciência crítica, da **valorização do meio em que vive** do conhecimento das questões humanas, filosóficas e intelectuais visando à promoção do homem no **sentido pessoal e social tornando-o um agente transformador do contexto no qual está inserido** (ESCOLA D, grifos meus)

A escola tem por fim agir como mediadora entre os **diferentes conhecimentos, informações e valores que são difundidos na sociedade**, sistematizando-os e discutindo-os com os alunos, respeitando sua bagagem cultural e o da comunidade onde está inserida, **buscando a transformação da realidade** (ESCOLA A, grifos meus)

Minha reflexão sobre as referidas citações o que coloco em evidencia é o fato dos PPP's não considerarem as relações dos indivíduos com os indivíduos no cotidiano, ou seja, da dimensão dos indivíduos enquanto grupo o que exclui a perspectiva de classe, e, portanto, da idéia de emancipação humana.

O último indicativo do PPP/RECID recorrente nos PPP's analisados diz respeito ao *COMPROMISSO COM O PROCESSO FORMATIVO PARA TODOS(AS) OS(AS) ENVOLVIDOS(AS), GARANTINDO A INTENCIONALIDADE POLÍTICA DESTE, O EXERCÍCIO DE PAPÉIS DIFERENTES ENTRE EDUCADORES(AS) E EDUCANDOS(AS), MOMENTOS DE PLANEJAMENTO, DE ESTUDO APROFUNDADO, DE REGISTRO, DE SISTEMATIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO* e é pertinente à diretriz que recomenda *Criar e utilizar instrumentos coletivos de planejamento, acompanhamento contínuo, registros, sistematização e avaliação dos processos de formação permanente*. Encontrei indícios relativos a esta diretriz em três diferentes trechos de dois PPP's distintos. O primeiro trecho, pertencente ao PPP da Escola F, descreve as ações propostas pela instituição

Qualificação do processo de democratização e melhoria das condições para desenvolvimento do trabalho pedagógico por meio de **reuniões, encontros, seminários e participação em eventos de formação**.

Manter uma boa integração da Escola e a comunidade promovendo reuniões de pais, festas, cursos para a comunidade e participação nos seminários.

Reuniões sistemáticas para **planejamento e avaliação das ações** da escola; Análise dos dados sobre reprovação e evasão para tomada de decisões sobre a solução desses problemas.

Integração dos diversos **serviços** da escola: orientação, merenda, limpeza, biblioteca, secretaria, monitoria, transporte escolar, sala de recursos para integração e ação conjunta.

Avaliação constante da prática pedagógica **individual e coletiva** visando o aprimoramento e a melhoria de resultados do nosso trabalho (ESCOLA F, grifos meus).

O segundo e o terceiro trechos foram extraídos do PPP da escola D e se enquadram neste indicativo sob dois aspectos: Um traz informações relativas aos aspectos gerais da escola e do PPP em si,

O documento procura **atender** dois aspectos: **a lei** que rege a educação no nosso país (LDB-9394/96) **e as necessidades** da comunidade no qual a escola está inserida [...] Ainda pode-se ressaltar que cada **indivíduo** ao participar da elaboração do projeto, tem maior **clareza** sobre suas

**atribuições e conhecimentos** dos demais aspectos que envolvem o ambiente escolar, valorizando-os. Concluindo, a necessidade e a determinação deram origem ao presente documento que resultou na integração de toda Comunidade Escolar (ESCOLA D, grifos meus).

E, o outro faz referência ao método pedagógico de avaliação,

No nosso dia-a-dia somos avaliados ou usamos da auto-avaliação em diferentes situações, dessa forma consideramos a **avaliação** como um **processo amplo, contínuo, gradual e cooperativo envolvendo a escola e a família**, servindo como diagnóstico dos avanços e das dificuldades dos alunos, como **indicador para o replanejamento do trabalho docente e da escola como um todo** [...] serve de **instrumentos** para essa avaliação o **número mínimo de duas provas com somatória de oitenta por cento do total de pontos do trimestre** e o restante da **nota será completado com trabalhos** (ESCOLA D, grifos meus);

Nestes três casos podem-se destacar aspectos relacionados à dimensão política da emancipação, embora estes princípios tenham sido classificados anteriormente como indicativos de emancipação humana, visto que as referidas citações sempre direcionam os processos à esfera egoísta dos indivíduos. Neste contexto, a dimensão dada à ação conjunta, na primeira citação, se reporta aos serviços da escola, desconsiderando os outros membros da comunidade escolar; outro exemplo é encontrado na segunda citação, que restringe a participação na construção do PPP apenas ao esclarecimento das atribuições de cada um dos indivíduos da comunidade escolar. E, por fim, cabe ressaltar a contraposição entre a perspectiva teórica utilizada para apresentar os critérios descritos nos objetivos avaliação e o descrição dos critérios propostos para a realização das mesmas, apresentada pela Escola D (recorrente em outras), que apresenta nos objetivos a avaliação do aprendizado como um processo amplo, gradual, contínuo, que envolve a família (remetendo aos aspectos qualitativos) e como instrumentos para realizá-las a aplicação de provas e trabalhos (quantificando a avaliação).

Aqui, reafirmo que as diretrizes contempladas cumprem os pressupostos da emancipação humana, visto que propõem ações coletivas quando enfatizam, por exemplo, a valorização da cultura popular, diferentes saberes, o compromisso com as diversidades; ações transformadoras, perspectiva de compreensão da luta de classes. Entretanto, estes pressupostos são apresentados nos documentos analisados sob uma ótica voltada ao caráter individual e egoísta da dimensão humana, colocando a escola no papel do Estado, cuja função é garantir a

participação da comunidade, fornecendo-lhe o conhecimento de seus direitos e deveres para com a instituição, o que lhe confere uma posição superior e desloca o aluno para a esfera de quem recebe atribuições e tem o papel de conhecê-las e cumpri-las, assim como os cidadãos recebem as leis, caracterizando, portanto, a emancipação política.

## 4 SÍNTESE PROVISÓRIA DE TOTALIDADE

*Se a aparência exterior das coisas  
coincidissem diretamente  
com sua essência interior,  
toda ciência seria supérflua.*

**Karl Marx**

Feitas as observações plausíveis a cada indicativo, encontro a possibilidade de tecer comentários gerais. Assim, começo reiterando considerações sobre a avaliação dos alunos propostas nos PPP's, que refletem dois aspectos importantes. Um deles é a manutenção da lógica de mercado, visto que as avaliações são feitas por meio da quantificação do conhecimento, o que confere à educação um papel técnico e competitivo, priorizando os resultados em detrimento da aprendizagem. O que sob o enfoque econômico cumpre dupla função: preparar *funcionários competentes* e cumprir as metas para com os programas da UNESCO. O outro sugere um distanciamento entre a concepção pedagógica escolanovista, expressa nos objetivos, e a pedagogia desenvolvida pelas escolas, que oscila da pedagogia tradicional à tecnicista. A saber: para a “pedagogia tradicional a questão central é aprender e para a pedagogia nova aprender a aprender, para a pedagogia tecnicista o que importa é aprender a fazer (SAVIANI, 1984, p.15)”. O que pode “contribuir para aumentar o caos no campo educativo gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico (SAVIANI, 1984, p.16).”

Outro aspecto que trarei à baila diz respeito aos tipos de relações estabelecidas na/pela escola. Considerando algumas passagens encontradas nos PPP's, foi possível supor a existência de relações - individualistas e hierárquicas - expressas das seguintes formas:

A escola é colocada em posição de superioridade:

Cabe à educação proporcionar **ao indivíduo (aluno)** um desenvolvimento total [...] capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade **na sociedade em que vive.**

Oportunizar **ao aluno** situações que propiciem o desenvolvimento da consciência crítica, da **valorização do meio em que vive...**

Qualificação do processo de democratização e melhoria das condições para desenvolvimento do trabalho pedagógico por meio de **reuniões, encontros, seminários e participação em eventos de formação**.

Avaliação constante da prática pedagógica **individual e coletiva** visando o aprimoramento e a melhoria de resultados do nosso trabalho.

Nesta ótica, a escola é a responsável pela (*trans*)formação do aluno, tarefa atribuída ao professor e garantida, quase exclusivamente, pela sua qualificação pedagógica.

Distinção entre escola e aluno (comunidade), enquanto classe.

É importante valorizar aquilo que os alunos **trazem consigo**, ou seja, as **experiências e os saberes das camadas populares...**

Ao definir as propostas pedagógicas, a escola deverá explicitar o **reconhecimento da identidade dos alunos, professores e outros profissionais**, bem como a identidade de sua unidade de ensino.

Aqui fica demonstrado que a escola é vista de forma descolada da comunidade, sendo composta somente por seus alunos e funcionários e centrada na figura do professor que, por sua vez, deve valorizar os conhecimentos da camada popular na qual ele não está inserido.

A secundarização da participação da comunidade:

A escola desenvolve atividades que visam aproximar-se a comunidade, oferecendo oportunidades de educação e conscientização quanto às questões que fazem parte da realidade local e nacional, através da promoção de atividades de integração da comunidade, eventos culturais que visam manter e divulgar a cultura e a história do povo, como festas de aniversário da escola, festas juninas, mateadas, natal, dia da criança e dia do estudante, desfiles patrióticos, palestras, seminários e projetos.

Integração dos diversos serviços da escola: orientação, merenda, limpeza, biblioteca, secretaria, monitoria, transporte escolar, sala de recursos para integração e ação conjunta.

O documento procura **atender** dois aspectos: **a lei** que rege a educação no nosso país [...] **e as necessidades** da comunidade no qual a escola está inserida [...] Ainda pode-se ressaltar que cada **indivíduo** ao participar da elaboração do projeto, tem maior **clareza** sobre suas atribuições e conhecimentos dos demais aspectos que envolvem o ambiente escolar, valorizando-os.

Há uma desvalorização da participação da comunidade nas decisões da escola, visto que a sua inserção na realidade escolar é restrita a atividades festivas e ao conhecimento dos deveres de cada um dentro da instituição. Restringindo as ações conjuntas aos constituintes formais da comunidade, leia-se funcionários de todas as instâncias, desconsiderando inclusive os alunos.

Esta verticalidade das relações remete a uma herança histórica de dominação da Escola desde a época da coroa portuguesa, através da catequização praticada pela companhia de Jesus e, num período mais recente, com a ditadura militar. Dois exemplos explícitos de relações hierárquicas com decisões deliberadamente são instituídas por um poder soberano e garantidas pela força da repressão, o que me leva a supor que daí se origina a preocupação em somente cumprir as determinações estabelecidas pela lei, preocupação esta que justifica algumas incoerências explicitadas na redação dos PPP's.

Considero que tais incoerências são resultantes de diferentes fatores inter-relacionados: por um lado o simples cumprimento dos deveres estabelecidos pelo Estado por meio das leis, o caráter hierárquico das relações e a insegurança historicamente herdada; por outro, o desejo pedagógico de proporcionar um ensino de qualidade.

Ainda a respeito do compromisso com o cumprimento das leis, acredito que devo considerar o pensamento de Marx sobre elas.

O inevitável estado-maior das liberdades de 1848, a liberdade pessoal, as liberdades de imprensa, de palavra, de associação, de reunião, de educação, de religião etc. receberam um uniforme constitucional que as fez invulneráveis. Com efeito, cada uma dessas liberdades é proclamada como direito absoluto do cidadão francês, mas sempre acompanhada da restrição à margem, no sentido de que é ilimitada desde que não esteja limitada pelos "direitos iguais dos outros e pela segurança pública" ou por "leis" destinadas a restabelecer precisamente essa harmonia das liberdades individuais entre si e com a segurança pública. [...]O gozo desses direitos não sofre qualquer restrição, salvo as impostas pelos direitos iguais dos outros e pela segurança pública. [...] A Constituição, por conseguinte, refere-se constantemente a futuras leis orgânicas que deverão pôr em prática aquelas restrições e regular o gozo dessas liberdades irrestritas de maneira que não colidam nem entre si nem com a segurança pública. E mais tarde essas leis orgânicas foram promulgadas pelos amigos da ordem e todas aquelas liberdades foram regulamentadas de tal maneira que a burguesia, no gozo delas, se encontra livre de interferência por parte dos direitos iguais das outras classes. Onde são vedadas inteiramente essas liberdades "aos outros" ou permitido o seu gozo sob condições que não passam de armadilhas policiais, isto é feito sempre apenas no interesse da "segurança pública", isto é, da segurança da burguesia, como prescreve a Constituição (1978,p.338).

Ou seja, para Marx, as leis são somente um conjunto de normas obrigatórias que expressam a vontade do Estado - historicamente subjugado ao poder econômico - e, ao mesmo tempo livram-no da responsabilidade pelas distinções por

nascimento, posição social e educação, como já comentado no texto sobre emancipação.

Sendo assim, a elaboração do PPP, com vistas somente ao cumprimento de leis, o transforma apenas em um compromisso burocrático, tornando-o mais um documento arquivado na secretaria da escola. Diluindo o seu compromisso pedagógico dentre tantos outros procedimentos burocráticos a serem cumpridos, Veiga (2003, p.270, 271) o coloca

na esteira da inovação regulatória ou técnica, pode servir para a perpetuação do instituído. Prevalece uma concepção de projeto mais preocupado com a dimensão técnica, em detrimento das dimensões política e sociocultural. A inovação regulatória significa assumir o projeto político-pedagógico como um conjunto de atividades que vão gerar um produto: um documento pronto e acabado.

Isso pode resultar num distanciamento da sua real função de manifestar os anseios da comunidade a respeito das práticas pedagógicas. Na verdade, conforme descrito por Veiga (2008, p.14), o PPP “busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade” devendo ser idealizado por um grupo constituído de professores, alunos, pais, funcionários e representantes da comunidade. Entretanto, não raro, o que ocorre é que as escolas participam de projetos, programas e planos elaborados pelo MEC, descontextualizados da realidade local, cabendo à comunidade escolar a tarefa de se informar sobre os mesmos e receber as orientações necessárias ao preenchimento de formulários e à prestação de contas, enquanto arquivam os seus PPP's em gavetas até que devam ser legalmente atualizados em conformidade com as determinações da SME.

Tomando como base as reflexões realizadas é plausível constatar que os PPP's apresentam a intencionalidade de formar cidadãos emancipados sob o ponto de vista da emancipação política, visto que seus conteúdos expressam intencionalidades e princípios direcionados a esta. Mesmo quando fazem proposições referentes à emancipação humana, as direcionam ao homem enquanto membro da sociedade, ao indivíduo egoísta e independente, o que pressupõe emancipação política. O que por sua vez não me autoriza a afirmar que as escolas têm a emancipação como intencionalidade formativa.

Quanto à hipótese de que nem mesmo a escola sabe a sua intencionalidade, os documentos sugerem sua veracidade, dadas as incoerências apresentadas nos

PPP's. Contudo, acredito que esta é uma questão que só pode ser confirmada a partir da observação da escola em sua totalidade (das relações efetivamente estabelecidas, dos sujeitos, das práticas pedagógicas...).

Entretanto, as informações obtidas com esta investigação, a meu ver, revelam a Escola como um vasto campo de subsídios para a efetiva busca pela emancipação humana. Um bom exemplo é a aparente discordância com o suposto afrouxamento pedagógico proposto pelas legislações, expresso pelas contradições entre as proposições teóricas e as ações propostas nos documentos. As contradições contemplam o princípio fundamental do processo dialético,

Para Marx, **a contradição** é o conflito histórico entre as forças e as relações de produção, devendo culminar na revolução suscetível de mudar um regime social por outro. Mas o marxismo inscreve a contradição no real, não no pensamento. Ele não somente inverte a dialética, mas a transforma. a partir de um ponto de vista inteiramente novo: o político. Se o real é em si mesmo contraditório, o conhecimento vai ser definido, não como sua gênese ideal, mas como sua apropriação real. Não deve mais interpretar o real, mas fornecer as **bases teóricas para sua transformação**. Nesse sentido, está aberto a uma prática e a uma política (MARCONDES e JAPIASSÚ, 2001, p.43).

Além das contradições, na escola há – pelo menos deveria haver – o desejo pedagógico por um rigor teórico. Para Marx, uma escola de informações rigorosas é a base de um sólido suporte teórico. Para ele “a teoria está encarregada de apontar os processos objetivos que conduzem à exploração e à dominação e aqueles que podem conduzir à liberdade (CHAUÍ, 1980, p.31). Desta forma, visualizo a escola como uma grande ferramenta para a emancipação humana, mas que se encontra carente de conhecimentos sólidos. Assim, me pergunto: o processo emancipatório não estaria diretamente conectado a uma formação pedagógica consistente? Crítica? Rigorosa? Conectada à realidade?

Considerando a totalidade desta pesquisa as Escolas Municipais de Ensino Fundamental Completo da zona rural de Pelotas, devo mencionar que este estudo limitou-se a somente uma das mônadas constituintes deste todo caótico e que apresenta uma série de restrições passíveis de novos estudos.

Uma destas restrições que pude perceber deu-se ao estabelecer o primeiro contato com as escolas selecionadas para o estudo. Em um universo de dez escolas, somente seis possibilitaram o acesso a seus documentos normativos, enquanto as outras quatro recusaram-se a compartilhar os seus PPP's, tratando-os

como uma propriedade particular. Estes documentos deveriam estar à disposição sempre que solicitados, pois teoricamente se tratam do resultado de uma construção coletiva da comunidade.

Outro aspecto que pude perceber durante a leitura dos PPP's foi o caráter hierárquico utilizado na descrição das relações estabelecidas entre as escolas e suas respectivas comunidades, pois de um modo geral enfatizam somente os direitos e deveres de cada um dentro da organização da escola. Com relação à redação dos documentos, devo salientar que se configurou como um dos aspectos que intervieram na execução da pesquisa, visto que são textos de difícil interpretação e com incoerências de um parágrafo para outro.

Outra situação evidenciada nos projetos foi a aparente discrepância entre a proposta pedagógica e a descrição da pedagogia desenvolvida pelas escolas. Uma *dialógica e libertária* e a outra *conteudista e tecnicista*, sem falar em uma das temáticas abordadas com maior vigor neste trabalho: a importância atribuída apenas ao cumprimento das normas estabelecidas pela lei. Bem, vou me restringir a estes comentários, pois se começar a tecer observações sobre o que vivencio na prática docente irei dissertar *ad infinitum*.

Espero que, nestas breves asserções, tenha conseguido elucidar o motivo pelo qual considero a escola um universo de possibilidades para outras pesquisas. Para novos questionamentos em busca de novas respostas, para os vários temas aqui abordados, como por exemplo: O direcionamento da formação docente estaria cumprindo os propósitos de uma formação pedagógica crítica? As atividades de formação oferecidas aos docentes em exercício não abordam temáticas muito distantes do que é vivenciado nas escolas? Ou ainda: uma ação conjunta articulada entre escola pública - academia - comunidade não seria uma alternativa para fazer emergir uma escola realmente comprometida com o processo de emancipação?

E assim, com o desejo de contribuir com a esperança utópica de uma escola verdadeiramente emancipadora encerro este trabalho. Afinal:

...

*Para que serve a utopia?*

*Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.*

Eduardo Galeano

## Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BANCO MUNDIAL, **Estratégia de parceria com o Brasil 2008-2011**. Disponível em:  
<<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/HOMEPORTUGUESE/EXTPAISES/EXTLACINPOR/BRAZILINPOREXTN/0,,contentMDK:21753296~menuPK:6833341~pagePK:1497618~piPK:217854~theSitePK:3817167,00.html>>.

BRASIL. INAF – 2009: **Indicador de alfabetismo funcional**: principais resultados. Disponível em:  
<[http://www.ipm.org.br/download/inaf\\_brasil2009\\_relatorio\\_divulgacao\\_final.pdf](http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil2009_relatorio_divulgacao_final.pdf)>.

BRASIL. LEI Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores Demográficos e Educacionais**. Disponível em: <<http://ide.mec.gov.br//2008/gerarTabela.php>>. Acesso em 10/dez./2009 3:45.

BRASIL.. **Constituição da República Federativa do Brasil**:promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>

BRASIL.. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental Resolução CNE/CEB (nº 2, de 7/04/98)**. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf)>.

BRASIL.. **Plano Nacional de Educação**.2000. Disponível em  
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUI, Marilena. **O que é Ideologia?** 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1980

FERREIRA, Aurélio Buarque. **Aurélio: dicionário eletrônico de língua Portuguesa**, sec. XXI. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário contra hegemônico e educação do campo: desafios de conteúdo, método e forma. *In* MUNARIN, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya F.; PEIXER, Zilma (orgs). **Educação do campo**: Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

FROOM, Erich. **Conceito Marxista do Homem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

GALEANO, Eduardo; BORGES, Jorge Luis. **Las palabras andantes**. 5 ed. Argentina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A., 1995.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico da língua portuguesa**. Versão 2.0a. , Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&comp=Grupo+IBOPE&db=caldb&docid=DCE44398FDE000F383256E890063BDCD>>. Acesso em: 05/nov./2009 23:53.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D.; **Dicionário Básico de Filosofia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7ed. Rio de Janeiro :Paz e Terra,1976.

MARX, Karl. **Introdução à Crítica da Economia Política**. *In:Coleção Os Pensadores*. 2ed, São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**..5.ed. São Paulo: Hucitec-ABRASCO, 1998.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O império e as primeiras tentativas de organização da educação nacional (1822-1889)** *In*.HISTEDBR. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo\\_imperial\\_intro.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_imperial_intro.html)>. Acesso em: 06/ago./2010.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Marx e a Exclusão**. Pelotas:Seiva, 2004.

ONU. **UNESCO**: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em: [http://www.onu-brasil.org.br/conheca\\_orgaos.php](http://www.onu-brasil.org.br/conheca_orgaos.php)>.

PELOTAS.Prefeitura Municipal. **Lista de escolas municipais**. [http://www.pelotas.com.br/educacao/docs/escolas\\_municipais\\_2010.pdf](http://www.pelotas.com.br/educacao/docs/escolas_municipais_2010.pdf)>. Acesso em 12/mai./2010, 20:45h.

PRADO JR., Caio.Teoria Marxista do Conhecimento e Método Dialético. **Revista Discurso** (Revista do Departamento de Filosofia da USP),.Ano IV, n4, p.41-79. São Paulo: Seção Gráfica, 1973. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/df/site/publicacoes/discurso.php>>

REDE DE EDUCAÇÃO CIDADÃ. **Matar a fome de pão e saciar a sede de Beleza.**

Disponível em:

<[http://www.recid.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=5&Itemid=36](http://www.recid.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=5&Itemid=36)>. Acesso em: 15/jan./2010 19:25

REDE DE EDUCAÇÃO CIDADÃ. **Projeto Político Pedagógico.** Disponível em:

<[http://www.recid.org.br/index.php?option=com\\_remository&Itemid=76&func=startdown&id=62](http://www.recid.org.br/index.php?option=com_remository&Itemid=76&func=startdown&id=62)>. Acesso em: 20/dez./2009 18:08.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Historia da Educação brasileira: a organização escolar.** 20 ed. São Paulo: Autores Associados, 2007

RIO GRANDE DO SUL. **Ensino Fundamental de Nove Anos - Inclusão das Crianças de 6 anos Diretrizes Orientadoras.** Disponível em:

<[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens\\_fund.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_fund.jsp?ACAO=acao1)>.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução No 236/98: Regula a elaboração de Regimentos Escolares de estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino. **Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.** Ministério Público. Disponível em:

<<http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacaoc/legislacaoc/id3142.htm>>. Acesso em 29/dez./2008 14:06.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Coleção Polêmicas do Nosso tempo. 4ed São Paulo, Cortez:1984

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações.** Coleção Educação Contemporânea) 10 ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Percorrendo caminhos na educação.** Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002. Disponível em

<<http://www.cedes.unicamp.br>>.

SECO, Ana Paula; ANANIAS, Mauricéia; FONSECA, Sônia Maria. **Antecedentes da administração escolar até a república (...1930)** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.54 –101, ago. 2006. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art7\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art7_22e.pdf)>.

SILVA, Daniel Vieira. **A Psicomotricidade como prática social: uma análise de sua inserção como elemento pedagógico nas creches oficiais de Curitiba (1986-1994).** Dissertação Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba 2002. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/daniel.html>>.

SILVA, Maria Abadia. **Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira.** Cad. CEDES, Campinas, v. 23, n. 61, Dez. 2003.

SILVA, Maria Abadia. **Políticas para a educação pública: a intervenção das instituições financeiras internacionais e o consentimento nacional**. 1999. 327f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000199166&fd=y>>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed. - 14 reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

UNESCO. Educação para todos. O imperativo da qualidade: Relatório **Conciso /Relatório Global de 2005**. Acompanhamento do EPT Relatório Conciso 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001373/137334por.pdf>>. Acesso em 25/mar./2009.

VALADARES, Fabiane; ROCHA, Marisa. Fórum nacional em defesa da escola pública na LDB: a questão da docência. Estudos e pesquisas em psicologia [da] UERJ, RJ, ano 6, n.2, p.62-71, 2006. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v6n2/artigos/pdf/v6n2a06.pdf>>.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 24 ed. Campinas:Papirus, 2008

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003 Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/caderno/cad/cad61.htm>>

VIEIRA, Zaira Rodrigues, **Atividade Sensível e Emancipação Humana nos Grundrisse de Karl Marx**. Belo Horizonte: UFMG/FAFICH, 2004.147 p.(Dissertação de Mestrado)

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1997.

## **ANEXOS<sup>14</sup>**

---

<sup>14</sup> Os documentos anexados tiveram a formatação alterada, com o objetivo de padronizá-los nesse sentido, entretanto os conteúdos foram integralmente preservados.

## ANEXO I – Roteiros Sugestões para a elaboração dos PPP's (SME)

### E para nós educadores o que é a Educação?

"A Educação é projeto, e mais do que isto, encontro de projetos, encontro muitas vezes difícil, conflitante, angustiante mesmo, todavia altamente provocativo, desafiador e porque não dizer prazeroso, realizador."

(Celso Vasconcellos)

Este momento é ideal para definirmos o que é a Educação para nós e para a nossa comunidade escolar: (re) elaboração dos Regimentos e PPPs.

**"Não nos basta matricular corpos, temos que reconhecê-los".**

**Nossa concepção de Educação é retratada no Regimento e no PPP.**

- Um Regimento e um Projeto Político Pedagógico, ultrapassam a dimensão de propostas. São ações intencionais, com compromisso definido coletivamente. Por isso, todo o Regimento e Projeto Pedagógico da escola são também, um projeto político e possuem interesses reais e coletivos da população majoritária. Estes são fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que promovem através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. Antes de tudo, são um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

### **Eixos Norteadores da Mantenedora para a (re)elaboração dos Regimentos e PPP's:**

- Os Regimentos e PPP's deverão ser pensados na perspectiva o. Pelotas como cidade inclusiva e ter como foco o respeito a diversidade cultural;
- Devem apontar para uma Educação Inclusiva com a observância irrestrita aos princípios da igualdade e dignidade da pessoa humana, que todos nascem livres e iguais em dignidade e direito;
- Devem estar amparados por concepções teóricas sólidas e propor o aperfeiçoamento contínuo de seus agentes;
- Devem envolver toda a comunidade, de forma que esta seja autora comprometida com as propostas em criação;
- Devem estar em consonância com os princípios éticos, políticos, e estéticos previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitando a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a LDBEN 9.394/96 , e suas alterações, assim como o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas referentes à Educação Inclusiva.

### **O que é o Regimento Escolar?**

- É um instrumento legal que formaliza e reconhece as relações dos sujeitos envolvidos no processo educativo.
- Contém um conjunto de normas e definições de papéis, devendo ser um documento claro, de fácil entendimento para a comunidade, traduzindo as construções e os avanços nela produzidos.
- Documento deve ser redigido de modo sucinto e objetivo, não podendo ser confundido com o PPP.
- O Regimento diz respeito à operacionalização do PPP.

### O que é necessário no Regimento?

- 1. Capa com a identificação da Mantenedora e da Escola
  - 2. Sumário
  - 3. Fins e Objetivos da Escola
- 3.1. Contemplar uma síntese dos referenciais que representam a opção filosófica, socioantropológica e pedagógica da Escola, também abordados no PPP
- 3.2. Definição do tempo de duração (mínimo três anos).
- 4. Objetivos
    - 4.1. Inspirados na LDBEN 9.394/96 e suas alterações, assim como Resoluções e pareceres do CME-Pelotas;
    - 4.2. Baseados nos princípios filosóficos da Escola e sua comunidade;
    - 4.3. Devem estar em sintonia com o diagnóstico da realidade escolar.
    - 4.4. Objetivos dos Níveis de Ensino
      - 4.4.1. Educação Infantil (Lei 11.700/08).\* \*\*wf <?
      - 4.4.2. Educação Fundamental de 9 Anos (Lei 11.274/06) e a sequência da Educação Fundamental de 8 Anos.
      - 4.4.3. Ensino Médio (Colégio Pelotense).
      - 4.4.4. Ensino Normal (Colégio Pelotense).
      - 4.5. Objetivos da Modalidade de Ensino
        - 4.5.1. Educação de Jovens e Adultos (ver indicações da mantenedora acerca desta modalidade para as escolas com ensino noturno com características do ensino diurno)
        - 4.5.2. Educação Especial (ver Terminalidade Específica)
5. Organização Curricular
- 5.1. Planos de Estudos
  - 5.2. Programa de trabalho dos Professores
  - 5.3. Regime Escolar
  - 5.4. Regime de Matrícula
  - 5.5. Admissão e Ingresso
  - 5.6. Constituição de turmas por nível de adiantamento
  - 5.7. Metodologia de Ensino
- 5.8 Avaliação
- 5.8.1. explicitar como ocorre;
  - 5.8.2. quem é avaliado, como é avaliado;
  - 5.8.3. suportes legais;
  - 5.8.4. referenciais teóricos pautados na avaliação qualitativa, diagnóstica e processual (contextualizá-la no PPP); Estabelecer critérios transparentes.
- 5.9. Descrição dos Procedimentos de Avaliação
- 5.9.1. Expressão dos Resultados da Avaliação
  - 5.9.2. Expressão dos Resultados da Avaliação dos Alunos Transferidos
  - 5.9.3. Estudos de Recuperação
  - 5.9.4. Classificação dos Alunos
  - 5.9.4.1. Promoção
    - 5.9.5. Avanços nas séries/cursos/anos (situação das crianças que ingressarão com 7 anos no Ensino Fundamental, de 9 Anos)
    - 5.9.6 Transferência escolar
      - 5.9.6.1. Reclassificação
      - 5.9.6.2. Aproveitamento de Estudos

*alunos referidos  
que  
ti ver com o ensino noturno  
4.4.1.2*

- 5.9.6.3. Estudos de Adaptação Curricular
- 5.9.7. Controle de frequência
- 5.9.7.1. Estudos Compensatórios de infrequência
- 5.9.8. Certificação de Conclusão de Curso e Históricos Escolares
- 6. Organização Pedagógica
- 6.1. Direção
- 6.2. Conselho Escolar
- 6.3. Serviço de Orientação Pedagógica
- 6.4. Serviço de Orientação Educacional
- 6.5. Serviço de Apoio Pedagógico
- 6.6. Equipe docente
- 7. Ordenamento do Sistema Escolar
- 7.1. Projeto Pedagógico
- 7.2. Calendário Escolar
- 7.3. Normas de Convivência- constituída na comunidade escolar com caráter educativo e com medidas pedagógicas, observando o ECA. *j m, <-*

### **Avaliação Institucional**

- Quem avalia?
- Quem será avaliado?
- Qual o propósito da avaliação?
- Periodicidade da avaliação
- Reflexão sobre a avaliação

*Indignas -  
Educação Ambiental -  
Projeto de leitura  
Temas sobre o meio ambiente*

### **O que é o Projeto Político Pedagógico?**



- "(...) um instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e. o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola."
- (Celso Vasconcellos)

### O que é necessário para o Projeto Político Pedagógico?

- O PPP não está ligado às exigências legais apenas, mas principalmente a legitimação dos que o construirão;
  - Planejar o futuro buscando o possível.
  - É o sonho, o ideal.
  - O Regimento é o nosso caminho e o Projeto nosso caminhar.
- **"Não, não temos um caminho novo.**
  - **O que temos de novo é o jeito de caminhar".**

### • (Thiago de Mello)

#### Elementos Constitutivos do PPP:

- 1. Apresentação ou Introdução
- 2. Histórico da Escola
- 3. Diagnóstico da Escola e da Comunidade Escolar (quem somos?)
- 4. Valores e Missão da Escola
  - 5. Princípios filosóficos, socioantropológicos, pedagógicos e os objetivos da ação pedagógica
  - 6. Proposta Curricular (o que faremos?)
    - 6.1. Organização e Planejamento da Escola
    - 6.2. Divisão em níveis e modalidades
  - 6.3. Periodicidade
    - 6.4. Organização do espaço entre outros.
- 7. Acompanhamento e registros
  - 7.1. Concepções e critérios
  - 7.2. Avaliação
  - 8. Anexos
    - 8.1. Matriz Curricular
    - 8.2. Marcos de Aprendizagem
- 8.3. Projetos Especiais e suas justificativas/ importância para a comunidade
  - 9. Formação dos Profissionais
    - 9.1. Reuniões Pedagógicas
      - 9.1.1. Concepção sobre a Formação Continuada de Profissionais da Educação
    - 9.2. Periodicidade das Formações
    - 9.3. Abrangência
    - 9.4. Enfoque
  - 10. Referência Bibliográfica

#### Considerações Finais

- A **Secretaria Municipal da Educação de Pelotas** na qualidade de mantenedora toma a iniciativa de distribuir estes **roteiros-sugestões** com o objetivo de contribuir com as escolas da rede municipal de ensino, no processo de elaboração do Regimento e do PPP. Sendo o Regimento um dos documentos exigidos pelo Conselho Municipal da Educação no processo de regularização das escolas. E solicita que tais **documentos sejam entregues até o dia 15 de Agosto de 2009** à SME para análise e posterior envio para o CME-Pelotas.

#### Comissão de Análise e Orientação de Regimentos:

Supervisoras de Ensino: Cristiane Quiumento

Eliane Schmidt Joseti Manske Tânia Armbrust Chefe de Serviço: Maria Elisa Silveira Diretora do Departamento de Políticas Educacionais: Rose Mar Winkel

**ANEXO II - PPP Escola A**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [A]**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

Colônia Corrientes, 6º distrito de Pelotas, RS

## 1. Introdução

Segundo reflexão de uma das grandes pensadoras em Educação – Jussara Hoffmann:  
 É uma graça e um privilégio humano o Dom da liberdade.  
 Liberte seu aluno e se liberte com ele.  
 Ame a si próprio;  
 Ame a seu aluno;  
 Ame seu trabalho;  
 Acredite em si;  
 Acredite em seu aluno;  
 Acredite na Educação.  
 Seu papel como mestre é educar.

*"A Educação é sinônimo de fé, amor, sabedoria, ação, participação, construção, transformação, problematização, criação, realização".*

Lembre-se: o mestre pode ser ponte, mas a travessia é feita pelo aluno.

O papel de aluno – agente da educação – é selecionar valores, construir seu mundo e confirmar suas escolhas e realizações.

Educar para a liberdade é função do Professor; educar-se para ser livre é função do aluno e isso só se concretiza na interação aluno x professor, aluno x aluno e aluno x conhecimento.

"Educar é um ato de amor que nos conduz a novos e diferentes caminhos e realizações".

Por tudo isso é necessário que nós, integrantes desta Comunidade Escolar, repensemos nosso papel e a importância desta instituição - denominada Escola - e as mudanças que podemos fazer acontecer a partir de nosso trabalho, de nossos posicionamentos, de nossa postura.

Este Projeto Político Pedagógico só se efetivará, se nós, agentes desse processo, estivermos constantemente, revendo a filosofia que nos norteia, os objetivos que queremos alcançar, a missão que temos. Este projeto não é algo pronto, acabado e sim representa uma esperança no futuro da realização dos nossos sonhos; passível de estudos de reformulação, tendo-se sempre o cuidado da preservação de uma organização e de um direcionamento.

As pessoas envolvidas nesse projeto devem ter muita vontade e decisão. Vontade de repensar a escola que queremos, nossa proposta de trabalho, nossas linhas de ação.

Por muito tempo nos acostumamos a viver em uma sociedade em que existia uma grande diferença entre quem pensa e quem escuta. Esta prática nos impossibilitava de usar a capacidade fundamental do ser humano: a capacidade de pensar, de expressar livremente suas idéias, seus sonhos, de ser sujeito consciente e responsável pelo que faz.

Necessário se faz, que recuperemos nosso papel, que aproveitemos essa oportunidade de mostrar a nós mesmos e a sociedade, que educar é muito mais do que ensinar o conteúdo específico, envolve a construção do homem cidadão, consciente, crítico, participativo, transformador da sociedade e sujeito da história que vive.

Orgulhosos da história, agradecidos aos que já participaram dela e conscientes da importância do papel de nossa Escola hoje, apresentamos aqui, um breve histórico dos fatos e atividade realizados nessa Comunidade Escolar.

### Escola [A]

Endereço: [...]Colônia Corrientes, 6º distrito, Km 489, BR 116 Pelotas/RS.

Séries: Pré, Ensino Fundamental de 9 anos e PEJA.

Diretora: Loivamar dos Santos Radtke

Coordenadores: (Pré a 4ª série) Mariete de Pauli Bierhals

(5ª a 8ª série) Paulo Roberto Couto Fernandes

Nº. de professores: 21

Nº. de Funcionárias: 11

Nº. de alunos: 125

Horários de Funcionamento: Manhã: 08:10 às 12:10  
 Tarde: 12:50 às 16:50  
 Vespertino: 16:30 às 19:30

Série	turno	nº alunos	Matriculados
P2	A	tarde	15
1º ano		manhã	09
2º ano		manhã	02
2ª		tarde	17
3ª		manhã	19

4ª	manhã	12
5ª	manhã	12
6ª	tarde	10
7ª	manhã	10
8ª	tarde	09
PEJA	vespertino	10

## 2. Histórico da Escola

O patrono da nossa escola prestou bons serviços à administração do município da qual fez parte como vice-intendente, conselheiro e membro da primeira Junta Governativa.

Colaborou em prol do engrandecimento do município com a função de importantes estabelecimentos como o Banco Pelotense e a Fábrica de Tecidos.

Sua ação social se estendeu à casa de saúde Santa Casa de Misericórdia que dirigiu por longo tempo.

Nossa escola, ao longo de sua existência sempre se manteve envolvida e comprometida com a comunidade, possibilitando a formação de atitudes de responsabilidade social e pessoal.

Nossa escola tem procurado cumprir o seu papel no desenvolvimento do educando, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, prova disso são os inúmeros profissionais bem sucedidos hoje espalhados por todo este Brasil.

Sabemos da importância e da necessidade da participação de todos os segmentos da Escola na construção do nosso Projeto Político Pedagógico. Ele deve ser um coletivo e, além disso, deve acompanhar uma evolução obtendo sempre a visão do reconhecimento, das potencialidades e das necessidades da comunidade escolar.

Buscando a criação de uma proposta adequada e real, com o contexto em que estamos inseridos, estamos conscientes também de que a responsabilidade da execução dessa proposta é nossa.

## 3. Diagnóstico da Escola e da Comunidade Escolar

A Escola é de porte médio e atende 124 alunos, matriculados e distribuídos em três turnos: manhã, tarde e vespertino.

Atende uma clientela de renda média (colônia), renda baixa, oriunda da redondeza desta localidade e renda alta (elite), com grande concentração de renda e fornecedores dos empregos existentes no local.

Como aspectos positivos, a Escola notabiliza-se pelo seu caráter dinâmico e pelo engajamento de todos os segmentos nas atividades tanto administrativas como pedagógicas, observando-se então:

- Destaque do ambiente escolar, o respeito com que a comunidade percebe a Escola, a relação de empatia estabelecida entre o corpo docente e discente.

- O fato da Escola não apresentar muros, ou seja, nenhuma barreira que impeça o aluno de sair, fato que não ocorre, uma vez que o aluno permanece no prédio durante o período de aula.

- A disciplina apresentada pelos alunos, a assiduidade e a pontualidade demonstrada por eles.

- O baixo número de alunos evadidos, o trabalho efetuado através do desenvolvimento da afetividade, pois, por ser uma escola pequena, todos os alunos são conhecidos pelo nome e suas características individuais.

- A convivência harmoniosa entre os diversos níveis sociais, que partiu de um trabalho cuidadoso dos profissionais, uma vez que convivem filhos de todas as classes sociais.

- O sucesso obtido através do Projeto de Recuperação Preventiva verificado pelo número de alunos que são aprovados.

- O bom trabalho efetuado, pedagogicamente, na Escola, tende como facilitador o número de alunos em sala de aula, permitindo um trabalho de certa forma individualizado, que gera um melhor rendimento.

- Transporte escolar gratuito, com exceção do PEJA, que recebe vale-transporte da SME.

## 4. Valores e missão da Escola

A Escola tem como função social:

- Construir uma ação pedagógica que contemple o processo dialético de formação humana envolvendo adultos e crianças. Mas é importante lembrar que, nosso único desafio não é só a escolarização. É também, com a vida do dia-a-dia, nos vários espaços que a criança ocupa, pois no

conjunto destes espaços que se realizará a herança da espécie. A criança se apropria da cultura e dos conhecimentos para dar continuidade ao percurso histórico que o ser humano realiza.

- Pensar em cada sujeito enquanto parâmetro de si mesmo, que os alunos não deixam de ser crianças e como tais precisam ser respeitadas em suas construções e hipóteses e, trabalhados, desafiados, provocados para que avancem em seus conhecimentos, construindo e reconstruindo seus saberes e suas crenças.

- Garantir o sucesso escolar de todos os seus integrantes, enquanto garantia de aprendizagem e desenvolvimento, através do acesso ao conhecimento histórico e cientificamente construído, de forma significativa.

- Construir e concretizar uma proposta pedagógica balizada pela potencialidade dos sujeitos, de uma prática emancipatória e competente, pela compreensão das interferências, influências e interfaces sofridas e necessárias pela instituição. Além disso, considerar a importância do diálogo permanente com todos os segmentos da comunidade escolar como instrumento de definição de um currículo significativo, compreendendo-se inserido e ao mesmo tempo projetado: econômica, cultural, social e eticamente, ou seja, no trabalho coletivo e na compreensão da totalidade do conhecimento.

- Tratar a cada um e a todos em suas necessidades e especificidades, respeitando sua história, suas construções, seus limites e suas possibilidades. Para tanto, a escola deve explicitar em sua proposta pedagógica suas reais intencionalidades, esclarecer sua visão de currículo, seus princípios metodológicos e de avaliação, considerando seu universo de atendimento, analisando seu percurso histórico, seus indicadores de rendimento e seus pontos fortes e fracos, estabelecendo metas a curto médio e longo prazo.

- Considerar o nível de desenvolvimento para poder, de forma correta, não antecipando nem retardando as construções do sujeito, provocar aprendizagens cada vez mais complexas e significativas, chegando a certo grau de autonomia de pensamento e da ação individual com inserção no coletivo humanizado.

- Trabalhar na perspectiva de desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências e não enquanto ensino de conteúdos, desenvolvendo as capacidades cognitivas, físicas, afetivas, interpessoal, estética, ética, de inserção social do aluno.

- Contribuir de maneira decisiva para a constituição de sujeitos saudáveis, de sujeitos produtores de conhecimento, de sujeitos que olham para a vida que precisa ser vivida, alimentada, humanizada através de uma aprendizagem prazerosa.

A Escola tem por finalidade ministrar o ensino de acordo com as normas legais vigentes, promovendo:

- a) O compromisso com a construção da cidadania, através de uma prática educativa comprometida com a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades com relação à vida pessoal e coletiva.

- b) O respeito integral à dignidade e às liberdades fundamentais do homem.

- c) A preparação do indivíduo para a adequada utilização dos recursos naturais, científicos e tecnológicos que lhes garantam melhor qualidade de vida.

- d) Preservação e expansão do patrimônio cultural.

A escola é espaço de amor, que precisa estar organizada para funcionar, mas mesmo assim precisa sofrer mudanças.

## **5. Princípios filosóficos, socioantropológicos, pedagógicos e os objetivos da ação pedagógica**

Na elaboração da Proposta Pedagógica é essencial conhecer a realidade da comunidade da qual fazem parte nossos alunos, suas forças sócio-econômicas, as tendências dominantes e os meios de comunicação.

A Escola deve ser um lugar de liberdade e respeito aos sujeitos e às subjetividades de cada um, não sendo mera fonte informativa, mas aquele caminho onde a informação caminha lado a lado com a formação, desenvolvendo e aprimorando competências, valores e atitudes, capacitando o aluno a utilizá-las no seu cotidiano.

A escola tem por fim agir como mediadora entre os diferentes conhecimentos, informações e valores que são difundidos na sociedade, sistematizando-os e discutindo-os com os alunos, respeitando sua bagagem cultural e o da comunidade onde está inserida, buscando a transformação da realidade.

Nossa escola concebendo um Projeto Pedagógico, verdadeiramente democrático se compromete a uma dinâmica de reflexão – comunicação – ação – orientada normativamente pelos princípios elementares de:

- Justiça social.
- Igualdade política.
- Consciência cívica.
- Solidariedade humana.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.

Tendo a função expressa de ensinar conhecimentos e habilidades que as crianças necessitarão para que possam agir de modo auto-suficiente como adultos na sociedade, a Escola é um grande órgão socializante, sendo de extrema importância o papel do professor.

O objetivo da Escola [A] é desenvolver a ação educativa, através de acompanhamento, participação e avaliação das atividades docentes e discentes, oportunizando a formação do aluno cidadão, participativo, crítico, consciente e transformador da comunidade em que vive.

Buscando a educação emancipatória, como um instrumento de libertação, num processo que desafia o homem a construir outra sociedade, o Projeto Político Pedagógico é o desenvolvimento articulado de ações individuais e/ou coletivas tendo em vista a realização de um conjunto de objetivos educacionais considerados desejáveis e significativos por todos os atores sociais envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Estes objetivos são propostos com base nas características, aspirações, demandas e necessidades efetivas dos membros da nossa comunidade escolar.

A Escola está a serviço da comunidade, de onde está inserida e deve formar para a cidadania e para isso, ela deve dar o exemplo.

A participação proporciona um melhor conhecimento do funcionamento da Escola e de todos os seus atores, propiciando um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo, aproximando as necessidades destes aos conteúdos ensinados pelos professores.

"A escola deve buscar um ideal comum: fazer com que todos os alunos aprendam e se realizem como cidadãos críticos e engajados no mundo".

"A escola é o espaço para que os alunos se realizem como cidadãos e se tornarem sujeito do próprio conhecimento". A vida real da escola nos aponta para uma:

- Necessidade de mais tempo para reuniões, encontros e trocas de experiências; mais debates sobre legislação de ensino e teorias que tratam sobre educação.
- Conservação da qualidade profissional, isto é, professores com habilitação específica na sua área (formados).
- Maior planejamento, trabalho e decisões em grupo.
- Maior realização de atividades interdisciplinares.
- Realização de palestras com orientações para os alunos sobre o mercado de trabalho, atendendo as exigências do mundo atual.

## **6. Proposta Curricular**

### **6.1. Organização e planejamento da Escola**

A escola foi criada pelo Decreto 1161 de 16/07/1924 funcionando inicialmente na Pedreira do Estado, 4º Sub-distrito de Capão do Leão e foi transferida pelo Prefeito Municipal de Pelotas Sr. Procópio Duval Gomes de Freitas pelo Decreto nº. 104 art. 1º usando da atribuição que lhe confere o art. 12, nº. III, do decreto-lei federal nº. 1202, de 8 de abril de 1939 para o Distrito de Dunas – terceiro Sub-distrito – Santa Silvana sob a designação patronímica de "Escola Cel. Alberto Rosa", em 22 de maio de 1946.

A escola entrou na Reforma de Ensino em 1976 e possui autorização de funcionamento até a 8ª série concedida pela Portaria ATO/SE 01474 Resolução nº. 111/74 e Parecer nº 813/87 do Conselho Estadual de Educação (CEED) a partir de 1986 até a data da emissão desta Portaria. A Escola através da mesma Portaria passa a designar-se Escola Municipal de 1º grau incompleto [A] e fica sob a jurisdição da 5ª Delegacia de Educação.

O Secretário de Educação e Cultura face à Resolução nº. 111/74 e aos Pareceres nº 346/86 e 817/81 do Conselho Estadual de Educação (CEED) designa a Escola Municipal de 1º grau incompleto [A] sob a jurisdição da 5ª DE sediada no mesmo município que deve adotar o Regimento aprovado pela Portaria/SEC nº. 11.556, de 29 de Fevereiro de 1980 e que será outorgado pela Prefeitura Municipal.

Pelo decreto 3939/99 de 14 de janeiro de 1999 foi alterada a designação para Escola Municipal de Ensino Fundamental [A] pelo prefeito Otélmo Demari Alves, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela lei orgânica do município.

No ano de 1992 foi implantado o Pré-escolar e o Círculo de Pais e Mestres que está registrado no Serviço Notarial e Registral Rocha Brito sob o nº. 1955 de 12 de março de 1997, junto

ao Ministério da Fazenda com CGC nº. de inscrição 01744336/0001-21 e conta bancária nº. 120.643.5 agência 2884-3 com sede em Pelotas.

A partir do ano de 2007 está em funcionamento na Escola o PEJA.

Quanto a ESCRITURAÇÃO, a Escola possui os seguintes documentos:

PASTAS:

- Pasta de Documentos Legais (Doc. Oficiais da Escola)
- Pasta de Documentos – Professores e Funcionários
- Pasta de Documentos – Alunos
- Pasta de Atas de Resultados Finais
- Pasta de Correspondência Expedida
- Pasta de Correspondência Recebida
- Pasta de Efetividade
- Pasta de Documentos Diversos
- Pasta de Prestação de Contas – CPM
- Pasta de Alunos – Passivo
- Pasta de Professores – Passivo
- Pasta Círculo de Pais e Mestres
- Pasta de Controle – Transporte Escolar
- Pasta de Controle – Merenda Escolar
- Pasta do Censo Escolar
- Pasta Fichas de Matrícula e Livro de Matrícula
- Pasta da Coordenação
- Pasta Oficina de Educação Artística
- Pasta Sugestões Festivas

LIVROS:

- Livro ponto de professores e funcionários
- Livro de material permanente
- Livro de visitas
- Livro de atas da Escola
- Livro de atas CPM
- Livro de Controle de Ocorrências

Quanto aos recursos financeiros, a Escola utiliza o pouco que lhe é destinado pelo órgão oficial, sendo a aplicação decidida pelo CPM. Além disso, a escola junto com a comunidade escolar realiza festividades com fins educativos e lucrativos, verba esta que é aplicada em bens ou melhorias próprias, baseadas no levantamento de opiniões junto aos professores, funcionários, pais e alunos.

Sabendo-se que as condições físicas são fundamentais para o pleno desenvolvimento das atividades previstas pela escola e que na falta delas muitas dificuldades são geradas, constatamos como necessidades urgentes:

- Quadra de esportes coberta para o desenvolvimento das aulas de Educação Física e recreação dos alunos;
- Construção de mais uma sala de aula, pois usamos a sala para o funcionamento do laboratório de ciências;
- Acompanhamento psicológico para os educandos que dele necessitarem;
- Aterrizar a parte que falta do terreno desta Escola, para termos mais espaço físico.
- Acesso a Internet, pois a escola possui laboratório de informática, sala de recursos informatizada e secretaria. Totalizando 14 computadores nesta escola.

## **6.2. Divisão em níveis e modalidades**

A Escola atende o Nível Básico que vai da Pré-Escola ao 9º Ano e PEJA, oportunizando situações de aprendizagem para que o aluno seja capaz de:

### **Pré**

Promover o desenvolvimento integral da criança, a partir dos cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

### **1º Ano**

Desenvolver a capacidade de aprendizagem, introduzindo a leitura, a escrita e o cálculo e a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores, através do lúdico.

### **1º Ano**

Aprimorar a leitura, a escrita e as operações básicas fundamentais e a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

**2ª Série**

Aprimorar a leitura, a escrita e as operações básicas fundamentais e a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

**3ª e 4ª Série**

Aprimorar a leitura, a escrita e as operações básicas fundamentais resolvendo situações problemáticas, compreendendo o ambiente natural e social em que vivem, estimulando a formação de hábitos, atitudes e valores.

**5ª a 8ª série**

Contribuir para a formação básica do cidadão, buscando o desenvolvimento da capacidade de aprender, apresentando pleno domínio da leitura, da escrita, da interpretação e expressão de idéias, das quatro operações e resolução de problemas, compreendendo e preservando o ambiente em que vivem, integrando e reconhecendo fatos históricos e geográficos que dizem respeito a sua vida, a de sua comunidade envolvendo a aquisição de conhecimentos, hábitos e valores.

**PEJA**

Este programa é desenvolvido de acordo com a LDBEN 9394/96, artigos 28 e 37, parágrafos 1º e 2º.

O objetivo do PEJA é a qualificação e preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania.

**6.3. Periodicidade**

A Escola deverá ter no mínimo 200 dias letivos e 800 horas anuais, por turma, conforme legislação vigente.

Cada turno tem 6 períodos de aula com 38 minutos duração.

O PEJA funciona, no período vespertino, das 16h30min às 19h30min.

**6.4. Organização do espaço**

Área construída: 528,25m<sup>2</sup> Área do terreno: 4.478m<sup>2</sup>

Dependências:

- 1 Sala de recursos
- 1 Secretaria
- 1 Cozinha
- 1 Despensa
- 1 Refeitório
- 2 Banheiros Masculinos
- 2 Banheiros Femininos
- 2 Banheiros Pré-escola (1 fem. e 1 masc.)
- 1 Banheiro Professores
- 1 Uma biblioteca onde junto funciona a sala de vídeo
  - 5 Salas de aula (1 adaptada para o laboratório de ciências)
- 1 Sala de Professores
- 1 Sala de Informática

NOTA: Quanto à área para prática de Educação Física e Recreação para alunos do Pré ao 9º ano, não existe local adequado.

**7. Acompanhamento e registros****7.1. Concepções e critérios**

A Coordenação Pedagógica dispõe de arquivos onde se encontram os planejamentos, projetos, diários de classe, controle de aulas, planos de estudos, entre outros, para acompanhamento das ações pedagógicas.

**7.2. Avaliação**

Formas: diagnóstica, formal, relação (professor/aluno).

Período: avaliação diária conforme o interesse demonstrado pelo aluno e flexível de acordo com a necessidade e o rendimento professor/aluno.

Registros: através de fichas de observação.

Instrumentos: livros didáticos, testes, provas, trabalhos em grupo e individuais.

Avaliação formativa: Critérios: participação, interesse, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, habilidades físicas e motoras, conhecimentos equivalente a 20% (vinte por cento) do valor total no trimestre.

Aluno: diária de suas atitudes; a cada trimestre de seu rendimento, hábitos, atitudes e habilidades.

Professor: qualidade de seu trabalho, abertura para críticas e sugestões.

Acompanhamento ao aluno: o professor deve estar atento às modificações de comportamento para melhor orientação e aproveitamento e deve dar oportunidade ao aluno de expor seus interesses com relação ao processo ensino-aprendizagem.

Atendimento extra-classe: os alunos com dificuldades na aprendizagem têm atendimento em turno inverso ao horário normal de aula com professores habilitados.

A expressão dos resultados:

Os resultados da avaliação são expressos numa escala de zero a cem, considerando-se a primeira casa decimal.

Cada trimestre tem pontos diferenciados:

TRIMESTRE	Pontos
1º	30
2º	30
3º	40
TOTAL	100

O aluno deve atingir no mínimo 60% deste total.

No 1º ano, a avaliação será em forma de parecer descritivo.

Na 2º ano, o 1º trimestre será avaliado através de parecer descritivo. No 2º trimestre, com 30 pontos e no 3º trimestre 40 pontos. Para atingir a aprovação, o aluno deverá alcançar 60%, ou seja, 42 pontos.

Ao final de cada trimestre serão feitos os estudos de recuperação fora dos 200 dias letivos, conforme a LDBEN, parecer 374CEE. 12/97 CNE, obedecendo aos resultados da avaliação do aproveitamento. Ao final do ano letivo, o aluno que não foi aprovado, terá oportunidade de fazer uma prova final (provão).

Acredita-se que nesta modalidade de avaliação cumulativa, onde tanto o professor, quanto o aluno apostem na qualidade do processo, e ambos permaneçam interessados e comprometidos com a promoção do resultado final do processo ensino-aprendizagem.

- A apuração da assiduidade dos alunos é realizada periodicamente e ao final do período letivo.

- A frequência mínima estabelecida corresponde a 75% do total de horas de efetivo trabalho.

## 8. Anexos

Calendário escolar

### 8.1. Matriz Curricular

Currículo por disciplina – Núcleo Comum

A hora-aula é de 38 min e de 6 períodos em cada turno.

A distribuição da matriz curricular por área de estudos é a seguinte:

Séries	Port	Mat	Ciê	His	Geo	Ing	EdF	EArt	ERel
5ª	5	5	5	3	4	2	3	2	1
6ª	5	5	5	3	4	2	3	2	1
7ª	5	5	5	3	4	2	3	2	1
8ª	5	5	5	3	4	2	3	2	1

O currículo por atividades, obedece ao plano de estudos desta Escola. Além das aulas de currículo, eles têm 3 aulas de Educação Física e 2 aula de Artes.

### PLANO DE ESTUDOS – ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

SÉRIE S	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR FORMA DE DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS AÇÕES PEDAGÓGICAS	BASE NACIONAL COMUM – RES. N° 243/99 – LEI N° 9394/96
		ÁREAS DE CONHECIMENTO
INI CIA IS	ENVOLVENDO APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS INTEGRANDO A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL COM A VIDA CIDADÃ E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	LÍNGUA PORTUGUESA MATEMÁTICA CIÊNCIAS GEOGRAFIA HISTÓRIA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO RELIGIOSO
		SAÚDE – SEXUALIDADE – VIDA FAMILIAR E SOCIAL – MEIO AMBIENTE – TRABALHO – CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CULTURA – LINGUAGENS – HISTÓRIA DOS AFRO-DECENDENTES E INDÍGENAS (INCLUSÃO) TEMAS TRANSVERSAIS ECA TRÂNSITO ASPECTOS DA VIDA CIDADÃ
1ª a 4ª e PE JA		DIAS LETIVOS E CARGA HORÁRIA ANUAL DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE 200 DIAS LETIVOS – MÍNIMO DE 800 HORAS

A Pré-escola será trabalhada de forma global.

## 8.2. Marcos de Aprendizagem

O bom funcionamento e a organização da Escola como um todo, contribuindo para isso a alta qualificação do quadro funcional.

A eficiência no atendimento da biblioteca.

O funcionamento e a organização da secretaria.

Bom relacionamento e integração com a comunidade.

Comprometimento com os alunos.

Responsabilidade e confiança dos professores no trabalho que realizam.

Carinho e compreensão com os alunos.

Preocupação com o processo ensino – aprendizagem.

Busca de aperfeiçoamento e distribuição do corpo docente.

## 8.3. Projetos Especiais e suas justificativas

"PROJETO DE TEATRO E BANDA ESCOLAR" desenvolvido pelo professor de música.

"PROJETO VOLEI E FUTSAL" desenvolvido pelo professor de Educação Física.

"PROJETO BIBLIOTECA"

"PROJETO INFORMÁTICA"

A pedido da comunidade, os projetos foram implantados, pois vão ao encontro da realidade dos alunos, preenchendo o espaço ocioso com atividades culturais que ajudam na formação da cidadania e aumenta o interesse pela atividades de classe e extra-classe.

Em cada projeto há justificativa e objetivos próprios.

## 9. Formação dos profissionais

A formação de profissionais da educação está de acordo com a legislação vigente e a Escola oportuniza todo e qualquer tipo de curso de formação desde que o aluno seja atendido.

### 9.1. Reuniões Pedagógicas

As reuniões pedagógicas são feitas de acordo com o Calendário Escolar.

### 9.2. Periodicidade das Formações

A periodicidade das formações está de acordo com o Calendário Escolar, a necessidade de cada professor e as ofertas da mantenedora.

### 9.3. Abrangência

A formação é continuada e para toda a comunidade escolar.

### 9.4. Enfoque

O enfoque é direcionado a todas as áreas: gestão escolar, educação inclusiva, temas transversais, etc.

## 10. Referência bibliográfica

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume: I Brasília: MEC/SEF, 1997. P.81-90.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº: **9394/96, artigo 24, Inciso V**. I e II de 20 de Dezembro de 1996. D.O.U 23 de Dezembro de 1996. p.10 Disponível em: <<http://www.brasil.mec.gov.br>> Acessado em 06 de Agosto de 2008

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069, Artigo 53 Incisos I e II . 13 de julho de 1990. p.23 Disponível em: <<http://apache.camara.gov.br>>Acessado em 06 de Agosto de 2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**ANEXO III - PPP Escola B**

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [B]

PROJETO  
POLÍTICO PEDAGÓGICO

set/2009

## O QUE CARACTERIZA O PROJETO

O Projeto Político Pedagógico é uma profunda ação-reflexão-ação sobre as finalidades da escola, onde todos os segmentos escolares adquirem papel fundamental no processo de construção, visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua preparação para o trabalho, contemplando a questão da qualidade de ensino e enfrentando sempre o desafio da mudança e da transformação.

## ÍNDICE

Introdução

Objetivos

Possibilidades e Limitações

Posicionamento Sobre A Realidade Sócio-Política-Econômica-Educacional

Ação Pedagógica

Filosofia da Escola

Metodologia

Projetos em Andamento

Conselho de Classe

Calendário Escolar

Temas Para Conclusão e Elaboração

Conclusão

Funções/direito/deveres

## INTRODUÇÃO

A Escola [B] foi criada em fevereiro de 1947, na localidade denominada Cerrito Alegre, 3º distrito de Pelotas. Na época de sua fundação, a escola funcionava de 1ª a 5ª série e contava com 27 alunos. Em 1994 conquistou a autorização de funcionamento de 1º grau completo e a partir de 2004, foi implantado o PEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos), no período noturno, com alfabetização e séries iniciais.

Em 2005, pela demanda e mobilização da comunidade, foram implantadas a 5ª e 6ª séries à noite e no ano de 2006, foram oferecidos Estudos de Aceleração em dois núcleos: 5ª/6ª séries e 7ª/8ª séries. A partir de 2007, passou para EJA (Educação de Jovens e \adultos), com quatro etapas. Em 2008, passou a ser ensino regular.

Os alunos são oriundos das pequenas propriedades da região e de duas vilas próximas (conjunto de pequenas casas dispostas de modo que formam uma rua), as quais apresentam características bem distintas: uma vila de trabalhadores rurais eventuais e a outra uma vila de posseiros.

As primeiras são zonas essencialmente rurais, habitadas por pequenos proprietários ou empregados de pequenas propriedades, que se dedicam ao cultivo de fumo, hortaliças e algumas frutas como morango e pêssego, que se destinam à venda em feiras-livres, que muitos dos próprios agricultores atendem. O tempo que se leva para chegar das colônias ao centro da cidade, varia entre trinta minutos e uma hora e meia. Os filhos dessas famílias, em geral, freqüentam a série correspondente à sua idade e não apresentam defasagem idade/série.

Freqüentam ainda a escola, os filhos dos moradores de duas vilas, a da Estrada do Retiro e a do Posto Branco. Os moradores do Retiro, que se localiza no caminho entre a Vila Princesa (área urbana que fica na saída da cidade) e o Cerrito Alegre, possui características mais urbanas.

Esta vila é formada por proprietários de pequenos terrenos com casas simples ou locatários de pequenas casas de alvenaria ou chalés. Muitos chefes dessas famílias dedicam-se à extração de madeira, são contratados temporariamente, juntamente com os filhos maiores, outros prestam pequenos serviços como carpintaria, barbearia, são alambradores ou empregados em empresas no centro da cidade. As mulheres são donas de casa, trabalham fazendo faxinas ou costuras. Quase todas as casas têm, pelo menos, uma horta nos fundos da casa.

Os alunos, geralmente, são filhos de cortadores de metro, (pessoas contratadas eventualmente para a extração de madeira destinada à fornos de algumas padarias e indústrias).

A segunda vila, por sua vez, o chamado Posto Branco, é formada por uma fileira de pequenas casas, com duas, ou no máximo, três peças, colocadas ao longo da estrada de acesso, ocupadas por posseiros vindos, na sua maioria, do bairro Getúlio Vargas.

Na realidade, os alunos são todos considerados pela escola como alunos da zona rural, embora cada localidade tenha características próprias e diversas.

A Escola [B] possui hoje uma infraestrutura com possibilidades de oferecer ao educando um ensino de qualidade.

O patrimônio escolar inclui sete salas de aula, laboratório, biblioteca, refeitório, despensa, cozinha, cantina, banheiros, secretaria, salas de direção, coordenação e orientação, depósitos de ferramentas e de material de limpeza, sala e cozinha para os professores e quadra de esportes, horta escolar e praça de brincadeiras.

Em relação às necessidades, colocamos a construção de sala de aula adaptada para a pré-escola, sala de recursos, brinquedoteca, depósito de material de Educação Física, sala para multimídia, equipamentos do laboratório, readequação da estrutura sanitária, escovódromo, espaço para desenvolvimento de projetos, sala de informática, colocação de rampas e corrimãos para acesso de portadores de necessidades especiais.

Em relação ao quadro funcional, a escola conta com 270 alunos, 32 professores e 10 funcionários, engajados em aperfeiçoar seu trabalho em prol do aluno.

#### OBJETIVOS

- Ser referencial do trabalho educativo;
- Prover meios para o desenvolvimento do educando, visando a qualidade de ensino;
- Estimular a formação de cidadãos capazes de buscar soluções para os problemas do meio em que vivem;
- Fortalecer as relações escola-família, levando em conta o contexto real de vida dos alunos;
- Resgatar a adequada relação entre os deveres e direitos necessários aos cidadãos para seu crescimento e valorização na sociedade e no exercício da cidadania.

#### POSICIONAMENTO SOBRE A REALIDADE SÓCIO-POLÍTICA-ECONÔMICA-EDUCACIONAL

- Em relação ao contexto em que estamos inseridos, após avaliações, concluiu-se que:
  - Diminuiu o interesse das famílias com a educação de seus filhos, havendo pouco engajamento na divisão de responsabilidades com a escola;
  - Nível sócio econômico médio baixo e baixo;
  - Valores como: respeito mútuo, amor à natureza, valorização do patrimônio público, começam a ser assimilados;
  - Dificuldades em definir objetivos de vida.
  - As principais causas deste contexto são:
    - A interferência da situação política e sócio-econômica em nosso país;
    - Limitações por falta de informação e leitura;
    - Pouco comprometimento das famílias com a educação de seus filhos;
    - Uso abusivo de drogas lícitas e não lícitas que geram violência familiar e entre vizinhos;

#### AÇÃO PEDAGÓGICA

O nosso trabalho pedagógico estará voltado para um trabalho interdisciplinar, oportunizando ao aluno a elaboração crítica dos conteúdos, utilizando pesquisas de campo, trabalhos em grupos, debates, oficinas, entrevistas, estudos dirigidos, estudos de texto, visitas, excursões, exposição de trabalhos.

#### FILOSOFIA DA ESCOLA

Através de uma atuação conjunta, estimular os debates e as discussões que levem o aluno a uma mudança de comportamento e atitudes, proporcionando o despertar do jovem para o seu crescimento pessoal, tornando-o sujeito na interação com o meio, sendo cada atividade, um trabalho útil e criativo, decidido e organizado coletivamente, motivando-o a criar, expressar-se, comunicar-se, viver em grupo.

#### METODOLOGIA

- Todos os segmentos da comunidade escolar devem ter consciência e vivência de direitos e deveres no exercício da cidadania, solidificando os valores éticos, sociais, morais e religiosos no âmbito da educação, para tanto se torna necessário:
  - Atividades de estudo reflexão;
  - Palestras, seminários;
  - Projetos que preparem para o trabalho, que incentivem a cultura, a arte e os esportes, que valorizem a vida;
  - A escola ir ao encontro dos pais, conhecendo o meio familiar dos alunos.

#### PROJETOS

##### 1) Artístico-cultural

Objetivos: Resgatar a cultura geral no contexto em que o educando está inserido;

Desenvolver através da dança, teatro e música a auto estima e a socialização.

Clientela: alunos da Pré-escola a 8ª série.

Professor(a): de arte, educação física, música

Carga horária: 10 horas (música), 10 horas (teatro) e 20 horas (dança)

## 2) Valorizando a vida

Objetivos: Proporcionar informação sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, drogas, objetivando a valorização da vida, através de um trabalho de prevenção.

Interação entre a equipe médica do Posto de Saúde local e professores da Escola, num trabalho conjunto de prevenção, onde a essência é a tomada de consciência dos problemas de saúde escolar e das opções para resolvê-las.

Clientela: todos os alunos da escola.

Professores: professora de ciências e orientadora educacional

Carga horária: 10 horas

## 3) Língua Estrangeira nas Séries Iniciais

Objetivos: Trazer uma nova concepção de ensino, cujas metas não são mais um fim em si mesmo, mas ao contrário, é um processo que abre espaços para a integração com outras áreas do conhecimento, com vistas à formação da cidadania, constituindo um sujeito crítico e consciente da realidade.

Clientela: alunos da 3ª e 4ª série

Professora: professora de Língua Inglesa.

Carga horária: 2 aulas semanais para cada série.

## 4) Projeto Esporte na Escola

Objetivos: Incentivar a prática e desenvolver o gosto pelo desporto na escola, na busca do desenvolvimento integral do aluno.

Clientela: alunos de 4ª a 7ª série.

Professora: de Educação Física da escola.

Carga horária: 10 aulas semanais.

## 5) Informática na Educação

Objetivo: Introduzir a informática no processo educacional e levar em consideração a expressão do compromisso coletivo da comunidade escolar, na intenção de proporcionar ao nosso aluno a utilização do computador como "suporte" para os mais diversificados temas em estudo.

Clientela: alunos de Pré a 8ª série.

Professor:

Carga horária: 40 horas

Obs.: Não está sendo realizado por falta de computadores.

## 6) Projeto de apoio de 3ª e 4ª série

Objetivo: Estimular o aluno a melhorar seu desempenho e compreensão na disciplinas de baixo rendimento.

Clientela: alunos da 3ª e 4ª série, com dificuldades de aprendizagem.

Professora: professora de currículo.

Carga horária: 10 horas.

## 7) Apoio de 1ª e 2ª série

Objetivo: Auxiliar no processo ensino-aprendizagem, procurando sanar dificuldades através de atividades lúdicas e variadas.

Clientela: alunos de 1ª e 2ª série, com dificuldades de aprendizagem.

Professora: professora de currículo da escola.

Carga horária: 20 horas

## 8) Projeto de leitura na escola

Objetivo: proporcionar ao educando, professores e funcionários da escola um momento de descontração que os levará à descoberta e ampliação de seu mundo, estimulando o gosto pela leitura.

Clientela: todos os alunos, professores e funcionários da escola.

Professores responsáveis: professores encarregados pela biblioteca.

Carga horária: uma hora/aula semanal, alternadamente.

## 9) Projeto da biblioteca comunitária

Objetivos: - Fornecer material bibliográfico aos professores, alunos, funcionários e comunidade escolar, a fim de facilitar-lhes a aprendizagem; facilitar o processo educativo, no qual as pessoas poderão apropriar-se do passado, aprender a desafiar o presente e criar condições de projetar-se no futuro; exercitar a construção coletiva do saber; orientar os alunos e a comunidade escolar em relação aos livros para trabalhos de pesquisa e literatura adequada à idade; elaborar e confeccionar cartazes alusivos à datas comemorativas.

Clientela: alunos, professores, funcionários e comunidade local.

Professores responsáveis: professores encarregados pela biblioteca.

Carga horária: horário de funcionamento da escola.

## 11) Projeto Ciências Nas Séries Iniciais

## Objetivos Gerais

\_ Desenvolver a capacidade de observação;

\_ Analisar problemas e propor soluções;

\_ Compreender a importância de cada ser no equilíbrio do ambiente e para a sua própria vida;

\_ Desenvolver habilidades de descrever, ordenar, classificar e comunicar;

\_ Realizar atividades práticas;

\_ Realizar saídas de campo;

\_ Despertar a auto-estima e a valorização pela vida.

Clientela: alunos de Pré a 4ª série

Professor: professora de Ciências da escola

Carga horária: 10 horas

## Projeto Horta Escolar

Objetivos: Tem o objetivo de formar cidadãos críticos e éticos nas relações com a sociedade e o meio ambiente onde vivem, criando uma consciência ecológica, compreendendo assim, que há uma relação educativa entre o ser humano e a terra, educando e reeducando na sabedoria de se ver como "guardião da terra" e não apenas como seu proprietário ou que apenas trabalha nela.

Clientela: alunos de 5ª e 6ª série

Professor: professor de Técnicas Agrícolas da escola

Carga horária: 10 horas

## Projeto Educação Alimentar

Objetivos: Proporcionar ao aluno aulas práticas levando em conta a sua realidade, seu contexto social, buscando trabalhar com as marcas identitárias, cultivando-as, valorizando sua cultura, seus costumes, valores, memória e saberes.

Clientela: alunos de 7ª e 8ª série

Professor: professor de Técnicas Domésticas da escola

Carga horária: 10 horas.

## Projeto Repensando A Escola

Objetivos: Este projeto nasce de um olhar diferente para a escola, para a comunidade e especialmente para os sujeitos que dela fazem parte, nasce de muitas reflexões e de uma busca incansável por uma educação feita pelos sujeitos e com os sujeitos e não para estes. A escola, nesse momento histórico, entra neste fórum de discussões atuais sobre a educação e mais especificamente sobre a educação do campo e no campo percebendo-se e reconhecendo-se como produtora e reprodutora não só de conhecimento como de cultura, valores, identidades, etc.

Esta inquietação da escola em responder aos anseios de sua comunidade, vai além de "equipar", "capacitar" o indivíduo ao mercado de trabalho, mas sim, como ação educativa, ajudar no seu desenvolvimento mais pleno, na sua humanização, na sua condição crítica frente à sociedade que aí está. Pensar a escola, a sua organização, seus conteúdos, seu projeto político pedagógico, suas relações entre escola e comunidade vem sendo um desafio constante nascido do movimento daqueles que anseiam por uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais humana, onde a educação seja um direito efetivo de todos, na cidade ou no campo, e está deva fazer sentido na vida daqueles que dela se utilizam.

A escola através do diálogo com a comunidade vem (re)qualificando está relação, possibilitando dessa forma, uma reflexão mais sistemática sobre a comunidade, sua organização, as relações com a terra, a produção, a economia local, etc. para isso mantém parcerias com a EMBRAPA, EMATER, UFPEL tendo uma significativa relevância para o desenvolvimento da região. E a partir desse movimento "para fora da escola", para fora dos muros escolares, a escola busca um

outro movimento, agora "para dentro da escola" repensando suas práticas pedagógicas, seu currículo, espaço físico, a formação dos professores, quadro profissional e as relações destes com a escola e a comunidade, a formação dos alunos, etc. culminando neste projeto que visa dar conta de uma estrutura escolar que atenda aos anseios do campo, para que a escola possa perceber os movimentos e processos educativos que acontecem fora da escola, nas relações cotidianas, interpretar e fazer uma síntese, fazendo uma transposição didática adequada possibilitando apropriar-se dos conhecimentos científicos de maneira que estes passem a ser conhecimentos do cotidiano, através de um projeto político pedagógico que valorize os saberes da vida e que não negue os saberes escolares.

#### 15) Projeto Cerrito

Objetivos: Melhorar a qualidade de vida das famílias em situação de risco da comunidade, visando com isso, melhorar o desempenho dos alunos

#### CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe de 5ª a 8ª série, é participativo e congrega professores da turma, alunos, além da direção, coordenação pedagógica e orientação educacional.

#### CALENDÁRIO ESCOLAR

A elaboração do calendário escolar terá a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e observará que este atenda às necessidades específicas do contexto em que a escola está inserida, levando em consideração a base legal nacional de 800 horas e no mínimo, 200 dias letivos, bem como pareceres da SME.

#### CONCLUSÃO

A intenção de toda a comunidade escolar da Escola [B] é que nosso aluno não apenas conclua o ensino fundamental sendo sabedor dos conteúdos desenvolvidos nas diferentes disciplinas, mas que esteja apto a integrar-se na sociedade, com capacidade de enfrentar situações lá fora, consciente da realidade em relação ao mundo e assim ser capaz de modificar a realidade existente, interagindo no próprio meio.

#### Bibliografia

Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. "Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional".  
Lei nº 8969 de 13 de julho de 1990. "Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências".  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. "Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico".

**ANEXO IV - PPP Escola C**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS EDUCACIONAL**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [C]**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**COLÔNIA OSÓRIO - 3º DISTRITO DE PELOTAS**

**Pelotas, 2010**

**1 - Apresentação:****1.1. Título:**

Projeto pedagógico.

**1.2. Entidade Proponente com Equipe de Apoio:**

Secretaria Municipal da Educação.

**1.3. Entidade Executora:**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. [C].

**1.4. Participantes:**

Equipe diretiva, professores, alunos, pais ou responsáveis.

**1.5. Localidade:**

Colônia Osório, 3º distrito de Pelotas.

**1.6. Período de Execução:**

Ano Letivo de 2010.

**1.7. Responsável pela organização, elaboração e montagem do projeto:**

Equipe diretiva- Diretora: Evanir Uarth Fassbender

Coordenadoras: Professora Lisonia Tessman

Professora Carla Ione Schaun da Silva

Professora Liliane Hartwig Kurz

**1.8. Clientela:**

Professores e alunos.

**1.9. Supervisão Geral:**

Equipe Diretiva.

**1.10. Espaço Físico:**

A escola estrutura-se em espaço delimitado por cercado e conta com o prédio original mais dois pavilhões, corredor externo, uma quadra artesanal em chão batido e pátio.

**1.11. Instalações:**

As instalações da escola são: 06 salas de aula, uma sala de vídeo (pequena), laboratórios de informática e de ciências, biblioteca, cozinha, despensa, refeitório, sanitários masculino, feminino e professores/funcionários, sala de professores, secretaria, sala da direção, coordenação e orientação(SOE).

**1.12. Recursos Humanos:****1.12.1. Professores:**

<b>NOME</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>
Adriane Borges Das Neves	Cur. Ativ.	1º ano
Geovani Otto Sell	Cur. Ativ.	2º ano
Vanessa Jandt Otto	Cur. Ativ.	12A
Tania Maria Goulart	Cur. Ativ.	13A
Marilda Macedo Radmann	Cur. Ativ.	14 A e Biblioteca
Adriane Borges Das Neves	Ens. da Arte	1º e 2º ano, 13A, 14A,15A,17Ae18A
*Angela Balzano Neves	Ens. da Arte	12 A, 15 B, 16 A, 16 B
Carla Ione da Silva Schaun	---	Coord. Pedagógica substituição
Claudio Ott	Matemática	16 A, 16 B, 17 A, 18 A
Claudio Ott	Matemática	15 A, 15 B
Cleuza Regina Wetzel	Português	15 A, 15 B, 16 A, 16 B e substituição
Evanir Uarth Fassbender	---	Direção
Gilberto Lima da Silva	CFB	18 A

Leda Maria Kuter Schwanke	---	Classe de Apoio
Liliane Hartwig Kurz	---	Coord. Pedagógica
Liliane Hartwig KURZ	ESP	15 A, 15 B, 16 A, 16 B, 17 A, 18 A
Lisonia Tessmann	--	Coord. Pedagógica
Luis Francisco Padilha Pinto	EFI	1º e 2º ano, 13A, 14A, 15 A, 17A, e 18A
Luis Francisco Padilha Pinto	EFI	12 A, 15 B, 16 A, 16 B
Márcia Berndt Razeira	HIS	15 A, 15 B, 16 A, 16 B 17 A, 18 A
Márcia Ehlert	GEO	15 A, 15 B, 16 A, 16 B 17 A, 18 A
Maria Cristina de Macedo Robe	--	Biblioteca
Nádia Dias Caruccio	L. Inglesa	15 A, 15 B, 16 A, 16 B, 17 A, 18 A
Nanci Machado Bortt	Ens.da Arte	12 A, 15 B, 16 A, 16 B
Rosemar Brasil Lopes	Ens.Rel.	2º ano, 12 A, 13 A, 14 A 15 A, 15 B, 16 A, 16B, 17A, 18 A
Solange Leal Carvalho	POR	17A, 18 A
Vanderley Guterres Pimentel	CFB	15 A, 15 B, 16 A, 16 B, 17 A

Obs.: A profª Angela Balzano Neves goza de Licença Prêmio a partir de 12 de abril de 2010, sendo substituída pela profª Nanci M. Bortt.

#### 1.12.2. Funcionários:

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO EXERCIDA</b>
Cátia Mariza Kurz	Monitora	Monitora
Cleci Dominghues Torres	Servente	Servente
Cleonice Domingues Torres	Servente	Servente
Neuza Gomes Soares	Servente	Servente
Neusa Maria Otto Garcia	Merendeira	Merendeira
Rosane Maria Eicholz	Servente	Servente
Sandra Mara Tavares Sallaberry	Of. Administrativo	Of. administrativo
Sidnei Jacques Fonseca	Serv. Gerais	Serv. Gerais
Vivian Bosomecker Uarthe	Orientadora Educacional	Orientação

## **2 – Histórico:**

A escola localiza-se na zona do campo, 3º distrito de Pelotas. Foi fundada em maio de 1946, tendo como patrono o médico Dr. Edmundo [C], por isso a escola denominou-se “Dr. [C]”, funcionando, inicialmente, em uma pequena casa emprestada. Em 1955 foi construído, em terreno da prefeitura, o prédio onde a escola funciona desde então atendendo de 1ª a 5ª série até o ano de 1985 quando implantou-se a 6ª série e gradativamente todas as séries do então 1º Grau, hoje Ensino Fundamental.

Atualmente a escola denomina-se Escola Municipal de Ensino Fundamental [C] e atende de 2ª a 8ª série do Ensino Fundamental, implantando, no corrente ano, o ensino de 9 anos, com o 1º e 2º ano.

## **3 - Diagnóstico:**

### **3. 1. Justificativa:**

Considerando-se que:

- Faz- se necessário um Projeto Pedagógico comprometido com o desenvolvimento de capacidades do aluno;
- que o aluno possa interferir na realidade transformando- a, buscando sua verdadeira identidade.

### 3. 2. Função Social da Escola:

Visando que a escola tenha uma unidade, marcada pelo que é significativo em termos de aprendizagem, contemplando as necessidades, os interesses e as expectativas da comunidade na qual está inserida, o ato pedagógico envolve a decisão de todos no planejamento do currículo, tomando o administrativo como suporte. Considerando o aluno como um ser dotado de individualidade e integrante de uma coletividade, cuja visão de futuro não é só para registrar, mas sim ser vivido; escola e comunidade caminham juntos na busca da melhor qualidade de ensino, práticas de direitos e deveres. O conhecimento se renova na medida em que o aluno desenvolve habilidades. O projeto pedagógico deve respeitar a cultura de sua comunidade e traçar visões de educação, com competência e qualidade, pois o jovem do século XXI, traz grandes desafios.

Baseado na realidade que temos ainda predomina uma escola apegada aos moldes "tradicionais" caminhando muito lentamente, tratando as matérias voltadas à formação política e as questões sociais com receio. Espera-se por professores engajados nas propostas de mudança, debatendo as questões sociais, refletindo os princípios morais e os valores, levando os seus alunos à situações de reflexão, discussões, leituras e conhecimento de si, como sujeitos da própria história. É preciso buscar formas da escola estar mais presente no dia-a-dia da comunidade e também o inverso, ambos demonstrando o trabalho que realizam, todos envolvidos em atividades, projetos, voltados para o bem-estar da comunidade.

Para melhorar o ensino-aprendizagem, a escola como instituição formadora, precisa educar, o que é mais que instruir, para que a cidadania seja (mais) de fato uma realidade na vida de pessoas. Mas, para isso, todos juntos, governos e, principalmente os próprios cidadãos, precisam praticar os princípios democráticos. Nota-se, com o passar dos anos, que ocorreram tantas mudanças e os valores éticos se perderam no convívio social e na família. Reconhecemos que os valores e princípios éticos orientam o trabalho educativo e entendemos que a melhor maneira é vivenciá-los, através da prática, e do exemplo.

Neste novo milênio, a educação e a escola precisam ser articuladas à realidade dos alunos, por isso é preciso habilidades humanas mais criativas, interessantes, com cooperação e solidariedade, onde o "aprendiz" tenha atuação direta e descubra o seu "novo jeito de elaborar o saber", pois fora de sala de aula, as aprendizagens também são valiosas; e esta elaboração do conhecimento implica numa renovação e numa ruptura com os modelos tradicionais de ensino e valorizando a interação professor X aluno e sua auto estima.

Mas para que a "escola" possa realmente servir este novo aluno é preciso modificar o processo educativo, começando com a capacitação dos Docentes e renovação do grande grupo, dando seqüência as palestras, encontros, oficinas e seminários . Mas, além da formação e aperfeiçoamento dos professores é preciso uma política salarial digna, plano de carreira que assegure direitos, não só deveres, livros didáticos de qualidade e outros recursos de qualidade, que enriqueçam o cotidiano das escolas e comunidades e aproximem alunos e professores das novas linguagens e tecnologia da vida moderna.

De acordo com a nossa realidade é preciso resgatar o aluno evadido, o excluído do grupo, o aluno cuja idade difere da série, reestruturando seus estudos a partir da sua realidade, bem como respeitando seus interesses, seu ritmo de rendimento e a bagagem cultural que já possui. Restituir-lhe a auto-estima e auto-confiança levando -o a superar suas frustrações, tornando- o um vencedor e fugindo do fantasma da "reprovação" e do "fracasso". Torná-lo sujeito da história e cidadão consciente. Não avaliar em cima dos erros cometidos, mas sim trabalhar esses erros, para ajudá- los a vencer dificuldades, com alegria e incentivo.

Todo trabalho pedagógico fica melhor estruturado quando há espaço físico e boas condições ao seu desenvolvimento.

Entre os valores necessários para mostrar o referencial da escola é que ela seja um centro de aprendizagem compartilhada, que tem seu próprio projeto de vida, que reflita sua interação com a comunidade e com o seu tempo . Precisamos repensar os valores, as concepções de sociedade, a educação desejada, pois hoje temos o mundo dentro dos lares e com esta realidade a "educação" não pode se furtar; precisa, com responsabilidade, trabalhar a ética (respeito, dignidade, colaboração, etc.), as relações humanas (convivência mútua, solidariedade.), a socialização, pois só assim a escola passará a ser uma instituição de formação e informação significativas.

Os educadores têm como horizontes, certamente, a construção de um aluno- cidadão reflexivo, crítico, capaz de viver e conviver, desenvolver-se, continuar aprendendo, participar,

interagir e ser feliz no mundo. Um cidadão com conhecimentos ampliados, versátil, capaz de transitar pelos caminhos da aprendizagem, tanto emocional quanto intelectual.

Na construção desse homem, de novos tempos as mudanças e transformações são imediatas e, por essa razão, temos a esperança de construir uma nova sociedade, mais solidária e participativa, onde o processo educativo seja de caráter democrático "para que este homem" tenha possibilidade de expressar seus pensamentos e que as relações na classe se baseiem no respeito às opiniões e à liberdade de expressão.

Com relação às experiências na construção da cidadania, é importante a valorização da cultura de sua própria comunidade, acesso ao saber local, regional e global, utilizando também as tecnologias avançadas, que nosso aluno torne-se sujeito da história, capaz de interferir na realidade e saiba aproveitar as oportunidades básicas e educativas, tais como: leitura e escrita, expressão oral, cálculos, problemas, conhecimentos, habilidades, valores e atividades, para enriquecer o nosso trabalho com as experiências do dia-a-dia do educando.

O educador precisa ter domínio de sua área de formação e atuação, continuar mantendo-se atualizado na sua prática pedagógica, conhecer os seus alunos e organizar o seu currículo escolar de maneira coerente.

#### **4 - Filosofia da Escola**

Nossa filosofia é baseada no desenvolvimento integral do aluno.

Conceituamos o ser humano como um indivíduo, pessoa e unidade, devendo ser respeitado, e ajudado a crescer em todas as dimensões, desenvolvendo-se de forma integral para que possa tornar-se equilibrado e responsável.

Estamos certos de que, desenvolvendo uma proposta voltada para o social que garanta a liberdade de pensamentos e expressões conscientes, é possível que o aluno seja digno, e seus direitos respeitados, sustentados e aceitos.

#### **5 - Objetivo Geral da Escola**

(processo pedagógico)

Proporcionar ao educando condições para que seja o sujeito de sua própria aprendizagem, oportunizando suas descobertas, através do pensar, do agir, do diálogo, desenvolvendo o senso crítico, modificando o seu comportamento com responsabilidade e disciplina, visando à transformação social.

##### 5.1. Objetivos do Ensino Fundamental:

O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, a partir de 2010, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de vínculo de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, compreendendo o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade.

##### 5.1.1. Objetivos das disciplinas nas séries/anos iniciais, imprescindíveis ao desenvolvimento das habilidades e competências.

###### 5.1.1.1. Língua Portuguesa séries/anos iniciais:

- Compreender o sentido das mensagens orais e escritas de que é destinado direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possíveis relevantes segundos propósitos do autor;
- Ler textos dos gêneros previstos para série/ano, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação;
- Utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequar a intenção e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, a expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados;
- Participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar;
- Produzir textos escritos coesos e coerentes considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o suporte que melhor a tendem a intenção comunicativa;
- Escrever textos dos gêneros previstos para série/ano, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica;

- Considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, empenhando-se em produzi-las com a ajuda do professor.

#### 5.1.1.2. Matemática séries/anos iniciais:

- Ampliar o significado do número natural pelo seu uso em situações-problema e pelo reconhecimento de relações e regularidades;
- Construir o significado do número racional e de suas representações (fracionárias e decimais), a partir de seus diferentes usos no contexto social;
- Interpretar e produzir escritas numéricas, considerando as regras de sistema de numeração decimal e estendendo-as para representação dos números racionais na forma decimal;
- Resolver problemas consolidando alguns significados das operações fundamentais e construindo novos, em situações que envolvam números naturais e, em alguns casos racionais;
- Ampliar os procedimentos de cálculo mental, escrito, exato, aproximado pelo conhecimento de regularidades dos fatos fundamentais, de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados;
- Estabelecer pontos de referência para interpretar e representar a localização e movimentação de pessoas ou objetos, utilizando terminologia adequada para descrever posições;
- Identificar características das figuras geométricas, percebendo semelhanças e diferenças entre elas, por meio de composição, simetrias ampliações e reduções;
- Utilizar diferentes registros gráficos: desenhos, esquemas, escritas numéricas como recursos para expressar idéias, ajudar a descobrir formas de resolução e comunicar estratégias e resultados;
- Representar relações de medições, utilizando a terminologia convencional para as unidades mais usuais dos sistemas de medida, comparar com estimativas prévias e estabelecer relações entre diferentes unidades de medidas;
- Vivenciar processos de resolução de problemas, percebendo que para resolver é preciso propor e executar um plano de resolução, verificar e comunicar a resposta.

#### 5.1.1.3. Estudos Sociais séries/anos iniciais

- Reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabeleceu ou estabelece com outras localidades, no presente ou no passado;
- Utilizar diferentes fontes de informações para leituras críticas;
- Valorizar as ações coletivas que repercutam na melhoria das condições de vida das localidades;
- Reconhecer e comparar o papel de sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;
- Reconhecer, no lugar no qual se encontram inseridos, as relações existentes entre o mundo urbano e o mundo real, bem como as relações que sua coletividade estabelece entre outros lugares e regiões tanto o presente quanto o passado;
- Conhecer e compreender algumas das conseqüências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais;
- Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estrutura da vida em sociedade;
- Utilizar a linguagem cartográfica para representação e interpretar informações, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação;
- Adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente, reivindicando, quando possível o direito de todos a uma vida plena num ambiente preservado e saudável;
- Conhecer e valorizar os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem na qual se encontram inseridos.

#### 5.1.1.4. Ciências Naturais séries/anos iniciais

- Caracterizar causas e conseqüências da poluição da água, do ar e do solo;
- Identificar e compreender as relações entre o solo, água e seres vivos nos fenômenos de escoamento da água, erosão e fertilidade dos solos, nos ambientes urbanos e rurais;

- Caracterizar espaços do planeta possíveis de serem ocupados pelo homem, considerando as condições de qualidade de vida; Compreender o corpo humano como um todo integrado e a saúde como um bem estar físico, social e psíquico do indivíduo;
- Compreender o alimento como fonte de matéria e energia para o crescimento e manutenção do corpo;
- Estabelecer relação entre a falta de asseio corporal, a higiene ambiental e a ocorrência de doenças no homem;
- Identificar as defesas naturais e estimuladas (vacinas) do corpo;
- Caracterizar o aparelho reprodutor masculino e feminino e as mudanças no corpo durante a puberdade;
- Identificar diferentes manifestações de energia: luz, calor, eletricidade e som e, conhecer alguns processos de transformação de energia da natureza e por meios tecnológicos;
- Identificar o processo de captação, distribuição e armazenamento de água e os modos domésticos do tratamento de água: fervura e cloração, relacionando-os com as necessidades de prevenção de saúde;
- Caracterizar materiais recicláveis e processo de tratamento de alguns materiais do lixo: matéria orgânica, papel, plásticos, etc;
- Buscar e coletar, entrevista e visitas conforme o assunto em estudo sob orientação do professor;
- Responsabilizar-se no cuidado com o espaço que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;
- Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.

#### 5.1.1.5. Ensino da Arte nas séries/anos iniciais:

A Arte no ensino fundamental tem por objetivos gerais:

- A experimentação de diferentes formas artísticas a partir de materiais, técnicas, instrumentos e recursos capazes de favorecer a relação entre observar e realizar um trabalho de Arte;
- A exploração das potencialidades pessoais e coletivas, das habilidades e experiências, como fator de alto conhecimento e de impulso para a ação criadora;
- Promover manifestações artísticas das diferentes linguagens, artes visuais, dança, música e teatro, utilizando informações e qualidades das perspectivas imaginárias, tendo em vista que as experiências estéticas e pessoais quanto aos seus significados;
- A contextualização da Arte em quanto produto cultural influenciando e influenciante de determinados momentos histórico-sociais, considerando os múltiplos aspectos da cultural;
- A reflexão sobre a Arte como objeto de conhecimento e sobre as características que constituem as produções artísticas.

#### 5.1.1.6. Educação Física nas séries/anos iniciais:

Ao final ensino fundamental a aprendizagem da Educação Física propiciará ao aluno:

- Compreender os significados do movimento corporal humano, trabalhando-o em todas as suas possibilidades, e significações, para o desenvolvimento da corporeidade;
- Vivenciar e estabelecer relações com os diferentes padrões corporais em suas dimensões ética e estética, ampliando assim a sua visão crítica (re) construindo valores, analisando os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo exacerbado e o preconceito;

#### 5.1.1.7. Ensino Religioso nas séries/ anos iniciais:

O Ensino Religioso visa resgatar os valores morais, familiares, direitos e deveres, trabalhando os temas transversais, valorizando os debates e diálogos.

### 5. 2. Objetivos das disciplinas

#### 5. 2. 1. Língua Portuguesa:

A Língua Portuguesa, no ensino fundamental, deverá propiciar ao aluno:

Vivenciar as quatro experiências básicas na aprendizagem da língua: ouvir, falar, ler e escrever com competência e autonomia;

Construir a alfabetização como processo contínuo e progressivo;  
 Valer-se da língua materna como instrumento da construção do conhecimento e componente de expressão, comunicação e interação social;  
 Utilizar a oralidade como discurso e como meio de sociabilidade;  
 Empregar corretamente as estruturas da língua;  
 Adquirir competência e gosto pela leitura de textos lingüísticos e não lingüístico.

#### 5. 2. 2. Ciências:

Proporcionar situações de aprendizagem que levem o indivíduo a construção de conhecimento que encaminhem para atitudes de respeito à vida e a preservação do ambiente;

Transcrever a visão antropocêntrica de mundo visando a melhoria da qualidade de vida e a garantia do desenvolvimento sustentável;

Possibilitar o desenvolvimento de potencialidades que enfatizem atitudes inerentes à área científica, tais como, observação, investigação e crítica, de forma a ampliar o conhecimento para a solução de problemas no cotidiano;

Incentivar a busca de informações para acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia, avaliando-o e criticando-o de forma a possibilitar o exercício da cidadania;

Promover ações que permitam a prevenção/ manutenção da saúde, tanto individual como coletiva;

Compreender que existe interdependência entre as diferentes áreas do conhecimento provocando transformações na educação;

Proporcionar condições para formação de um indivíduo com auto-estima, responsável e construtivo, capaz de respeitar a opinião e o conhecimento produzido pelo outro;

Estabelecer situações que incentivem vivências solidárias, participativas e cooperativas.

#### 5. 2. 3. História:

O aluno, ao final do ensino fundamental, deve compreender a realidade em que vive, situando-se e atuando no seu grupo de convívio, na sua localidade, na nação brasileira e no mundo ocidental globalização, construindo, assim, a sua identidade e assumindo a cidadania. Para isso os alunos deveram ser capazes de:

Reconhecer no seu tempo e espaço e em outros tempos e espaços as relações de trabalho, realizações sociais e culturais, que caracterizam os seus modos de vida;

Comparar os diferentes modos de vida nos vários espaços e tempos, estabelecendo as semelhanças e diferenças, transformações e permanência;

Valorizar todos os modos de vida e as ações coletivas que constroem estas condições;

Compreender a noção do tempo, distinguindo os diferentes ritmos de duração temporal e localizando os fatos no contexto histórico;

Ler e usar as mais diversas fontes históricas: materiais, escritas, orais, iconográficas;

Construir para si um "patrimônio" histórico cultural para resolver as questões presentes, identificando suas origens no passado;

Questionar a realidade, identificando problemas e buscando soluções para a construção de um projeto de vida pessoal e coletivo.

#### 5.2.4. Geografia:

A Geografia, no ensino fundamental, tem por objetivos gerais:

A compreensão e representação da relação dialética entre a sociedade e natureza na organização e transformação do espaço geográfico, suas desigualdades e contradições, bem como as relações entre o espaço local e outras escalas espaciais;

A formação de uma consciência crítica responsável e transformadora quanto aos deferentes aspectos (políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais) do espaço em que vive, percebendo-se como pertencente e participante desta realidade, construindo sua identidade e entendendo seu papel histórico-cultural;

A problematização da realidade, materializada nos lugares e nas inter-relações entre os lugares; o respeito às diferenças sócio-culturais e à natureza; e a proposição de alternativas como cidadão crítico e atuante.

### 5.2.5. Matemática:

Promover a construção integrada dos conhecimentos matemáticos, desenvolvendo nos alunos, o pensamento lógico, o espírito investigativo, crítico e criativo, através da resolução de situações-problema, tornando-os autônomos, co-responsáveis por sua formação intelectual, social e moral e capazes de continuar a aprender, visando a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Possibilitar aos alunos a vivência de situações de aprendizagem que promovam:

Construção do conceito de número e compreensão do Sistema de Numeração Decimal;

Compreensão do significado das operações e uso adequado das habilidades de cálculo na solução de situações do cotidiano;

Compreensão das relações entre espaços lineares, superficiais e volumétricos;

Utilização da linguagem matemática na comunicação de idéias e informações relacionadas com todas as áreas de conhecimento;

Incentivo a curiosidade e ao desenvolvimento da consciência crítica, na busca de novos conhecimentos e tentando soluções alternativas;

Realização de inferência, a partir da relação entre grandezas analisadas em gráficos e tabela;

Utilização adequada dos recursos atuais como maquina de calcular e computadores;

Abalo á crença no determinismo matemático, aprendendo a utilizar a idéia da incerteza.

### 5.2. 6. Educação Física:

Ao final do ensino fundamental a aprendizagem da Educação Física propiciará ao aluno:

Compreender os significados do movimento corporal humano, trabalhando-o em todas as suas possibilidades, e significações, para o desenvolvimento da corporeidade;

Vivenciar e estabelecer relações com os diferentes padrões corporais em suas dimensões ética e estética, ampliando assim a sua critica (re) construindo valores, analisando os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e exarcebado e o preconceito;

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas consigo e com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho, sem discriminar diferenças pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

Conhecer, valorizar respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo. Percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos;

Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os como significativos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção, e, melhoria da saúde coletiva;

Solucionar problemas de ordem corporal compatível com suas possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidades;

Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;

Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

### 5.2.7. Ensino da Arte:

A Arte no ensino fundamental tem por objetivos gerais;

A experimentação de diferentes formas artísticas a partir de materiais, técnicas, instrumentos e recursos capazes de favorecer a relação entre observador e realizar um trabalho de Arte;

A exploração de potencialidades pessoais e coletivas, das habilidades e experiências, como fator de alto conhecimento e de impulso para a ação criadora;

Promover manifestações artísticas das diferentes linguagens, artes visuais, dança, musica e teatro, utilizando informações e qualidades perspectivas e imaginárias, tendo em vista que as experiências estéticas são pessoais quanto aos seus significados;

A contextualização da Arte em quanto produto cultural influenciando e influenciador de determinados momentos histórico-sociais, considerando os múltiplos aspectos da cultura;

A reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento e sobre as características que constituem as produções artísticas.

#### 5.2.8. Língua Estrangeira:

Espera-se que o aluno seja capaz de:

Identificar no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam no sistema de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;

Vivenciar uma experiência de comunicação humana, no que se refere novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões do seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e o mundo;

Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.

Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;

Construir consciência lingüística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;

Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e do trabalho e dos estudos avançados;

Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

#### 5.2.9. Ensino Religioso:

O Ensino Religioso visa resgatar os valores morais, familiares, os direitos e deveres, trabalhando os temas transversais, valorizando os debates e diálogos em grupo.

### **6 - Metodologia**

O ensino fundamental regular é ministrado em língua portuguesa, assegurado às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processo próprio de aprendizagem; é presencial contando com uma jornada escolar de quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo o ensino à distância utilizado como complementação de aprendizagem ou em situações emergenciais.

O projeto Pedagógico deve respeitar a cultura de sua comunidade e educar com competência, o cidadão do novo século, que está aí, com grandes desafios.

Os fatos, conceitos e princípios expressam o conhecimento científico socialmente construído para explicar o funcionamento da natureza e da vida social em cada conteúdo.

A aprendizagem de "fatos" (nomes, imagens, representações) não deve ser entendida como um processo mecânico, mas como um recurso, memória significativa para o aluno relacioná-la a outros conteúdos.

A aprendizagem de "conceito" designa o conjunto de objetos, acontecimentos ou símbolos com algumas características comuns. Ex. estudo dos mamíferos, número primo, etc.

A aprendizagem a "princípios" é o enunciado das mudanças ocorridas em um objeto, acontecimento ou situação, as quais costumam descrever relações de causa ou efeito ou outras variações. Ex. Lei da gravidade, lei da oferta e procura, ciclo natural da água .

Quanto aos procedimentos, devemos tomar decisões e realizar uma série de ações de forma ordenada para atingir uma meta. São habilidades, estratégias cognitivas que permitem ao aluno analisar, por si mesmo os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem. Procedimentos são de um "saber fazer" que ensina um certo modo de pensar e produzir conhecimentos, através da observação, análise, explicação, recursos, comparação e classificação.

Os valores, normas e atitudes ao compromisso filosófico da escola, isto é "a formação do ser e do conviver", são aspectos que nos humanizam e dão significado ao conhecimento (filosófico). Os conteúdos atitudinais orientam todo conhecimento, onde os valores são princípios, normativos que presidem e regulam o comportamento das pessoas em qualquer momento ou situação. Os valores transformam-se em normas que são regras que as pessoas devem respeitar em determinadas situações (partilhar, ajudar, ordenar, respeitar, entre outros).

As atitudes traduzem em nível de comportamento, o maior ou menor respeito a determinados valores e normas. A aprendizagem de valores e atitudes é de natureza complexa, mas precisa ser explorada do ponto de vista da escola, pois é essencial na formação do cidadão, devido às questões de ordem emocional e também porque cada aluno pertence a um determinado grupo social, com seus valores e atitudes.

### **"Desenvolvimentos dos temas transversais"**

Os temas transversais são questões que não podem estar mais fora da escola, com o risco da mesma ficar alienada da sociedade. A diferença de enfoque, que os transformam numa questão transversal é a maneira como é explorada. O conjunto de temas propostos como: etnias e pluralidade cultural (contemplando a lei 11.645), saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, emprego, meio ambiente (que contempla a lei 9795/99) e cidadania deverão ser incluídos no currículo e no seu tratamento didático e serem debatidos em diferentes espaços sociais. Os temas não constituem novas áreas, mas sim deverão ser incluídos nas diferentes áreas, cuja proposta é refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas, de forma articulada em todos os anos/séries do processo educativo do ensino fundamental

Os conhecimentos (conceitos e princípios) relacionados aos temas transversais de relevância social podem ser abordados através de eixos temáticos ou projetos, inseridos nas áreas de conhecimentos de acordo com a estrutura de pensamento do aluno e das necessidades de cada faixa etária. Esses temas que se relacionam com a vida pessoal e coletiva dos alunos, favorecem oportunizar opção de valores, embasados na ética e apresentados em atitudes como: qualificação das relações intra e inter pessoais, cidadania consciente e responsável, cooperação, dignidade, auto-estima, honestidade, respeito, solidariedade, aprendizagem sócio-emocional e valorização da vida. Deve haver coerência da prática escolar com os objetivos a que se propõem. Cada um, alunos, professores, funcionários e pais, terão função nesse trabalho.

Já está ocorrendo parceria para trabalhar em conjunto com as instituições ligadas a esse trabalho educativo (tais como postos de saúde, bibliotecas, universidades, organizações não-governamentais, grupos culturais, etc.), desenvolvendo projetos que repercutam dentro e fora da escola.

Discutir valores e normas, avaliá-los e/ou reformulá-los, sobre assuntos que veiculam nos jornais, revistas, livros, propagandas de TV, sobre valores e papéis sociais.

A formação de cidadania se faz, antes de mais nada, pelo seu exercício: "aprende-se a participar, participando".

Pretende-se, com os temas transversais, tendo como suporte a realidade escolar, realizar atividades com situações que envolvam seminários, palestras, filmes, exposição de trabalhos, cartazes, campanhas, grupos de estudo, desenvolvimento de projetos, favorecendo essa aprendizagem. Incentiva-se o fortalecimento à participação dos alunos com grupo de atividade extra-classe.

Entre as múltiplas possibilidades de projetos, voltados para a vida comunitária, estão as questões do lixo e da água. O desperdício, a necessidade de reciclagem, reaproveitamento de materiais, qualidade ambiental da comunidade, para que haja mudanças de atitudes, tornando-os envolvidos e cidadãos conscientes.

Dentre os temas transversais, desenvolveremos propostas que contemplem Prevenção e Saúde, através do efetivo trabalho dos multiplicadores, bem como trazer palestrantes da área para orientar sobre o tema.

Continuar dando ênfase aos projetos.

## **7- Organização Administrativa da Escola**

### **7.1. Quadro de recursos humanos.**

**7.1.1. Diretora** - Evanir Uarth Fassbender.

**7.1.2. Coordenadoras**- Carla Ione Schaun da Silva

Liliane Hartwig Kurz

Lisonia Tessmann

**7.1.3. Oficial Administrativo**- Sandra Mara Tavares Sallaberry

**7.1.4. Professores**- Carla Ioni Schaun da Silva, Evanir Uarth Fassbender, Marilda Macedo Radmann, Tânia Maria Goulart Avila, Claudio Ott, Gilberto Lima da Silva, Adriane Borges das

Neves, Luiz Francisco Padilha Pinto, Lisonia Tessmann, Márcia Berndt Razeira, Leda Maria Swanke, Ângela Balzano Neves, Maria Cristina Macedo Robe, Nádia Dias Caruccio, Vanessa Jandt Otto, Liliane Hartwig Kurz, Márcia Ehlert, Rosemar Brasil Lopes, Geovani Otto Sell, Solange Leal Carvalho, Cleuza Maria Wetzel

7.1.5. Orientadora Pedagógica- Vivian Bosenbecker Uarthe

7.1.6. Funcionários- Rosane Maria Eichholz, Cleci Domingues Torres, Neuza Gomes Soares, Sidnei Jacques Fonseca, Cleonice Torres Seus(serventes) Sandra Mara Tavares Sallaberry(Oficial Administrativo), Neuza Maria Otto (Merendeira), Cátia Mariza Kurz (Monitora)

## 7.2. Normas de Convivência

### 7.2.1. Do diretor (deveres).

- a) Coordenar todos os serviços administrativos e atos escolares, cumprindo e fazendo cumprir o Regimento e as demais leis dos órgãos competentes;
- b) manter na escola, um ambiente favorável à formação dos educandos, onde o processo educativo seja de caráter democrático;
- c) coordenar a elaboração, execução e avaliação do P.P. da escola;
- d) orientar o trabalho administrativo e supervisionar o serviço pedagógico da escola.

### 7.2.2. Do agente administrativo (deveres).

- a) Participar da elaboração, execução e avaliação do P.P. da escola;
- b) organizar e manter atualizado a escrituração escolar, o arquivo ativo e passivo;
- c) cumprir, fazer cumprir e divulgar os despachos e determinações do diretor.

### 7.2.3. Dos Professores (deveres).

- a) Planejar, executar e avaliar com eficiência seu plano de ensino em consonância com os objetivos e filosofia da escola;
- b) informar sobre o andamento do trabalho em classe e o rendimento da aula.
- c) participar de reuniões, encontros, seminários, debates, solenidades.

### 7.2.4. Dos Funcionários (deveres).

- a) Executar a limpeza de todas as dependências, móveis, utensílios e equipamentos da escola;
- b) responsabilizar-se pela conservação e uso adequado de limpeza da escola;
- c) abrir e fechar diariamente a escola.

### 7.2.5. Do Coordenador pedagógico (deveres).

- a) Assessorar a direção em assuntos de sua competência;
- b) orientar os professores sobre questões de ordem didático-pedagógica e sobre a avaliação do aproveitamento escolar dos alunos;
- c) contribuir para o aprimoramento do corpo docente, participando de cursos, seminários, palestras, encontros e sessões de estudo.

### 7.2.6. Do Orientador Educacional (deveres).

- a) coordenar a orientação educacional em equipe com os segmentos existentes na escola;
- b) mobilizar a escola, a família e a comunidade para a discussão da prática pedagógica;
- c) investigar sobre a realidade vivencial do aluno, que deve ser o fio condutor do processo pedagógico;
- d) orientar a ação dos professores em assuntos relativos à área da orientação educacional, com vistas à melhoria do processo de desenvolvimento da criança e do currículo;
- e) promover trabalhos com vistas à socialização das crianças.

### 7.2.7. Da Merendeira (deveres)

- a) atender as orientações dadas pelos nutricionistas do setor de merenda escolar/ SME;
- b) preparar os alimentos com higiene;
- c) auxiliar a Direção no controle dos estoques de gêneros;
- d) cumprir horários estabelecidos para a alimentação dos alunos;
- e) manter a higiene e limpeza do ambiente de trabalho, bem como, os utensílios;
- f) manter a higiene pessoal adequada às lides da cozinha;
- g) zelar pelo bem estar dos alunos.

#### 7.2.8. Do Monitor (deveres)

- a) controlar a entrada e saída de alunos;
- b) zelar pela disciplina no estabelecimento de ensino e em áreas adjacentes;
- c) auxiliar na execução de trabalhos administrativos simples segundo orientação recebida;
- d) colaborar nos trabalhos de assistência aos alunos, em caso de emergência como: acidentes ou moléstias repentinas;
- e) comunicar à autoridade competente os atos ou fatos relacionados à quebra de disciplina ou quaisquer anormalidades verificadas.

#### 7.2.9. Dos alunos (deveres)

- a) Respeitar e cumprir as normas regimentais da escola;
- b) comparecer, assíduo e pontualmente, a todas as atividades curriculares e delas participar;
- c) zelar pela conservação do prédio, mobiliário e equipamentos, responsabilizando-se pelos danos causados individual ou em grupo.

#### 7.2.10. Dos pais ou responsáveis (deveres).

- a) Comparecer ao estabelecimento de ensino para inteirar-se sobre a vida escolar do aluno (interesse, pontualidade, relacionamento, frequência, assiduidade);
- b) participar do projeto pedagógico da escola;
- c) informar-se sobre o rendimento escolar (notas) dos filhos, auxiliá-los e, na medida do possível, acompanhar a sistemática e o processo de desenvolvimento de ensino como as formas de recuperação.

#### 7.3. Atribuições - direitos.

##### 7.3.1. Do diretor (direitos).

- a) Vivenciar um clima favorável ao crescimento de sua personalidade, dentro dos princípios filosóficos, educacionais e pedagógicos da escola;
- b) ser orientado e assistido pela equipe técnico e pedagógico da Secretaria Municipal de Educação;
- c) ser respeitado em seus direitos e deveres como ser humano único.

##### 7.3.2. Do oficial administrativo (direitos)

- a) Ter ambiente e condições favoráveis ao desempenho de suas atividades, bem como seu crescimento como pessoa;
- b) solicitar colaboração quando necessária ao exercício de suas atividades, contando com orientação segura para o perfeito desempenho de suas funções;
- c) opinar sobre as modificações que possam melhorar os serviços administrativos;
- d) ser respeitado em seus direitos e deveres como ser humano único.

##### 7.3.3. Dos professores (direitos)

- a) Vivenciar um clima favorável ao crescimento de sua personalidade, dentro dos princípios filosóficos, educacionais e pedagógicos da escola;
- b) utilizar os recursos físicos e materiais disponíveis na escola para o desempenho de sua atividade docente;
- c) ser orientado e assistido pelo diretor, coordenador, e/ou supervisor, bem como procurar formas de atualização e aperfeiçoamento através de cursos, palestras e seminários;
- d) ser respeitado em seus direitos como ser humano único.

##### 7.3.4. Dos alunos (direitos).

- a) Viver num ambiente formativo, baseado nos princípios da liberdade e solidariedade humana, capaz de torná-lo auto-realizado, cidadão consciente e atuante na comunidade em que vive;
- b) conhecer o registro escolar vigente, solicitando, sempre que necessário informações sobre o mesmo;
- c) apresentar ao professor as dificuldades encontradas, buscando ajuda e orientação, bem como participar das atividades curriculares;
- d) ser respeitado em seus direitos e deveres como ser humano único.

##### 7.3.5. Dos pais (direitos).

- a) Receber esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, bem como o sistema de avaliação, recuperação, matrícula, documentação solicitada (históricos, atestados, requerimentos, ofícios, boletins);

b) participar da vida escolar, ou seja, participar de festividades, promoções beneficentes, reuniões instrutivas (agricultura, saúde, meio-ambiente), encontros comunitários, palestras educativas;

c) inteirar-se e opinar quanto á aplicação dos recursos (verbas) tanto comunitárias, quanto governamentais, utilizados pela escola.

#### 7.3.6. Dos coordenadores pedagógicos (direitos).

a) Vivenciar um clima favorável ao crescimento de sua personalidade, dentro dos princípios filosóficos, educacionais e pedagógicos próprios da escola;

b) apresentar sugestão ou proposta sobre a matéria pedagógica ou administrativa, que visem o aprimoramento de ensino;

c) ser orientado e assistido pelo diretor.

#### 7.3.7. Do orientador educacional (direitos)

a) Vivenciar um clima favorável ao crescimento de sua personalidade, dentro dos princípios filosóficos, educacionais e pedagógicos próprios da escola;

b) apresentar sugestão ou proposta sobre a matéria pedagógica ou administrativa, que visem o aprimoramento de ensino, enfocando o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem.

#### 7.3.8. Dos funcionários (direitos).

a) Informar- se das atividades curriculares e participar das mesmas;

b) apresentar sugestões ou propostas sobre materiais ou maneiras de melhor organizar o setor de trabalho;

c) ter ambiente e condições favoráveis ao crescimento de sua personalidade, bem como, participar de cursos e reuniões de atuação e capacitação ao seu desempenho.

## **8 -Organização pedagógica**

### 8.1. Planejamento curricular:

8.1.1. Currículo formal: (o que se ensina na escola), planos, programas.

"O aprender a aprender", deve ser a ocupação primordial em qualquer processo educativo.

Quanto aos planos organizados pela escola são:

- de curso (semestral ou anual) baseados nos objetivos enviados pela SME;
- de unidade (trimestral);
- de aula (diário).

Ao definir as propostas pedagógicas, a escola deverá explicitar o reconhecimento da identidade dos alunos, professores e outros profissionais, bem como, a identidade de sua unidade de ensino. As identidades referem- se às variedades étnicas, da faixa-etária e regionais, às condições psicológicas e físicas, presentes na vida dos alunos. É preciso rever as situações que ocorrem de discriminações e exclusões (devido ao racismo, a opção sexual, situações sócio-econômicas, culturais e étnicas). A escola precisa adaptar-se a vida de sua comunidade, inclusive às questões relacionadas com calendário escolar e atividades curriculares e extra-curriculares.

A grande relação professor aluno a ser expressa através do diálogo.

Para que as propostas pedagógicas sejam realmente concretizadas é preciso que haja espírito de equipe, condições básicas para planejamento, avaliação constante da proposta, auto-avaliação do professor, interação entre educação fundamental e a vida cidadã para que os alunos construam suas identidades como cidadãos em processo, capaz de realizar ações responsáveis e solidárias em relação a si próprio, a sua família e à comunidade.

### 8.1.2. Currículo em ação (prática pedagógica)

Os alunos precisam ser ajudados a buscar as causas de suas dificuldades e analisá-las.

Na prática pedagógica em ação, o professor deve procurar incentivar os alunos ao estudo, estimulando os seus educandos no desejo de dominar um novo conhecimento para novos progressos; para isso é preciso usar vários procedimentos, cujo objetivo principal é de que os alunos formem idéias claras sobre o assunto e juntem elementos para a compreensão. A fixação dos conhecimentos e habilidades acontecerá na forma de exercícios, trabalhos, e/ou provas, como também, as tarefas de casa, as correções, as revisões orais, que servirão de meios para aprimorar os conhecimentos.

Os planejamentos serão sempre flexíveis, porém devem ter seqüência com integração dos conteúdos, bem como a utilização dos recursos disponíveis para realizá-los.

Na prática pedagógica contamos que o relacionamento professor aluno, a valorização da auto-estima do aluno, o equilíbrio emocional, o domínio do conteúdo, o aproveitamento das oportunidades para formar hábitos e atitudes, a postura e o exemplo, são alguns dos muitos fatores ou aspectos indispensáveis ao trabalho docente e discente na construção do conhecimento.

Acreditamos que para a construção do conhecimento, a escola precisa estar adaptada à nova realidade, onde haja renovação da cultura.

Esperamos que a Secretaria Municipal da Educação dê continuidade em oferecer cursos, treinamentos, seminários, onde os professores possam renovar sua prática pedagógica para que haja uma grande integração entre a escola e a comunidade escolar.

Nossa proposta curricular integra a Base Nacional comum e uma parte diversificada (L. D. B. art. 26), bem como serão diluídas nas disciplinas curriculares e os "Temas transversais", conforme os parâmetros curriculares nacionais em vigor.

Entendemos que o ensino fundamental esteja voltado para o desenvolvimento de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita, do cálculo, compreensão do ambiente natural e social.

### 8.1.3. Currículo oculto:

É imprescindível que haja uma permanente ligação com o que o aluno já sabe e através de experiências de vida, estimular o pensamento dos educandos para que expressem os resultados da sua observação e de suas experimentações.

O enriquecimento das atividades com o espírito criador favorece o desenvolvimento da sua personalidade.

O educando se humaniza quando "pronuncia a sua realidade, pronuncia o seu mundo, quando diz a sua palavra", transmite os conhecimentos do mundo que a envolve e interage com os outros educandos em seu tempo. É importante valorizar aquilo que os alunos trazem consigo, ou seja, as experiências e os saberes das camadas populares, os temas polêmicos como a sexualidade, ou complexos como a moderna tecnologia, compreender os conflitos e problemas sociais da atualidade como o desemprego, a miséria, os maus tratos, as crianças em situação de vulnerabilidade social, as drogas, que fazem parte da vida das crianças e jovens e que são fatos ausentes nos planos curriculares, mas que estão presentes no nosso dia-a-dia.

## **9. Níveis e Modalidades**

A escola atende o nível fundamental de ensino, contando, atualmente, com o 1º e 2º ano, e conta com turmas de 2ª a 8ª série, implantando gradativamente o ensino de 09 anos.

## **10. Horário de funcionamento**

Cada jornada escolar será de quarto (04) horas, com início às 07: 40h e término às 11:40h no turno da manhã e no turno da tarde das 13:00h às 17:00h, onde a partir da 5ª série serão cinco períodos de 45 minutos, totalizando 25 horas aulas semanais, incluindo período de recreio.

## **11. Avaliação**

Tendo em vista que o projeto Pedagógico servirá para traçar metas de ensino e aprendizagem, bem como avaliar o trabalho pedagógico, deverá sempre ser feita a retomada do processo, focalizando os objetivos que não foram atingidos.

A avaliação deverá sustentar a proposta pedagógica da escola. É um processo bastante abrangente que envolve não só a aprendizagem dos alunos, mas também a prática do professor. Por isso entende-se que o P.P. precisa ao final de cada ano letivo ser avaliado devido à necessidade de reorganização do processo, identificando as dificuldades existentes, buscando novos atrativos para estudo e os verdadeiros ajustes para o seu prosseguimento.

Esta avaliação, juntamente com os pais, alunos, equipe diretiva, professores e funcionários, precisa colher dados, de forma democrática, onde todos avaliem e sejam avaliados, visto que o referido projeto só terá validade enquanto for interessante.

Definição de como avaliar:

- Perceber se o projeto está funcionando bem, através da observação, colhendo opiniões e reestudo do mesmo;

- reconhecer que o P.P. terá duração enquanto julgarmos necessário;
- identificar que, se não atingiu a necessidade do aluno, é preciso ser retomado;
- reconhecer que está sendo produzido com interação escola e comunidade;
- identificar o que está sendo acrescentado na vida escolar e comunitária com a inclusão dos temas transversais nas disciplinas curriculares;
- formular claramente as etapas de trabalho, planejando de forma a comportar as atividades que se pretende realizar dentro do tempo e do espaço que se dispõem.

### 11.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação na nossa escola será contínua, cumulativa e cooperativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do aproveitamento será realizada trimestralmente, onde os trimestres serão registrados com nota de zero ( 0 ) a dez ( 10 ), totalizando trinta ( 30 ) pontos no final e, serão considerados aprovados os alunos que atingiram 60% do aproveitamento escolar.

Os instrumentos de avaliação de cada trimestre serão no mínimo três, usando-se a somatória de notas obtidas totalizando dez ( 10 ) pontos.

No 1º ano, a expressão dos resultados da avaliação é feita através de pareceres descritivos acompanhando as habilidades constituídas pelos alunos e prevê o avanço automático, sem retenção. Para alunos do 2º ano, a expressão dos resultados da avaliação é feita no primeiro e segundo trimestre através de pareceres e, no último através de notas.

A recuperação preventiva será realizada sempre que o professor trabalhou determinados conteúdos e constatou por meio de avaliação que o processo não foi satisfatório, refazendo exercícios e trabalhos de forma diversificada e assim corrigindo as falhas no processo ensino-aprendizagem. Esta recuperação será oferecida dentro dos duzentos (200) dias letivos para todos os alunos, inclusive com recuperação de notas.

Nas séries/ anos iniciais será oferecida classe de apoio, em turno inverso, para alunos em dificuldade de aprendizagem com professor designado, sempre encaminhados pelo professor titular, orientador pedagógico e coordenador pedagógico.

Os estudos de recuperação serão oferecidos somente àqueles alunos que ainda assim, não atingiram 60%, que ocorrerá durante dois ( 02 ) dias, com recorte, no final de cada trimestre, não contabilizando dia letivo, visando recuperar notas para aquele que estiver abaixo dos 60%.

Os alunos com necessidades educacionais especiais serão avaliados através da terminalidade específica.

Após o término do ano letivo, será oferecido para todos aqueles alunos que não atingiram 60% para aprovação, o exame final (provão), abrangendo os conteúdos mais significativos estudados durante o ano letivo.

## 12. Anexos

### 12.1. Matriz Curricular

#### DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Nas séries/anos iniciais do Ensino Fundamental o currículo será por atividades, contemplando as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Ensino das Artes, Educação Física e Ensino Religioso; e nas séries finais trabalharemos por disciplinas, com alguns conteúdos de maneira interdisciplinar.

Cada jornada escolar será de quarto (04) horas, onde a partir da 5º série serão cinco períodos de 45 minutos, totalizando 25 horas aulas semanais e, no mínimo, 800 horas anuais, incluindo período de recreio.

A carga horária da 5ª à 8ª série fica assim distribuída:

#### **5º série:**

Língua Portuguesa- 04 aulas (03 aulas para estudos de gramática, compreensão, interpretação e redação, e 01 aula de literatura)

Matemática- 04 aulas

Geografia- 03 aulas

História- 02 aulas

Ciências Físicas e Biológicas- 03 aulas

Educação Física- 02 aulas- 02 aulas

Ensino das Artes- 02 aulas- 02 aulas  
 Língua Estrangeira- 04 aulas (02 para Língua Inglesa e 02 para Língua Espanhola)  
 Ensino Religioso- 01 aula

**6º série:**

Língua Portuguesa- 04 aulas (03 aulas para estudos de gramática, compreensão, interpretação e redação, e 01 de literatura)  
 Matemática- 04 aulas  
 Geografia- 03 aulas  
 História- 02 aulas  
 Ciências Físicas e Biológicas- 03 aulas  
 Educação Física- 02 aulas  
 Ensino das Artes- 02 aulas  
 Língua Estrangeira- 04 aulas (02 para Língua Inglesa e 02 para Língua Espanhola)  
 Ensino Religioso- 01 aula

**7º série:**

Língua Portuguesa- 04 aulas (03 aulas para estudos de gramática, compreensão, interpretação e redação, e 01 aula de literatura)  
 Matemática- 04 aulas  
 Geografia- 02 aulas  
 História- 03 aulas  
 Ciências Físicas e Biológicas- 03 aulas  
 Educação Física- 02 aulas  
 Ensino das Artes - 02 aulas  
 Língua Estrangeira - 04 aulas (02 para Língua Inglesa e 02 para Língua Espanhola)Ensino Religioso- 01 aula

**8º série:**

Língua Portuguesa- 04 aulas ( 03 aulas para estudos de gramática, compreensão, interpretação e redação, e 01 aula de literatura)  
 Matemática- 04 aulas  
 Geografia- 02 aulas  
 História- 03 aulas  
 Ciências Físicas e Biológicas- 03 aulas  
 Educação Física- 02 aulas  
 Ensino das Artes - 02 aulas  
 Língua Estrangeira- 04 aulas (02 para Língua Inglesa e 02 para Língua Espanhola)  
 Ensino Religioso- 01 aula

**12.2. Projetos**

- 12.2.1. Projeto de Leitura – “Minha escola está lendo.”
- 12.2.2. Projeto de esporte – “Futebol Integração”
- 12.2.3. Projeto “Saúde e Educação: Vida e Prevenção”
- 12.2.4. Projeto de Informática: “Inclusão Informática”
- 12.2.5. Projeto “Trabalhando valores no 1º ano”

**12.3. Reuniões pedagógicas**

As reuniões pedagógicas acontecem com uma periodicidade de quinze dias, fora do horário letivo, contando duas (02 ) horas/aula.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**CALENDÁRIO ESCOLAR ANO 2010**

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [C]

INÍCIO DO ANO LETIVO: 1º/03/2010

TÉRMINO DO ANO LETIVO: 21/12/2010

De acordo com a Lei 9394/96, a escola cumprirá 200 dias letivos e 800 horas distribuídas da seguinte maneira:

MÊS	Nº DIAS SEG/S EX	RECESO ESCOLAR	SÁBADO S AULAS C/			SÁBAD OS FESTIV OS	FERIAD OS	ESTUDO S DE RECUPE R.	REUNIÃO PEDAGO G.	CONSEL HO DE CLASSE	TOTAL DIAS LETIV OS
			M	T	N						
FEVEREI RO	--		--	--	--	----	----	----	25	----	----
MARÇO	23		06 20	13 27	--	----	----	----	15, 30	----	25
ABRIL	20		10 24	17 --	--	----	2 21	----	14, 29	----	21
MAIO	21		--	15	--	08 e 22	----	27 e 28	04, 17	29	23
JUNHO	21		05	12	--	26	3	----	09, 24	----	23
JULHO	14	21 a 31	--	--	--	----	----	----	10	----	14
AGOSTO	22		--	--	--	----	----	30 e 31	10, 23	----	21
SETEMB RO	20		--	--	--	18	7 20	----	13, 28	04	21
OUTUBR O	19		--	--	--	09	12 28*	----	04, 21	----	20
NOVEMB RO	20		--	--	--	----	2 15	----	06, 22	----	20
DEZEMB RO	15		--	--	--	----	----	20 e 21	07	18	14
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>		<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>		<b>-6</b>		<b>03</b>	<b>202</b>

06 dias para Estudos de Recuperação.

\* Ponto Facultativo em Outubro.

Conselhos de classe participativos

Assinatura diretor(a)

Os provões serão realizados nos dias 23 e 24/12/2010.

### 13 – Referências Bibliográficas

LDB

Lei 11.645

Lei 9795/99

Parecer CME 04/2009

ECA

PCNs

Guia para formação de profissionais de saúde e de educação

## ANEXO V - PPP Escola D

### PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [D]

#### JUSTIFICATIVA

Baseado nos Princípios e Fins da Educação Nacional atendeu-se a necessidade e determinação da Secretaria Municipal de Educação elaborando um Projeto Político Pedagógico que estabelece as diretrizes, define funções, procura promover meios para o pleno desenvolvimento do educando visando a qualidade do ensino, resgatar valores que são necessários para harmonia social e o exercício da cidadania.

O documento procura atender dois aspectos: a lei que rege a educação no nosso país (LDB-9394/96) e as necessidades da comunidade no qual a escola está inserida.

Conforme experiências anteriores, a escola era regida por documento único que abrangia as demais escolas da rede municipal de ensino, o que o tornava não condizente em alguns aspectos com a realidade local. Ainda pode-se ressaltar que cada indivíduo ao participar da elaboração do projeto, tem maior clareza sobre suas atribuições e conhecimentos dos demais aspectos que envolvem o ambiente escolar, valorizando-os.

Concluindo, a necessidade e a determinação deram origem ao presente documento que resultou na integração de toda Comunidade Escolar.

#### FUNÇÃO SOCIAL

**A Escola Municipal de Ensino Fundamental [D]**, situada na Colônia Maciel, 8º distrito de Pelotas, foi designada de acordo com Decreto de Criação n.º 1739 de 17/08/1928 e portaria de Autorização e funcionamento n.º 004525 de 07/05/1975.

A escola possui 2 prédios num total de 6 salas de aula, 1 sala especial para uso do 1º e 2º anos, 1 biblioteca, 1 sala de projetos e laboratório de ciências, 1 sala de orientação, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 sala de informática, 2 banheiros, 1 banheiro para portadores de necessidades especiais, sala de direção e coordenação, secretaria, sala de professores, 1 depósito e área de recreação e circulação. Estes prédios encontram-se sobre terreno cedido pela comunidade Sant'Ana e construídos em parceria com várias comunidades religiosas da localidade. Atualmente este terreno encontra-se cercado utilizando-se duas áreas pertencentes a moradores vizinhos conforme acordo de ambas as partes.

Nos lotes 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, pertencentes à Prefeitura, que a escola utiliza como quadra de esporte coberta, horta, projeto arboreto, clube da árvore (estufa, telado e galpão) e fitoterapia.

Nossa Escola abrange diversas localidades tais como: Colônia Santa Eulália, Colônia Santa Áurea, Colônia Santa Helena, Colônia São Manoel, Colônia Municipal, Rincão da Caneleira (5º, 7º e 8º distritos do município de Pelotas) e municípios vizinhos como Morro Redondo e Canguçu. Na região de abrangência da Escola predomina a descendência de italianos e alemães.

A principal atividade econômica da comunidade escolar é a agricultura, seguida de outras profissões como motoristas, mecânicos, pedreiros, comerciantes, funcionários públicos e donas de casa. Esta principal atividade econômica caracteriza a escola como sendo da zona rural, envolvendo o auxílio dos alunos à sua família em época de safra.

Algumas famílias são assistidas por instituições governamentais, associações e sindicatos. Em cada localidade encontra-se uma ou mais comunidades religiosas de diferentes denominações, influenciando o modo de vida familiar proporcionando festas religiosas. Ainda, como atividades de lazer acontecem bailes, jogos de futebol e a programação da Rádio Comunitária Padre Reinaldo como entretenimento. A escola encontra-se inserida numa região com diversos pontos turísticos, que se destacam belezas naturais (cachoeira dos imigrantes, cachoeira do Camelato, cachoeira do Pegoraro, Parque Farroupilha, Templo das águas, Chácara dos Pinus ...), históricas (museu etnológico da Colônia Maciel, Museu Gruppelli, túnel e ponte ferroviária, galpão dos imigrantes) e cultural (culinária, vinhos e licores artesanais).

Na sua grande maioria, as famílias possuem casa própria com eletricidade, água encanada, banheiro, televisão e rádio, telefone e um meio de transporte motorizado. Concluímos, então, que o nível sócio-econômico da comunidade escolar é bom.

Observamos que a escola precisa considerar as práticas de nossa sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral e estética.

Pode ser concebida como um pólo cultural, onde o conhecimento já sistematizado pela humanidade é socializado e trabalhado de forma não fragmentada, vinculado à realidade, proporcionando a ampliação das possibilidades culturais dos alunos e da comunidade, através do debate das principais questões como: **saúde preventiva**, drogas, sexualidade, higiene, saúde bucal, acompanhamento de vacinas, prevenção na aplicação de agrotóxicos; **meio ambiente**: preservação, seleção de lixo; **relações humanas**; **conhecimento/aprendizagem**; **integração família/escola**; cidadania, desenvolvimento do senso crítico e valores; **resgate da identidade cultural**, conhecer e valorizar a história da comunidade local. Além de questões Nacionais de segurança, emprego, política e economia.

A escola, então é fundamental para a formação da cidadania, orientando o aluno para compreender melhor a realidade, situando-se nela, interpretando-a, contribuindo para a sua transformação.

#### OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

Oportunizar ao aluno situações que propiciem o desenvolvimento da consciência crítica, da valorização do meio em que vive, do conhecimento das questões humanas, filosóficas e intelectuais visando à promoção do homem no sentido pessoal e social tornando-o um agente transformador do contexto no qual está inserido.

#### OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola mantém o Ensino Fundamental seriado, que se compõem de 8 séries (com duração de 8 anos) e, está sendo implantado gradativamente o Ensino Fundamental de 9 anos (com duração de 9 anos). Atualmente a escola mantém os dois sistemas, sendo que o ensino fundamental de 8 séries será extinguido ano a ano, de acordo com as normas legais vigentes e tem como objetivo que os alunos sejam capazes de:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

## ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA

**Turnos de trabalho**

A escola trabalha nos turnos da manhã, tarde e vespertino.

**Quadro de recursos humanos**

A escola baseada no número de alunos, nos projetos oferecidos, nos serviços básicos necessários ao bom andamento dos trabalhos, necessita do seguinte quadro de recursos humanos:

FUNÇÃO	HORAS
Direção	40
Coordenação pedagógica 1ª a 4ª séries	20
Coordenação pedagógica 5ª a 8ª séries	20
Coordenação de projetos e atividades extra-classe	20
Orientação educacional	20
Bibliotecária – manhã	20
Bibliotecária – tarde	20
Substituição - manhã	20
Substituição - tarde	20
Informática – laboratório	20
Oficial administrativo	33

PROFESSOR	1º ano	2º ano	2ª série	3ª série	4ª série
TITULAR	1	1	1	1	1
HORA DO CONTO / LITERATURA	Professor				
ED. ART. E ED. FÍS.	Professor especializado				

PROFESSOR	5ª série	6ª série	7ª série	8ª serie
Português	4	4	4	4
Geografia	3	3	2	3
História	3	3	2	2
Ciências	3	3	3	4
Matemática	4	4	4	4
Ed. Física	3	3	3	3
Ed. Artística	2	2	2	2
Inglês	2	2	2	2
Ens. Religioso	1	1	1	1
Téc. Agrícolas		-	2	-

Obs: O número de turmas dependerá do número de alunos matriculados em cada série, bem como o número de professores necessários.

PROJETO [D]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Artesanato de madeira – 20 h;</li> <li>- Clube da árvore – 5 h;</li> <li>- Arboreto – 5 h;</li> <li>- Artesanatos diversos - 10 h;</li> <li>- Oficina da expressão –(música e dança) - 10 h;</li> <li>- Registros históricos – 5 h;</li> <li>- Fitoterapia – 5 h.</li> </ul>
MERENDEIRA	
SERVENTE	
A escola conta com serviço terceirizado de 2 funcionários de 8 horas diárias.	
MOTORISTA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 - 33 horas</li> <li>- 20 horas – 1ª e 2ª séries;</li> <li>- 10 horas – 3ª e 4ª séries;</li> <li>- 10 horas – 5ª a 8ª séries (matemática);</li> <li>- 10 horas – 5ª a 8ª séries (português).</li> </ul>
APOIO	
ESCOLAR	
MONITOR	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 – 6 horas diárias.</li> </ul>

## **ATRIBUIÇÕES - Direitos e Deveres**

### **DA DIREÇÃO**

#### **São atribuições do Diretor:**

- a) Coordenar todos os serviços administrativos e atos escolares, cumprindo e fazendo cumprir o Regimento e as demais leis das autoridades superiores competentes;
- b) Manter na escola ambiente favorável a formação dos alunos;
- c) Coordenar a elaboração, execução e a avaliação do plano global da escola;
- d) Representar a escola, responsabilizando-se por sua organização e funcionamento;
- e) Aprovar qualquer programação de atividades curriculares ou complementares;
- f) Apresentar a SME, na periodicidade determinada, a estatística escolar;
- g) Aplicar penalidades previstas em Lei e no Regimento;
- h) Assinar toda a documentação relativa à vida escolar dos alunos da escola;
- i) Exercer as demais atribuições que lhe competirem por lei ou regulamento;
- j) Coordenar a elaboração do calendário escolar;
- k) Sugerir os substitutos eventuais para coordenação dos serviços, na falta do titular;
- l) Dar posse e exercício, na forma da lei, ao pessoal docente e administrativo;
- m) Supervisionar as atividades dos serviços e das instituições da escola, bem como sua atuação junto à Comunidade;
- n) Aplicar recursos financeiros, segundo orientação da SME e com a participação do Conselho Escolar;
- o) Controlar e encaminhar a SME a efetividade do pessoal docente e administrativo da escola;
- p) Aplicar medidas disciplinares previstas em Lei e no Regimento à alunos e servidores e propor a aplicação daquelas que excedam a sua competência.

### **DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

O Serviço de Orientação Pedagógica é órgão de orientação e coordenação do processo didático-pedagógico e de assessoramento à Direção.

#### **Compete ao Serviço de Coordenação Pedagógica:**

- Acompanhar e orientar a ação didático-pedagógica da escola;
- Distribuir turmas e organizar os horários dos professores;
- Planejar e organizar os Conselhos de Classe;
- Planejar e organizar a Recuperação e o regime de adaptação;
- Supervisionar pedagogicamente os setores da escola.

#### **São atribuições do Coordenador Pedagógico:**

- a) Assessorar a Direção em assuntos de sua competência;
- b) Trabalhar de forma integrada com a direção, orientação e coordenação de séries iniciais e finais do ensino fundamental.
- c) Realizar reuniões;
- d) Rever os planos de cada atividade ou disciplina;
- e) Orientar os professores sobre questões de ordem didático-pedagógica e sobre a avaliação do aproveitamento escolar dos alunos;
- f) Orientar, assistir e assessorar a elaboração das atividades docentes, compatibilizando - as com o plano global da escola;
- g) Contribuir para o aprimoramento do corpo docente, através de cursos, seminários, palestras, encontros e sessões de estudo;
- h) Visitar as salas de aula;
- i) Analisar os resultados do rendimento escolar;
- j) Solicitar o material necessário para o pleno funcionamento das atividades didáticas;
- k) Propor alterações no currículo, quando necessárias;
- l) Articular-se permanentemente com o Serviço de Orientação Educacional.
  - Inteirar-se dos projetos extra-classe e complementares oferecidos pela escola.

### **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

A escola conta com o Serviço de Orientação Educacional, coordenado por um orientador educacional.

O Serviço de Orientação Educacional vale-se do auxílio de outros especialistas sempre que for necessário.

**É de competência do Serviço de Orientação Educacional:**

- planejar o trabalho de orientação educacional, integrando-o no Plano Global da escola;
- criar um clima favorável ao entrosamento de alunos, professores, funcionários e demais pessoas ligadas direta ou indiretamente à escola;
- coordenar o processo de integração Escola- Família- Comunidade;
- orientar vocacionalmente, em cooperação com os professores, com a família e a comunidade, levando em consideração os interesses e aptidões do aluno, as peculiaridades locais e o mercado de trabalho;
- assistir o aluno, individualmente e em grupo;
- participar, articulado com o Serviço de Coordenação Pedagógica, no acompanhamento e avaliação do aluno;
- colaborar com a Direção no processo de interação Escola-Comunidade;
- organizar relatórios das atividades desenvolvidas;
- participar da elaboração, execução e avaliação o Plano Global da escola.

**São atribuições dos Orientadores Educacionais:**

- a) Analisar o aproveitamento escolar dos alunos;
- b) Orientar os alunos em sua formação;
- c) Organizar atividades que concorram para complementar a educação dos alunos;
- d) Orientar o jovem na escolha da futura profissão;
- e) Informar os pais, quando necessário, do rendimento escolar do aluno, bem como seu desempenho e assiduidade no ambiente escolar;
- f) Entrar em contato com a família do aluno na escola, quando necessário;
- g) Promover o ajustamento do aluno dentro do ambiente escolar;
- h) Informar, quando indispensável, os professores e a Direção sobre problemas intervenientes na vida do aluno;
- i) Auxiliar os alunos, individualmente ou em grupo, a resolverem ou reduzirem os problemas de relacionamento;
- j) Identificar fatores que possam causar enfraquecimento das relações sociais dentro da escola, encaminhando-os à Direção.
- k) Encaminhar e acompanhar a evolução do aluno junto a sala de recursos e a outros profissionais da área da saúde;

**O CORPO DOCENTE**

**São direitos do professor:**

- a) Vivenciar um clima favorável ao aprimoramento de sua personalidade, dentro dos princípios filosóficos, educacionais e pedagógicos próprios da escola;
- b) Apresentar sugestões ou propostas sobre matéria pedagógica ou administrativa, que visem o aprimoramento do currículo;
- c) Utilizar os recursos físicos e materiais disponíveis na escola para o desempenho de sua atividade;
- d) Ser orientado e assistido pelo Diretor, Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional.

**Deveres do professor:**

- a) Planejar, executar e avaliar com eficiência seu plano de ensino em consonância com os objetivos e filosofia da escola;
- b) Zelar pela disciplina geral da escola e particularmente pela de sua classe;
- c) Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas no Regimento;
- d) Manter atualizados os diários de classe com anotações referente à freqüência dos alunos, conteúdos desenvolvidos resultados de avaliação e outros, encerrando-os, convenientemente;
- e) Promover atividades que visem à melhoria do processo educativo e a integração Escola - Comunidade;
- f) Ser assíduo, pontual e manter conduta exemplar de modo a influenciar positivamente seus alunos;

- g) Comparecer às solenidades, às reuniões pedagógicas e administrativas, sempre que convocado;
- h) Respeitar a autoridade hierárquica e manter atitude cordial, com o espírito de colaboração e solidariedade com a Direção, colegas, funcionários, alunos e pais;
- i) Guardar sigilo sobre assuntos da escola;
- j) Zelar pelo patrimônio da escola;
- k) Participar da elaboração e avaliação do Plano Global da escola;
- l) Procurar, constantemente, sua atualização e capacitação docente.

**É vedado ao professor:**

- a) Lecionar particularmente, em aulas remuneradas, individualmente ou em grupos, aos alunos das turmas sob sua regência;
- b) Ferir a susceptibilidade dos alunos no que diga respeito à sua nacionalidade, classe social, raça, credo religioso ou político;
- c) Ocupar-se, durante as aulas, de assuntos alheios à função educativa;
- d) Aplicar aos alunos penalidades que não estejam previstas nas leis ou no Regimento.

**São atribuições dos componentes do Corpo Docente:**

- a) Participar da elaboração e integrar-se ao Plano Global da escola;
- b) Elaborar os planos de ensino a partir do Plano Global da escola;
- c) Decidir sobre a programação das atividades escolares em relação à turma que rege;
- d) Coordenar o desenvolvimento das atividades curriculares em sua classe;
- e) Colaborar e cooperar nos empreendimentos propostos que concorrem para o aperfeiçoamento das atividades curriculares;
- f) Trabalhar integradamente com todos os setores existentes na escola;
- g) Avaliar o desempenho do aluno;
- h) Informar sobre o andamento do trabalho em classe e o rendimento do aluno;
- i) Participar das atividades do Conselho de Classe, referente à sua classe de docência;
- j) Participar da avaliação global da escola;
- k) Conhecer e cumprir o regimento da escola;
- l) Manter-se atualizado, assíduo e pontual;
- m) Ocupar integralmente o tempo dedicado a aula, ministrando dias letivos e horas aulas estabelecidos;
- n) Manter o bom relacionamento com a direção e autoridades superiores tendo respeito;
- o) Guardar sigilo sobre os assuntos da escola;
- p) Manter a disciplina dos alunos na sala de aula e em toda a escola;
- q) Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- r) Valorizar a individualidade de cada aluno no processo de avaliação;
- s) Participar de reuniões e demais atividades promovidas pela escola;
- t) Auxiliar na manutenção e organização da biblioteca, bem como dos recursos audiovisuais, quando fizer uso.

## DOS FUNCIONÁRIOS

**São direitos dos funcionários:**

Vivenciar um clima favorável ao crescimento de sua personalidade, dentro dos princípios filosóficos, educacionais próprios da escola, para o bom desempenho de sua função;  
 Apresentar sugestões ou propostas que visem à melhoria da escola;  
 Utilizar recursos materiais disponíveis na escola para o desempenho de sua atividade;  
 Ser orientado e assistido pelo diretor;

**São deveres dos funcionários:**

Conhecer e cumprir o regimento;  
 Ser assíduo e pontual;

Realizar, eficientemente, suas tarefas específicas;  
Tratar cordial e respeitosamente a direção, professores, alunos, colegas e o público geral;  
Zelar pelo patrimônio da escola;  
Guardar sigilo sobre assuntos da escola;  
Participar da elaboração e avaliação global da escola;  
Auxiliar na manutenção da disciplina na escola;  
Cumprir as ordens superiores.

#### **São atribuições do serviço de Conservação e Limpeza**

Participar da elaboração e avaliação do plano global da escola no que concerne ao seu serviço;  
Zelar pela boa aparência da escola;  
Solicitar, com a devida antecedência, o material necessário à manutenção da limpeza;  
Executar a limpeza de todas as dependências, móveis, utensílios e equipamentos;  
Responsabilizar-se pela conservação e uso adequado do material de limpeza;  
Participar da avaliação global da escola.

#### **São atribuições do serviço de Monitoria e Portaria**

Participar da elaboração e avaliação do plano global da escola no que se refere ao seu serviço;  
Responsabilizar-se por todo o movimento relacionado com a portaria da escola;  
Zelar pela conservação do patrimônio escolar;  
Manter a disciplina e ordem no pátio da escola;  
Abrir e fechar as salas de aula;  
Comunicar a direção da escola, ausência de professores na sala de aula, permanência de pais ou responsáveis no pátio da escola, ou qualquer outro fato que compromete a ordem e o bom funcionamento da escola.

#### **São atribuições do Motorista**

Participar da elaboração e avaliação do plano global da escola no que se refere ao seu serviço;  
Ser pontual, eficiente no dirigir até a escola;  
Proporcionar segurança no carro escolar e no momento de descer;  
Zelar pela conservação, manutenção e limpeza do veículo;  
Encaminhar sempre que necessário o veículo para o abastecimento, lubrificação e reparo do carro nas oficinas e órgãos competentes da prefeitura, mantendo-o sempre abastecido e em condições de tráfego;  
Zelar pela disciplina e ordem dos alunos no transporte escolar.

#### **São atribuições do serviço de Merenda Escolar**

Participar da elaboração e avaliação do plano global da escola no que concerne ao seu serviço;  
Zelar pela conservação, manutenção e limpeza da cozinha e refeitório;  
Realizar uma merenda de boa qualidade, obedecendo as normas do setor de merenda da SME;  
Controlar o estoque, observando as condições dos alimentos e prazo de validade;  
Zelar pela disciplina e ordem dos alunos no refeitório;  
Ser pontual com sua tarefa, respeitando horários pré estabelecidos pela escola,  
Registrar os produtos consumidos diariamente e número de refeições servidas, repassando os dados para a responsável pelo mapa da merenda.

#### **São atribuições do Secretário**

a) Participar da elaboração e avaliação do plano global da escola;  
b) Organizar e dirigir o serviço de secretaria, coordenando o trabalho de seus auxiliares;  
c) Assinar juntamente com o diretor, os documentos escolares dos alunos, bem como toda a documentação do Serviço de secretaria, pondo o seu número de registro ou de autorização do órgão competente;  
d) Participar de reuniões;  
e) Assessorar a direção nos assuntos relacionados ao serviço de secretaria;  
f) Organizar e manter atualizada a escrituração escolar;  
g) Zelar pelo recebimento e expedição de documentos autênticos, inequívocos e sem rasuras;

- h) Extrair dados que interessem à escrituração escolar de documentos de identificação apresentado pelo aluno ou seu responsável, providenciando a pronta restituição dos mesmos;
- i) Revisar toda a escrituração escolar, bem como o expediente a ser submetido a despacho e assinatura do diretor;
- j) Providenciar o preparo de históricos escolares, certificados, atestados e outros documentos similares;
- k) Cumprir, fazer cumprir e divulgar os despachos e determinações do diretor;
- l) Incinerar documentos obedecendo à prescrição oficial vigente.

#### **São atribuições do Bibliotecário**

- a) Organizar as instalações da biblioteca como: mobiliário, equipamentos e recursos audiovisuais, de forma a criar um ambiente adequado para o atendimento a todos os usuários;
- b) Elaborar, executar e coordenar o planejamento da biblioteca;
- c) Estabelecer horário de atendimento adequado a necessidade da comunidade escolar;
- d) Manter-se atualizado;
- e) Selecionar material para constituir o acervo necessário ao desenvolvimento do programa de atividades extracurriculares;
- f) Manter contato com editores, investigar preços para atualizar o acervo estando à par de listas e comentários bibliográficos para sugerir novas aquisições;
- g) Ter conhecimento do programa escolar para melhor subsidiar professores;
- h) Promover intercâmbio com outras bibliotecas;
- i) Participar da elaboração do plano global da escola, visando a integração dos serviços da biblioteca com todos os setores da escola;
- j) Participar de eventos da escola, bem como realizar atividades em classe;
- k) Divulgar os serviços e os recursos da biblioteca;
- l) Prestar atendimento ao usuário na escolha de material oferecendo orientações e recursos do setor que favoreça a auto - aprendizagem;
- m) Informar quando solicitado sobre livros, preços, editores e dados do setor;
- n) Zelar pelo material disponível visando a ampliação e modernização do setor;
- o) Acolher com entusiasmo material de doação;
- p) Receber de forma cordial e solícita todos os que buscam o atendimento do setor.

#### **DO CORPO DISCENTE**

##### **São direitos do aluno:**

- a) Viver num ambiente formativo, baseado nos princípios de liberdade e solidariedade humana, capaz de torná-lo auto-realizado, cidadão consciente e atuante na comunidade em que vive;
- b) Conhecer o Regimento, solicitando, sempre que necessário, informações sobre o mesmo;
- c) Apresentar ao professor dificuldades encontradas, buscando ajuda e orientação;
- d) Solicitar esclarecimentos, oralmente ou por escrito, sobre o resultado da avaliação e revisão de provas, dentro do prazo estabelecido pela escola;
- e) Ser respeitado em sua individualidade;
- f) Participar das atividades curriculares;
- g) Participar da avaliação global da escola;
- h) Organizar-se em associações e clubes estudantis de cunho educativo, tais como: literário, social e esportivo, respeitando-as as disposições do Regimento;
- i) Estabelecer diálogo franco e aberto com a direção e professores para possíveis esclarecimentos e enriquecimento mútuo;
- j) Receber o ambiente escolar em condições adequadas; l) Ter professores para seu atendimento;

##### **São deveres do aluno:**

- a) Acatar a autoridade do Diretor, dos professores e funcionários;
- b) Respeitar e cumprir as normas regimentais da escola;
- c) Comparecer e participar, assídua e pontualmente, em todas as atividades curriculares;
- d) Zelar pela conservação do prédio, mobiliário e equipamentos, bem como os demais materiais por eles utilizados, responsabilizando-se pelos danos causados, individualmente ou em grupo;
- e) Cooperar na manutenção da ordem e higiene do ambiente escolar;
- f) Ter adequado comportamento social, concorrendo para o bom nome da escola;
- g) Tratar com cordialidade e respeito seus colegas, a direção, professores e funcionários;

- h) Informar aos pais as comunicações da escola;
- i) Realizar as atividades propostas em sala de aula e tarefas para casa, sendo pontual na entrega;
- j) Manter a higiene pessoal para o bem estar próprio e do grupo;
- l) Estudar em casa para que tenha um bom aproveitamento escolar;
- m) Usar o nome da escola em qualquer tipo de propaganda, campanha ou promoção somente com a autorização da mesma;
- n) Manter a integridade dos documentos de sua vida escolar;
- o) Cooperar para a segurança física e moral não se utilizando de livros impressos, gravuras ou escritos imorais e subversivos, bem como de armas e objetos perigosos no recinto.
- p) Manter o telefone celular e outros aparelhos sonoros desligados, em sala de aula.

#### DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

- a) Comparecer na escola sempre que solicitado;
- b) Participar das atividades propostas pela escola com objetivo de promover uma maior integração;
- c) Manter-se informado do desempenho do filho na escola;
- d) Cuidar para que seu filho:
  - 1) apresente um relacionamento amistoso para com os colegas, professores e funcionários, responsabilizando-se pelo comportamento dos mesmos;
  - 2) mantenha a higiene pessoal;
  - 3) compareça vestido adequadamente na escola ;
  - 4) disponha de tempo em casa para estudo e realização de tarefas propostas pela escola;
- e) Zelar pela freqüência e pontualidade de seu filho;
- f) Providenciar material escolar mínimo necessário para o ano letivo;
- g) Ensinar o seu filho a cuidar dos materiais como: cadernos, lápis, borracha, livro didático e de literatura, trabalhos e outros;
- h) Desenvolver em seu filho o amor à escola como se fosse sua casa, preservando e considerando-a como uma propriedade da comunidade a que pertencemos.

#### DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é uma sociedade civil sem fins lucrativos de duração indeterminada, que atua junto a esta Unidade Escolar com a denominação Conselho Escolar da Escola Municipal [D]. Este tem por finalidade geral, colaborar na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração Poder Público, Comunidade, Escola e Família.

Sua constituição se dá por representantes de todos os setores da Comunidade Escolar: pais, alunos, professores, funcionários e direção como membro nato.

O Conselho Escolar rege-se por estatuto próprio.

#### CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar segue a LDB, onde fica estabelecido que:

o ano letivo deverá ter , no mínimo 200 dias letivos e 800 horas aula;  
deve ser adaptado à realidade da Comunidade, com suas peculiaridades (como épocas de safras, clima etc.);

Conforme LDB n.º 9394/96, art. 23, § 2º sempre que necessário serão trabalhados sábados com aula normal (cada turno um sábado) por motivo de imprevistos, como: condições climáticas, estradas danificadas, transporte escolar, reuniões extraordinárias, falta de luz..., pois, com o começo da época de safra (do pêssego, fumo, tomate, etc.) os alunos precisam auxiliar suas famílias o que impede o aumento de dias no final do Ano Letivo.

Serão respeitados os feriados, o período de férias e datas significativas para a escola e a comunidade escolar.

Serão proporcionadas reuniões quinzenais (4 horas), sempre que possível, de ordem pedagógica e administrativa, sem prejuízo na carga horária do aluno, promovendo momentos de estudo e a integração do grupo de professores e funcionários.

O dia de entrega dos certificados de conclusão do Ensino Fundamental será fixado pela escola. Será determinado o início e término do período de sondagem, dos trimestres e recuperação.

## ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Como uma instituição ligada à rede municipal de Ensino, a escola tem seu currículo formal atendendo as orientações da Secretaria Municipal de Educação, que visa estabelecer o núcleo comum e conteúdos trabalhados, em nosso município. As disciplinas comuns são:

2ª a 4ª séries 1º e 2º anos	Português	Matemática	Estudos Sociais	Ciências	Educação Física	Educação Artística	Ensino Religioso	Literatura – Hora conto	
5ª a 8ª séries	Português	Matemática	História	Geografia	Ciências	Educação Física	Educação Artística	Ensino Religioso	Língua Estrangeira

Conforme LDB 9394/96, cabe a cada escola adequar os seus conteúdos curriculares às necessidades constatadas junto a sua comunidade escolar.

O ensino Religioso é complementação às instruções recebidas por cada aluno em suas comunidades, diga-se por suas origens e tradições, comunidades muito religiosas que enxergam na escola um espaço de bons exemplos, segurança e valorização do bem conviver, de atitudes humanitárias e solidárias; de aceitar os defeitos e as virtudes de cada um, superar preconceitos e discriminações. Esta disciplina é oferecida em todas as séries.

A fora isso, como Comunidades da Zona Rural, as famílias tem dificuldade em preencher formulários, notas fiscais de produtor, preenchimento de cheques, ou ainda, calcular juros (empréstimos e financiamentos). Aliada a isso, há necessidade de conscientizar da preservação e conservação do solo, do uso correto de defensivos agrícolas. Assim na disciplina de Técnicas Agrícolas, os alunos recebem orientação a respeito desses assuntos, o que traz benefícios a toda comunidade.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), artigo 26, 3º, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que seja maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que tenha prole. Visto que muitos alunos do noturno se enquadram neste artigo e que a estrutura da escola não oferece condições para a prática esportiva à noite, a escola oferece a disciplina de educação física em forma de projeto, visando um maior conhecimento na área da saúde, incluindo a prevenção às drogas.

## Grade curricular :

	Português	Matemática	História	Geografia	Ciências	Ensino Religioso	Educação Física	Educação Artística	Inglês	Técnicas Agrícolas
5ª	4	4	3	3	3	1	3	2	2	-
6ª	4	4	3	3	3	1	3	2	2	-
7ª	4	4	2	2	3	1	3	2	2	2
8ª	4	4	2	3	4	1	3	2	2	-
2ª a 4ª séries 1º e 2º ano	Português	Matemática	Estudos Sociais		Ciências	Ensino Religioso	Educação Física	Educação Artística	Literatura hora conto	
							2	2	1	-
20										

O apoio é oferecido aos alunos de 1º e 2º ano e de 2ª a 8ª série com dificuldades em pré-requisitos, nas disciplinas de português e matemática, em turno inverso.

Será apresentado por cada professor um plano trimestral ou anual definindo suas ações e estratégias seguindo a linha pedagógica adotada pela escola.

A escola no seu todo, procura informar seus alunos e desenvolver habilidades que o ajudem na sua vida presente e futura. Discutir idéias e assuntos como ética, o valor do trabalho e de todas as coisas materiais, o valor do ser humano e de agir com humanidade e solidariedade para que haja justiça e igualdade são alguns temas desenvolvidos em forma de projetos.

No momento estão sendo trabalhados os seguintes projetos, mas que poderão ser aprimorados anualmente ou modificados, conforme a necessidade, ou até deixarem de ser desenvolvidos.

#### PROJETO [D]

**Objetivo Geral** – propiciar condições para que haja uma integração entre escola e comunidade no ambiente de responsabilidade, respeito e cooperação, oportunizando aos alunos, condições para um desenvolvimento da capacidade de percepção, interpretação e análise crítica do meio em que vive oferecendo-lhes informações teóricas e práticas. Conduzindo o aluno a uma consciência de cidadania, elevando assim seu nível cultural, social e econômico, qualificando-o para melhor desempenho de suas atividades e auto-realização.

#### **1 – Artesanato diversos – (Desenvolvido desde 1987)**

Objetivo – Dar oportunidade aos alunos experienciar diversas técnicas e utilizá-las no dia-a-dia, contribuindo para o aprimoramento, auto-realização e futura possibilidade de renda.

#### **2 – Clube da árvore – Sinal Verde – (Desenvolvido desde 1991)**

Objetivo – Colaborar no desenvolvimento e formação do jovem rural, incentivando o espírito de preservação, renovação das matas e arborização do meio ambiente.

#### **3 – Minhocário – (Desenvolvido desde 1998)**

Objetivo – Produção de húmus, com o material orgânico (cascas, ervas, resíduos da merenda escolar..) para uso na preparação da terra das mudas de árvores e flores.

#### **4 – Fitoterapia – (Desenvolvido desde 2000)**

Objetivo – Levar o aluno a experienciar sobre a importância do cultivo e utilização das ervas medicinais.

#### **5 – Arboretto – (Desenvolvido desde 2000)**

Objetivo – incentivar a preservação do meio ambiente, o reflorestamento e a conservação do solo, plantando mudas de árvores (nativas ou exóticas) para arborizar o terreno da escola e acompanhando o processo de desenvolvimento destas, além de conhecer as espécies e sua classificação científica e popular.

#### **6 – Oficina da Expressão – (Desenvolvida desde 2001)**

Objetivo – Conhecer e expressar com naturalidade as diferentes formas de expressão desenvolvendo valores e habilidades.

#### **7 – Quintal Orgânico – Pomar – (Implantação desde 2006).**

Objetivo – Incentivar o plantio de frutíferas de forma orgânica para fazer parte da alimentação.

#### JORNALZINHO [D]

#### **(Desenvolvido desde 1998)**

Todos os meses de março a dezembro a escola distribui uma edição de um jornal informativo a todas as famílias da comunidade escolar, levando informações da própria escola e da comunidade, bem como dicas sobre saúde, astronomia, lazer e receitas. É elaborado por uma comissão de professores, funcionários, uma turma de alunos e colaboradores. Tem o patrocínio de microempresas da localidade.

### **PROJETO DEMONSTRE SEU AMOR PELA ESCOLA**

**(Desenvolvido desde 1999)**

Todas as turmas participam junto com o professor responsável, mostrando o que cada grupo pode fazer para melhorar o espaço escolar. Conscientização da comunidade escolar, sobre aspectos de conservação, limpeza, ecologia, qualidade de vida..

### **PROJETO DE AULAS DE APOIO E REFORÇO ESCOLAR**

**(Desenvolvido desde 2000)**

Objetivo- Auxiliar alunos que tenham dificuldades de aprendizagem, resgatando e reforçando os conteúdos de anos anteriores que não foram totalmente entendidos ou bem fixados por parte do aluno e que são pré-requisitos para a continuidade do processo ensino aprendizagem, utilizando metodologias e recursos diferenciados.

Os alunos serão atendidos no turno inverso da aula normal, em grupos de no máximo 8 alunos para que possam ter atendimento individualizado. As atividades serão programadas pelo professor de apoio seguindo observações do professor de classe e coordenação pedagógica.

### **PROJETO DE METEOROLOGIA**

**(desenvolvido desde 2007)**

Objetivo: Oportunizar aos alunos a observação direta das medidas de temperatura ambiente, temperaturas máximas e mínimas, direção do vento, quantidade de chuvas, evaporação, umidade relativa do ar entre outros, levando-o a refletirem sobre as previsões meteorológicas, veiculadas nos meios de comunicação, bem como levar ao entendimento do significado dos valores mensurados e suas unidades. Contribuindo para o entendimento dos fenômenos climáticos e preservação do meio ambiente.

Atividades desenvolvidas pelos alunos, professores e funcionários, no turno normal de funcionamento da escola em local adequado, composto por equipamentos simples e baratos.

### **TEMAS TRANSVERSAIS – EM ANEXO**

**Além desses projetos a escola desenvolve atividades com caráter pedagógico como:**

**Excursões Históricas e Culturais** – Todos

8ª - PUC

4ª - POA

3ª – Pelotas

2ª - Localidade

**Objetivos** – Proporcionar e sistematizar conhecimentos gerais, culturais, históricos e geográficos, esquecendo as atividades.

**Atividades Culturais** – Cinema; Teatro; Hora do Conto; Filme. – Todos

**Objetivos** – Atividades culturais e artísticas. Proporcionar momentos de lazer e cultura, visando um conhecimento maior e diverso sobre questões artísticas e culturais.

**Competições Esportivas** – Jogos e Atletismo – JERGS; GRAN-PRIX; Jogos Escolares (campo). – Todos

**Objetivos** – Oportunizar aos alunos momentos de participação em atividades competitivas, melhorando seu desempenho físico e elevando sua auto-estima.

**Festas Comemorativas** – Celebração Ecumênica; Festa Junina; Semana da Família; Sábado Crioulo; Dia da Criança; Aniversário da Escola; Momento Cívico; Exposição dos Trabalhos. – Todos

**Objetivos** – Visam à integração da Escola e comunidade, valorizando a cultura, valores religiosos...

**Gincanas, Olimpíadas, Concursos e avaliações do MEC** – Olimpíadas de português e matemática; Prova de astronomia, Prova Brasil, Provinha Brasil, Concurso do Agrinho...

**Objetivos** – Proporcionar atividades onde os alunos possam testar e aprimorar seus conhecimentos, vivenciando situações diferenciadas.

Propostas da Biblioteca da Escola

**Objetivo Geral**

Contribuir no processo de ensino aprendizagem de forma a possibilitar que todos os alunos, professores e funcionários busquem o seu desenvolvimento pessoal e social.

**Atividades desenvolvidas:**

Oferecer aos usuários orientações, serviços e recursos que propiciem a auto-aprendizagem;  
 Promover com todos os meios que a biblioteca dispõe, o atendimento às necessidades, interesses e objetivos de ensino e estudo de seus usuários discentes, docentes e a comunidade em geral;  
 Realizar troca semanal de livros de literatura com todas as turmas, bem como, a revisão dos livros devolvidos;  
 Selecionar material disponível para o uso dos professores;  
 Selecionar o material que irá constituir o acervo;  
 Conhecer, restaurar e organizar o acervo;  
 Realizar relatório anual das atividades desenvolvidas pelo setor da biblioteca;  
 Organizar visitas para pesquisas e uso de vídeo, DVD e computador;  
 Assessorar os alunos no trabalho de pesquisa e digitação, bem como, o conhecimento de informática;  
 Controlar o empréstimo, bem como, o uso e devolução dos materiais oferecidos pelo setor.

**METODOLOGIA**

Após leituras e estudos, o grupo de professores decidiu-se pela Pedagogia Progressista na Tendência Crítico Social dos Conteúdos por entender que há sentido de se trabalhar os conteúdos desde que sejam relacionados com a realidade do aluno.

Segundo Pistrak (19..), o objetivo fundamental da reeducação, ou simplesmente, da educação do professor, não é absolutamente fornecer-lhe um conjunto de indicações práticas, mas armá-lo de modo que ele próprio seja capaz de criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social: o objetivo é conduzi-lo no caminho desta criação. De acordo com esta idéia, a pedagogia progressista, na tendência da pedagogia crítico-social dos conteúdos, propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto inserido num contexto de relações sociais, dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

**PEDAGOGIA PROGRESSISTA**

A educação tem como função elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca. Já se foi o tempo em que esperávamos de nossas crianças e jovens a pura “decoreba” dos conteúdos. Hoje, sabemos que fora de um contexto e sem uma abordagem significativa para a vida, estes não servem para nada. Precisamos ter consciência de que os conteúdos devem auxiliar o estudante a entender melhor o mundo que o cerca, a resolver seus problemas e a intervir nos processos sociais. Também não é possível desenvolver a habilidade cognitiva e a social sem que a emoção seja trabalhada, dessa forma teremos um cidadão mais pleno, uma pessoa mais justa, comprometida e feliz. A escola deve ser valorizada como um instrumento de luta das camadas populares, propiciando de forma sistemática, o acesso ao saber acumulado e reavaliado face às realidades.

O processo ensino-aprendizagem acontece numa cultura específica, com pessoas concretas, que pertencem a uma classe social definida. O professor deve ser um guia - orientador do processo educativo. Seu papel é o de elemento mediador entre a realidade do aluno e o saber socialmente significativo que ele deverá dominar.

Os métodos de ensino devem ter, como ponto de partida, a prática social comum a professores e alunos, emergindo os problemas e, conseqüentemente, os conhecimentos necessários para resolvê-los.

**TENDÊNCIA PROGRESSISTA “CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS”.****Papel da escola**

A escola, sendo um espaço social, onde o conhecimento, já sistematizado pela humanidade, é socializado e trabalhado de forma não fragmentada, vinculada a realidade proporcionando a ampliação das possibilidades culturais dos alunos e da comunidade. Deve ter a função de articuladora do conhecimento de vida com o científico que ela deve trabalhar, buscando a preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade, garantindo assim, um bom ensino.

Acreditamos que a família e a escola precisam urgentemente se voltar para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocional e social, e ensinar os jovens a enfrentar as adversidades que não estão previstas nos livros, e a trabalhar o controle das emoções, mostrar-lhes a importância do afeto, da troca de experiências e do amor pelo próprio amor, e ensiná-los a amar a natureza, ao usufruir os bens que recebemos gratuitamente, respeitar as diferenças, apreciar o belo, ao ouvir uma boa música, a ler um bom livro, a compreender um problema alheio, a ter serenidade diante dos obstáculos, a sorrir, a chorar, a vibrar com a vida, a abraçar, a aceitar os próprios limites e entendê-los, e a trabalhar com seus medos.

A habilidade emocional tem grande importância na vida humana por que proporciona o aprimoramento das outras habilidades, dá sentido ao viver, ao caminhar e impulsiona o indivíduo a liberdade.

### **Conteúdos de ensino**

Os conteúdos são realidades exteriores ao aluno. Eles devem ser assimilados e não simplesmente reinventados. Eles não são fechados em si e sim, estabelecem relação de continuidade e flexibilidade passando da experiência imediata e desorganizada para o conhecimento sistematizado.

**A postura da pedagogia “dos conteúdos”** - Uma reavaliação crítica frente aos conteúdos.

De acordo com Snyders (1981) o papel do professor, trata-se de um lado, de obter o acesso do aluno aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele - a continuidade; mas de outro, de proporcionar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - a ruptura.

### **Métodos de ensino**

O objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social).

Os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos partem, então, de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora. Uma aula começa pela constatação da prática real, havendo um confronto entre a experiência e a explicação do professor. Vele dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão a ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática.

### **Procedimentos específicos:**

- \* Exposição dialogada;
- \* Pesquisa;
- \* Trabalho de grupo;
- \* Trabalho individual;
- \* Experimentação;
- \* Construção de textos;
- \* Pesquisa de campo;
- \* Vídeo, Dvd;
- \* Computadores;
- \* Observação;
- \* Análise de dados;
- \* Contextualização;
- \* Palestras;
- \* Atividades de socialização (festividades, exposição, hora cívica, etc.);
- \* Prática desportiva;
- \* Atividades extra-classe (projeto de madeira, bordado, clube da árvore, excursões, visitas orientadas, etc.);

### **Relação professor-aluno**

O conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador. O papel do professor é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo. O esforço do professor buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo,

exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação ativa.

Cabe ao professor direcionar a análise dos conteúdos em confronto com as realidades sociais. A não-diretividade abandona os alunos a seus próprios desejos, como se eles tivessem uma tendência espontânea a alcançar os objetivos esperados da educação. É necessária a intervenção do professor para levar o aluno a acreditar nas suas possibilidades, a ir mais longe, a prolongar a experiência vivida.

### **Pressupostos de aprendizagem**

O grau de envolvimento na aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno, quanto do professor e do contexto da sala de aula.

Aprender, dentro da visão da pedagogia dos conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. O professor precisa saber o que os alunos dizem ou fazem, o aluno precisa compreender o que o professor procura dizer-lhes. A transferência da aprendizagem se dá a partir do momento da síntese, isto é, quando o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora.

O trabalho escolar precisa ser avaliado como uma comprovação para o aluno de seu progresso em direção a noções mais sistematizadas.

### **Manifestações na prática escolar**

O esforço de elaboração de uma pedagogia “dos conteúdos” está em propor modelos de ensino voltados para a interação conteúdos-realidades sociais. a contribuição do professor será tanto mais eficaz quanto mais seja capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática social global.

### **O que devemos ser; valores, atitudes e normas.**

O educador cresce e se alimenta da interação com os colegas que, como ele, planeja e executa o ensino, avalia seus alunos e o processo de ensinar e aprender. Por isso, precisa entender a escola como um espaço privilegiado de interlocução entre sujeitos, onde cada um tem seu papel definido, sem anular-se ou anular os demais.

O coletivo nos enriquece como respalda as novas alternativas de ensino e as mudanças que queremos promover. É nas parcerias em busca de ações conjuntas de melhoria de ensino e da educação, na soma de esforços, de iniciativas, de interesses, de responsabilidades que podemos perseguir as novas utopias.

O profissional da educação deve caracterizar-se por ser: capacitado, honesto, responsável, justo, criativo, atualizado, consciente nos seus atos político-pedagógicos, ético, flexível, assíduo, pontual e solidário.

Com base na caracterização o profissional da educação deve:

- \* Ter objetivos;
- \* Planejar o seu trabalho;
- \* Ter domínio de classe;
- \* Adequar as metodologias e técnicas de acordo com a sua realidade;
- \* Comprometer-se com o seu trabalho;
- \* Ter autoridade e respeito conduzindo coerentemente sua aula;
- \* Saber relacionar-se tanto com os alunos, como com os colegas;
- \* Considerar a participação do aluno;
- \* Acima de tudo ser profissional.

## **AVALIAÇÃO**

### **Justificativa**

Em termos gerais a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos.

No nosso dia-a-dia somos avaliados ou usamos da auto-avaliação em diferentes situações, dessa forma consideramos a avaliação como um processo amplo, contínuo, gradual e cooperativo envolvendo a escola e a família, servindo como diagnóstico dos avanços e das dificuldades dos alunos, como indicador para o replanejamento do trabalho docente e da escola como um todo.

### **Objetivos**

Analisar o aproveitamento dos alunos:

- no processo ensino aprendizagem;
- quanto à aquisição de conhecimentos decorrentes dos conteúdos curriculares;
- quanto às habilidades, os interesses, as atitudes, os hábitos de estudo e a adequação pessoal e social.

acompanhar, assistir e observar o crescimento dos alunos em relação ao que a escola se propõe e expressa em seus objetivos educacionais;

proporcionar ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica visando aperfeiçoá-la.

### **Critérios**

A avaliação deverá ser de forma coerente, flexível e transparente, visando atingir a qualidade de ensino e aprendizagem. O aluno é avaliado por atividades, por disciplinas e/ou por parecer descritivo.

Considera-se aprovado o aluno que:

Atingir no mínimo 60 pontos no somatório dos trimestres, com 75% de frequência mínima do total de horas letivas.

Critérios avaliativos por trimestre:

- a avaliação do 1º e 2º trimestre dos alunos será expressa através de notas em uma escala de zero a trinta, considerando os pontos inteiros e decimais;

A avaliação do 3º trimestre dos alunos será expressa através de notas em uma escala de zero a 40, considerando os pontos inteiros e decimais.

### **VALORES DAS AVALIAÇÕES POR TRIMESTRE**

	1º TRI	2º TRI	3º TRI
PROVAS	24	24	32
TRABALHOS	06	06	08
TOTAL	30	30	40

- serve de instrumentos para essa avaliação o número mínimo de duas provas com somatória de oitenta por cento do total de pontos do trimestre e o restante da nota será completado com trabalhos;

- o primeiro será avaliado por parecer descritivo sem retenção ao final do ano;

- o segundo ano será avaliada por parecer descritivo nos dois primeiros trimestres e por nota de zero a cem no terceiro trimestre.

### **RECUPERAÇÃO**

**É oferecida nos trimestres a recuperação paralela:**

- em qualquer momento do ano letivo, sempre que se fizer necessário, dentro do horário normal de aulas;

- aulas de apoio nas disciplinas de português e de matemática, em turno inverso, para os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem;

- a todos os alunos, em todas as disciplinas, para recuperar conteúdos, sendo oferecida após as avaliações trimestrais, no período de uma semana, dentro do trimestre e do ano letivo, para o currículo por atividades e por área.

**É oferecido os estudos de recuperação:**

- aos alunos que não atingirem dezoito pontos no primeiro e segundo trimestres, e para aqueles que não atingiram a soma de trinta e seis pontos no segundo trimestre e sessenta pontos no terceiro trimestre, com uma avaliação cumulativa no valor integral do respectivo trimestre, que substituirá toda a nota trimestral menor que ela:

- ao final de cada trimestre, em turno inverso, conforme tabela abaixo:

### **TABELA DE ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO**

1º dia	2º dia	3º dia
Português	Matemática	Ciências
História	Geografia	Inglês
Artes	Ensino Religioso	Educação Física
		Técnicas Agrícolas

## NORMAS DE CONVIVÊNCIA

O sistema educativo da escola fundamenta-se num espírito de comunidade que é formado por educadores, pais e alunos, tendo uma filosofia e pedagogia calçada nos valores humanos, pautados na ética e cidadania.

Cumprir seu horário de aulas e permanência na escola, não se ausentando da sala de aula ou da escola para outros fins.

Comunicar, antecipadamente, as faltas a que for forçado, deixando com a Equipe Diretiva as atividades planejadas para que sejam executadas pelos alunos na sua ausência.

Manter com colegas o espírito de colaboração e solidariedade, indispensáveis à eficácia do trabalho educativo desenvolvido pela escola.

Eximir-se de emitir para os alunos, em aula ou fora dela, conceitos que tenham finalidade política partidária, que atentem contra a ordem pública ou insuflam preconceitos de raça, classe e religião, bem como assumir atitudes que levem à indisciplina e agitação.

Ter respeito às diferenças individuais dos alunos evitando preferências, seletividade e comparações.

Abster-se de fumar em sala de aula, durante a regência das aulas e em outros locais coletivos não permitidos.

Zelar para que, no seu âmbito de trabalho, os alunos que cumpram suas obrigações e respeitem as normas de convivência.

Não utilizar e/ou permitir o uso de celular, ou qualquer tipo de aparelhos sonoros ou áudio/visuais e/ou fones de ouvido na sala de aula.

Ser bom exemplo aos alunos, não permitindo o uso de bonés nos setores ou na sala de aula.

Zelar e cuidar da escola

### **Do aluno espera-se que:**

Colabore com os professores e demais funcionários da escola, tratando-os com respeito;

Respeite os colegas, assim como seus objetos pessoais;

Mantenha assiduidade e pontualidade às aulas e trabalhos escolares;

Possua o material escolar solicitado, conservando-o em ordem;

Colabore na conservação do prédio, material escolar e todo material de uso coletivo.

Não fume, ou use qualquer tipo de droga lícita ou ilícita no ambiente e transporte escolar;

Não use bonés;

Devolva no devido tempo, os livros que retirar da biblioteca para a leitura e consulta.

A escola adotará sempre o emprego de medidas educativas procurando levar o educando a conscientização de que responsabilizar-se pela falta cometida já é um passo para evitá-la no futuro. Quando se fizer necessário algumas medidas serão adotadas:

Advertência verbal;

Advertência escrita, que deverá ser assinada pelo responsável e devolvida à escola no prazo de 1 dia útil (1º horário de aula);

Na terceira advertência por escrito deve retornar a escola com a presença do responsável;

Suspensão por um dia;

Suspensão por três dias;

No caso de suspensão a presença dos responsáveis para a ciência do fato ocorrido, será obrigatória, pois precisamos de um documento assinado para que, se houver reincidência, possamos levar o caso ao conselho de classe, ao conselho escolar e ao conselho tutelar, se for o caso;

Aplicar medidas sócio-educativas;

Caso não haja adaptação do aluno as normas de convivência da escola, será sugerida ao responsável que encaminhe o aluno a outra instituição de ensino.

### **PRÉ-REQUISITOS MÍNIMOS QUE DEVERÃO SER DOMINADOS PELO ALUNO AO FINAL DE CADA SÉRIE – 5ª A 8ª SÉRIES**

Pré-requisitos - Matemática

#### **5ª série**

- Potenciação- termos, significado, resolução com casos especiais.
- Radiciação- noção de raiz quadrada, termos.
- Cálculo do M M C e aplicação.
- Fração- termos e seu significado.
  - representação gráfica e numérica

- número misto
- equivalência
- operações
- Número decimal- relação com fração decimal
  - interpretação (significado)
  - operações
- Relação da Geometria com Sistemas de Medidas
  - noções gerais de geometria intuitiva
  - figuras planas e espaciais: diferença
    - múltiplos e submúltiplos das unidades de medida e suas aplicações
- área e perímetro (noção);
- aplicação do conhecimento sobre medidas de tempo

#### **6ª série**

- Conjuntos Z e Q - noções gerais
  - representação na reta numerada
  - operações e suas propriedades
- Razão e Proporção: grandezas diretamente proporcionais
  - porcentagem
  - média aritmética simples
  - regra de três simples
  - cálculo de juros simples
- Equação do 1º grau: sentenças matemáticas, princípios das igualdades, reconhecimento, determinação do conjunto verdadeiro, aplicação.
  - Área e perímetro (aplicação das fórmulas).

#### **7ª série**

- Sistemas de 1º grau com duas equações- reconhecimento, representação, resolução e aplicação;
- Reconhecer o conjunto dos números reais como reunião do conjunto dos números racionais com os irracionais, bem como utilizá-los nas operações
  - Identificar expressões numéricas e algébricas
  - Empregar os princípios de cálculo em todas as operações com monômios e polinômios
  - Identificar e aplicar os casos de fatoração
  - Identificar equações fracionárias e empregar os princípios de cálculo com as mesmas
  - Ter conhecimentos gerais de geometria como: ponto, reta, plano, segmentos de reta, posições relativas entre retas, ângulos (suas classificações e operações), polígonos (especialmente triângulos e seus conhecimentos, quadriláteros), área de figuras planas, circunferência e círculo

#### **8ª série**

- Reconhecer e aplicar conhecimentos sobre potência de base 10 e suas operações;
- Conhecer e aplicar noção de radiciação, assim como suas propriedades e operações;
- resolver situações problemas com área e perímetro de figuras planas;
- resolver equações de segundo grau (laterais, biquadradas e irracionais) assim como sistemas e problemas de segundo grau.
  - reconhecer e aplicar os conhecimentos sobre semelhança de triângulos, seguimentos proporcionais (teorema de Tales), relações métricas e teorema de Pitágoras e suas aplicações.

### **Educação Física**

#### **5º e 6º série**

- 1- Recreação
- 2- Ginástica geral
- 3- Atletismo
- 4- Vôlei
- 5- Handebol
- 6- Futebol- Futsal - Futebol de sete
- 7- Vivência esportiva (basquete)

#### **7ª e 8ª séries**

- 1- Recreação
- 2- Formação
- 3- Handebol - voleibol
- 4- Futebol de campo
- 5- Futebol de salão
- 6- Futebol de sete
- 7- Atletismo
- 8- Atividades complementares
- 9- Ginástica geral e solo

## **Educação Artística**

### **5ª série**

Reconhecer os elementos plásticos e a relação, forma, espaço e tempo como: ponto, linha, cor, forma, volume, textura, situação densidade, direção, intervalo e movimento na natureza e na análise da produção plástica e visual se apropriando desses elementos para se expressar em diferentes linguagens.

### **6ª série**

Reconhecer os elementos plásticos e a relação, forma, espaço e tempo como: ponto, linha, cor, forma, volume, textura e a relação forma, espaço e tempo na natureza e na análise da produção plástica e visual se aproximando desses elementos para se expressar em diferentes linguagens.

### **7ª série**

Reconhecer os elementos plásticos: ponto, linha, cor, forma, volume, textura e a relação forma, espaço e tempo, equilíbrio, tensão, movimento, ritmo e unidade, na natureza na análise da produção plástica e visual se apropriando desses elementos para se expressar em diferentes linguagens.

### **8ª série**

Reconhecer os elementos plásticos: ponto, linha, cor, forma, volume, textura e a relação forma, espaço e tempo, articulação, harmonia e contraste, ritmo e movimento, proporção, simetria, assimetria e equilíbrio, na natureza na análise da produção plástica e visual se apropriando desses elementos para se expressar em diferentes linguagens.

## **História**

### **5ª série**

- Compreender o que é história, para que serve e porque é importante estudá-la.
- Compreender a importância das grandes navegações e da chegada dos portugueses para o Brasil, analisando as consequências desses fatos.

Entender a evolução política, econômica e social da época colonial em seus diferentes aspectos.

Compreender a influência da cultura Afro-descendente na evolução econômica e social do Brasil.

Identificar as revoltas que ocorreram no Brasil no período colonial.

Reconhecer as razões que motivaram a vinda da família real portuguesa e analisar as consequências desse fato para o Brasil.

### **6ª série**

Compreender o processo do reconhecimento da Independência do Brasil.

Identificar as fases do Império Brasileiro, reconhecendo a sua importância histórica.

Reconhecer a importância da cultura afro-descendente para a formação da cultura brasileira.

Entender a importância social da luta pela abolição da escravatura.

Compreender a Proclamação da República e identificar as suas diferentes fases.

Perceber a importância do estudo da História, para que possamos compreender a realidade em que estamos inseridos.

### **7ª série**

- Entender a divisão da pré-história e da história

- Conhecer os povos antigos (orientais e ocidentais) e saber a importância das contribuições que estas civilizações deixaram para o mundo.
- Reconhecer os povos que se destacaram durante a Idade Média.
- Compreender a importância da implantação do feudalismo e seu desenvolvimento durante a Idade Média.
- Compreender a expansão europeia e o desenvolvimento da burguesia como nova classe social.

### 8ª série

- Compreender a transição do feudalismo para o capitalismo comercial
- Reconhecer a importância do renascimento cultural e da reforma religiosa para a humanidade.
- Compreender a formação das monarquias nacionais e o absolutismo e as consequências desse regime de governo para o mundo.
- Compreender a revolução industrial e sua importância para o mundo analisando os aspectos positivos e negativos desse acontecimento.
- Reconhecer os movimentos políticos e as mudanças na economia e na sociedade que ocorreram no mundo contemporâneo e analisar as consequências destes para a atualidade.

## Língua Portuguesa

### 5ª série

- Ler corretamente com entonação observando pontuação.
- Ler e interpretar diferentes tipos de texto.
- Empregar corretamente letra maiúscula.
- Escrever corretamente.
- Empregar corretamente a pontuação.
- Diferenciar e redigir descrição, narração e diálogo.
- Observar a disposição do texto na folha (margem, parágrafo, título, pontuação no diálogo).
- Redigir: aviso, anúncio, bilhete, carta, convite.
- Sílabas tônicas- classificação das palavras (oxítona, paroxítona e proparoxítona);
- Reconhecer e aplicar: substantivo
  - adjetivo, locução adjetiva e adjetivo pátrio
  - artigo
  - numeral
  - advérbio
  - preposição
  - interjeição
  - verbo (ação, fenômeno, acontecimento, estado)
  - pronome (classificar)
- Substituir nome pelo pronome e vice-versa.
- Flexionar verbos regulares
- Identificar tipos de frase.
- Diferenciar sujeito e predicado.
- Encontros vocálicos;
- Encontros consonantais;
- Dígrafos.

### 6ª série

- Ler corretamente com entonação observando a pontuação.
- Ler e interpretar diferentes tipos de texto.
- Empregar corretamente letra maiúscula.
- Escrever corretamente.
- Empregar corretamente a pontuação.
- Diferenciar e redigir descrição, narração e diálogo.
- Observar a disposição do texto na folha
- Redigir convite, aviso, bilhete, carta.
- Reconhecer classe de palavras.
- Reconhecer e usar discurso direto e indireto.
- Usar corretamente acentuação.
- Identificar frase, oração e período.

- Classificar sujeito e reconhecer núcleo
- Identificar núcleo do predicado e classificar
- Reconhecer predicativo do sujeito
- Reconhecer verbo de ligação
- Reconhecer adjuntos adnominais;
- Reconhecer verbos intransitivos e transitivos
- Reconhecer complementos verbais: objeto direto e indireto.
- Reconhecer adjuntos adverbiais;
- Usar corretamente os porquês;
- Reconhecer e flexionar (modo indicativo e subjuntivo) verbos regulares e anômalos (mais usados).

### **7ª série**

- Ler corretamente com entonação observando pontuação
  - Ler e interpretar diferentes tipos de texto
  - Escrever corretamente
  - Empregar corretamente a pontuação
  - Diferenciar e redigir descrição, narração, diálogo
  - Observar a disposição do texto na folha
  - Reconhecer e usar discurso direto e indireto.
  - Reconhecer classes de palavras (revisão);
  - Usar corretamente acentuação (revisão).
  - Identificar frase, oração e período.
  - Classificar sujeito
  - Classificar predicado nominal, verbal e verbo-nominal, reconhecendo o núcleo.
  - Identificar predicativo do sujeito e do objeto.
  - Reconhecer verbos intransitivos, transitivos e os complementos verbais;
  - Identificar adjuntos adverbiais (revisão);
  - Reconhecer e empregar complemento verbal
  - Identificar aposto e vocativo
  - Reconhecer vozes verbais, agente da passiva;
  - Flexionar verbos regulares e os irregulares, modo indicativo, subjuntivo, formação do imperativo;
- Reconhecer e empregar crase.

### **8ª série**

Expressar oralmente idéias e sentimentos, opiniões, etc...

Ler e interpretar diferentes tipos de textos e livros.

Redigir textos adequados ao seu nível (narrativos, descritivos e dissertativos).

Identificar os diversos tipos de texto: poesia e prosa (narração, descrição, dissertação, diálogo, fábula, crônica, conto, editorial...)

Identificar as conjunções coordenadas e as relações por elas estabelecidas em orações, classificando-as.

Contatar as funções sintáticas das orações subordinadas substantivas.

Identificar e usar corretamente as orações subordinadas adjetivas, classificando-as.

Identificar os nexos que relacionam orações e que idéias eles expressam.

Reconhecer e classificar orações adverbiais.

Transformar orações subordinadas desenvolvidas em reduzidas e vice-versa.

Identificar os problemas da estrutura da palavra, formando palavras cognatas.

Reconhecer a composição da palavra e formar palavras usando o prefixo e o sufixo.

Reconhecer as principais figuras de linguagem.

Reconhecer conotação, denotação e polissemia.

Empregar concordância nominal e verbal.

Usar os binômios haver/existir, haver/fazer, observando as modificações ocorridas.

Identificar os tempos compostos do verbo.

Reconhecer a crase, todos os casos (revisão da 7ª série).

Fazer a montagem de poesia (noções):

Sílaba poética, elisão, rimas.

### **Ciências**

**5ª série**

reconhecer a importância da cadeia alimentar para o equilíbrio ecológico, relacionando os meios biótico e abiótico e a influência do homem na cadeia alimentar;  
 reconhecer os seres unicelulares e pluricelulares, sua reprodução e classificação.  
 Identificar os componentes do grupo dos vírus e dos reinos Monera, Protista e Fungi, suas relações com o meio em que vivem e sua importância;  
 Caracterizar os seres que pertencem ao reino dos vegetais, quanto a aspectos gerais, habitat, reprodução, classificação e utilidade;  
 Reconhecer as partes das plantas quanto a sua caracterização, função, classificação e utilidade para o homem e outros seres;  
 Identificar as plantas medicinais e tóxicas, quanto aos cuidados e utilização.

**6ª série**

Reconhecer a evolução dos seres vivos, suas causas e conseqüências;  
 Entender os ecossistemas, seus componentes, relações e a importância de sua preservação;  
 Caracterizar os animais invertebrados, em seus diferentes grupos, seu modo de vida e sua importância para outros seres;  
 Caracterizar os animais vertebrados de acordo com suas estruturas orgânicas e funcionais;  
 Caracterizar o modo de vida de cada grupo e sua importância para o equilíbrio ecológico e para o homem;  
 Identificar animais (invertebrados e vertebrados) peçonhentos, suas características, cuidados e prevenção de acidentes.

**7ª série**

Compreender que existe uma organização interna no corpo humano que vai além do seu aspecto físico exterior;  
 Reconhecer as estruturas que formam os níveis de organização do corpo humano e suas funções;  
 Reconhecer e entender o funcionamento geral dos sistemas do corpo humano para desta forma poder cuidar melhor do mesmo e prevenir-se de doenças.

**8ª série**

Identificar fenômenos físicos e químicos, suas causas e conseqüências;  
 Identificar o átomo e conhecer a massa e a carga elétrica das partículas;  
 Identificar os elementos químicos e suas características, entendendo a tabela periódica dos elementos;  
 Reconhecer os tipos de ligações químicas e compreender por que elas ocorrem;  
 Escrever fórmulas, calcular a massa molecular e identificar as funções das substâncias inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);  
 Conhecer os conceitos básicos de cinemática, as equações dos movimentos e resolver problemas envolvendo as equações da cinemática;  
 Reconhecer os elementos da força e entender um sistema de forças;  
 Identificar a resistência do ar e a força de atrito como forças que se opõem ao movimento, e a força da gravidade e sua relação com a queda livre;  
 Identificar situações em que ocorra a realização de trabalho e compreender a utilização de máquinas simples para reduzir o esforço ao realizar um trabalho;  
 Identificar as diferentes formas de energia e suas transformações;  
 Identificar diferenças e semelhanças entre som e luz, suas particularidades e utilização;  
 Compreender a natureza da eletricidade estática e da eletricidade dinâmica;  
 Reconhecer as aplicações e cuidados com a energia elétrica.

**Geografia****5ª série**

Inserir-se no espaço geográfico;  
 Compreender a origem do Universo;  
 Identificar o planeta Terra como um dos elementos do Universo;  
 Reconhecer a importância do Sol e da Lua para a existência de vida na Terra;  
 Localizar o Brasil no mapa mundi, dar suas coordenadas geográficas, limites a partir dos pontos cardeais e colaterais e conhecer seus fusos-horários.  
 Respeitar o meio ambiente;

Conhecer o povo formador da população brasileira e suas características atuais;  
 Conhecer as atividades econômicas que atua a população brasileira;  
 Identificar os aspectos naturais (relevo, clima, vegetação, hidrografia);  
 Identificar os agentes formadores do relevo.

### **6ª série**

Conhecer a divisão política do Brasil e sua posição geográfica no contexto Nacional.  
 Reconhecer o papel do estado na organização do espaço brasileiro  
 Compreender as diferentes divisões regionais, incluindo os três complexos regionais. Cinco regiões brasileiras.

Identificar o significado de regionalização e suas características e desigualdades.

Os elementos do espaço geográfico do Brasil e suas inter-relações.

Analisar os principais problemas ambientais;

A composição étnica, a população segundo sexo e idade;

Aspectos humanos: as migrações, população ativa e inativa, imigração e emigração, o êxodo rural, os imigrantes alemães, italianos, portugueses, espanhóis, etc.;

Aspectos econômicos do Brasil: agricultura, modelo econômica, atividade concentrada no modelo industrial, concentração de renda;

Estrutura fundiária e o modelo agrícola brasileiro ( sem terra- sem tetos) e o problema do desemprego;

Aspectos naturais: clima, relevo, vegetação, hidrografia;

### **7ª série**

- A regionalização do Espaço Mundial e Desenvolvimento, Subdesenvolvimento.

- América :

- Aspectos gerais do continente americano.

- Colonização e povoamento da América.

- As divisões do continente (fisiográfica e histórico-cultural)

- Aspectos naturais (relevo, hidrografia e vegetação) e físicos do continente americano.

- A população Americana

- A formação étnica da população das Américas.

- Estados Unidos e Canadá: países desenvolvidos situados na América do Norte;

- América Latina

- localização e caracterização.

- América Central

- América Central Continental ou Ístmica

- Antilhas

- América do Sul

- América Andina

- Guianas

- América Platina

- Brasil

- A Integração na América e a Formação dos Blocos Econômicos

- A configuração dos blocos regionais no continente americano

- O MERCOSUL

- O NAFTA

- Outros blocos econômicos do continente americano

- Regiões polares: Aspectos naturais, econômicos e humanos;

- Brasil na Antártica: O interesse do Brasil na Antártica são apenas científicos, levando pesquisadores a freqüentar este território.

### **8ª série**

- Geopolítica e Economia mundial

Globalização

Os sistemas sócio-econômicos (capitalismo/ socialismo)

Europa

Localização fisiográfica;

Aspectos naturais (relevo, hidrografia, vegetação e clima);

Aspectos humanos (população, religião e composição étnica);  
Aspectos econômicos (os países industrializados);

#### Ásia

Localização fisiográfica;  
Aspectos naturais (relevo, hidrografia, vegetação e clima);  
Aspectos humanos (população, religião e composição étnica);  
Aspectos econômicos (os países industrializados);  
O Oriente Médio;  
Os Tigres Asiáticos e o Japão;

#### África

A colonização e descolonização do continente africano;  
Localização fisiográfica;  
Aspectos naturais (relevo, hidrografia, vegetação e clima);  
Aspectos humanos (população, religião e composição étnica);  
Aspectos econômicos (os países industrializados);  
África do Sul;  
O espaço econômico;  
A sociedade e o apartheid;  
O fim do apartheid e a nova África do Sul.

#### - Oceania

- A colonização e o povoamento;
- A descolonização;
- O espaço natural;
- Aspectos humanos
- Aspectos econômicos.

#### Técnicas Agrícolas

##### **7ª série**

- Reconhecer os diferentes tipos de preparo do solo e a relação com a conservação do solo;
- Identificar os diferentes tipos de fertilizantes e corretivos;
- Identificar o local adequado para instalar uma horta;
- Reconhecer as etapas necessárias para montar uma horta;
- Identificar os cuidados necessários que se deve ter quanto à:
  - limpeza do terreno;
  - preparo do solo;
  - preparo dos canteiros;
  - preparo das sementeiras;
  - semeadura;
  - tratamentos culturais, como:
    - transplante;
    - repicagem;
    - escarificação;
    - capina;
    - pulverização (produtos ecológicos);
    - irrigação e drenagem;
    - combate às pragas e doenças;
    - colheita e comercialização;
- Aplicar os conhecimentos na criação de uma horta escolar;
- Reconhecer o equipamento de proteção individual e a importância de seu uso durante a preparação e aplicação de agrotóxicos;
- Preencher corretamente nota de produtor e cheque;
- Reconhecer as diferentes notas utilizadas pelas empresas;
- cálculo de custos e receita de uma lavoura (incluindo incidência percentual).

#### **Língua Inglesa**

##### **5ª série**

- cumprimentar e apresentar pessoas;

- perguntar o nome e responder;
  - perguntar e responder a idade;
  - apresentar e nomear pessoas da família;
  - perguntar e responder sobre objetos próximos e distantes;
  - identificar nº 1- 100;
  - perguntar e responder sobre horas;
  - identificar estações do ano, meses e dias da semana;
  - identificar cores e roupas;
  - ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa;
- Grammar content
- The verb to be: present (singular affirmative, negative/ long and short forms)
- Personal pronouns I, you, he, she, it, we, they
- Demonstrative pronouns: this/ that is...
- Possessive adjectives my, your
- Art. a/ an
- Information questions What...? How...? Who...?

### **6ª série**

- ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa;
- identificar o verbo to be;
- compreender e usar pronomes pessoais retos e adjetivos possessivos;
- identificar pronomes demonstrativos;
- distinguir e usar as formas de singular e plural dos substantivos;
- perguntar e responder sobre origem de pessoas e a localização das mesmas;
- identificar países e nacionalidades;
- conhecer vocabulário relacionado a comida;
- usar there is/there are
- identificar números de 100 ao 1000.

#### Grammar content

- the verb to be: present (affirmative, negative and inter.)
- personal pronouns: I, you, he, she, it, we, they;
- demonstrative pronouns these/those plural nouns;
- prepositions of place

### **7ª série**

- reconhecer a posição do adjetivo antes do substantivo;
- identificar e usar advérbios de tempo, modo, lugar, intensidade e negação;
- usar preposições e advérbios de lugar;
- identificar e usar os pronomes possessivos e interrogativos (whose);
- compreender e usar o presente simples com todas as pessoas, nas formas afirm. neg. e inter.;
- compreender e utilizar present continuous;
- ler e traduzir pequenos textos em inglês;
- escrever pequenos textos gramaticalmente aceitáveis;

#### Grammar content.

- position of adjectives;
- adverbs of frequency;
- simple present;
- possessive adjectives;
- possessive pronouns 's ( sing. and plural possessive forms)
- present continuous.

### **8ª série:**

- identificar pronomes interrogativos;
- identificar passado simples dos verbos regulares e irregulares;
- compreender e formar frases com will nas formas afirm. neg. e inter.
- compreender e usar modal verbs;
- ler e interpretar textos;
- traduzir textos;
- escrever pequenos textos.

Grammar content.

- information questions – simple present + question words (what,who,where, when, why,how, how many)
- simple past with be: affirmative and negative statements.
- simple past of regular and irregular verbs:
- future with will: affirmative and negatives statements;
- future with will: information questions
- modal verbs.

Ensino Religioso

#### **5ª série**

- tomar consciência da imagem acerca de si mesmo;
- descobrir as características pessoais e do outro;
- entender que a vida em grupo auxilia no crescimento das pessoas;
- identificar valores necessários para a vida pessoal e social, conforme Tradições Religiosas (TRs).
- reconhecer diferentes tipos de valores propostos pelas TRs.
- observar que o ser humano deve ver e interpretar a natureza, o mundo pela inteligência e pelo coração;
- descobrir maneiras de relacionar-se bem consigo e com seu próximo.

#### **6ª série**

- conhecer a sua própria história de vida;
- propor sentidos à vida num contexto pleno de significações;
- refletir sobre a influência das TRs na forma como as pessoas pensam, agem, sentem;
- identificar o bom e o mau uso da liberdade;
- identificar os limites da liberdade;
- descobrir a importância das emoções e aprender lidar com as mesmas;
- trabalhar com valores distinguindo-os( materiais, estéticos, morais, religiosos);
- desenvolver a consciência moral;
- desenvolver o amor-próprio, a auto-estima.

#### **7ª série:**

- perceber que o autoconhecimento é o ponto de partida para o crescimento emocional, intelectual e espiritual;
- conhecer práticas de espiritualidade das Tradições Religiosas (TRs) para se relacionar com o transcendente;
- identificar algumas características da adolescência, mudanças e conflitos;
- perceber que somos seres incompletos;
- perceber que há orientações de vida propostos pelas normas, crenças e mitos das TRs.

#### **8ª série:**

- descobrir que somos seres em constante processo de construção e que a fé no transcendente auxilia no nosso crescimento como pessoa feliz;
- perceber que há orientações de vida propostas pelas normas, crenças e mitos das Tradições Religiosas (TRs).
- identificar os limites éticos do agir humano nas várias TRs.

### PROJETO TEMAS TRANSVERSAIS

#### JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Os temas transversais visam à complementação do ensino oportunizando ao aluno se apropriar de instrumentos para refletir e mudar a sua própria vida, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação e participação social. Os temas transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar.

#### JUSTIFICATIVA DO TEMA

**ÉTICA** : Cabe a escola empenhar-se na formação moral dos alunos, estabelecendo valores e regras que o ajudarão a melhor conviver em sociedade e consigo mesmo. A ética é um eterno pensar, refletir, construir. Sendo assim, a escola deve educar seus alunos para que possa tomar parte nessa construção, serem livres e autônomas para pensarem e julgarem, dentro dos padrões da ética.

#### OBJETIVOS DO TEMA - ÉTICA

- \* resgatar e oportunizar condições para que o educando desenvolva valores como respeito, hábitos e atitudes para a vida em sociedade, conscientizando-o de seus limites, direitos e deveres como cidadão e agente de transformação;
- \* adotar no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, de cooperação, respeito mútuo no ambiente escolar, familiar e social;
- \* compreender a vida escolar como participação no espaço público que deve ser conservado;

**MEIO AMBIENTE** : É preocupante a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Somente alguns produtores os conhecem ou dão valor ao conhecimento do ambiente específico em que atuam. Muitas vezes, para extrair um recurso natural, perde-se outro de maior valor. Com frequência, a extração de um bem traz lucros somente para um pequeno grupo de pessoas, que muitas vezes nem são habitantes da região e levam a riqueza para longe e até para fora do país, deixando em seu lugar uma devastação que custará caro à natureza, à saúde da população local e aos cofres públicos. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores que estão fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações socioambientais. Assim, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro.

#### OBJETIVOS DO TEMA - MEIO AMBIENTE

- \* conscientizar o aluno da importância de preservar a natureza, tornando-se cidadãos críticos capazes de atuarem na realidade socio-ambiental;
- \* desenvolver oportunidades que propiciem ao aluno e sua família a compreensão de que o ser humano faz parte do meio ambiente e atua sobre ele, propondo soluções para os problemas reais partindo da comunidade;
- \* conscientizar o aluno sobre os diferentes tipos de lixo e a necessidade da reciclagem para a saúde do meio ambiente e como um recurso financeiro;
- \* conhecer a utilidade dos recursos naturais como matéria prima, bem como sua preservação e conservação;

**PLURALIDADE CULTURAL**: É preciso que haja a formação de novas mentalidades para a proteção e promoção a prática de respeito e solidariedade para com portadores de deficiência, idosos e de identidade étnicas, como garantia, a todos, do pleno exercício dos direitos culturais, assim como apoio e incentivo à valorização e difusão das manifestações culturais combatendo discriminação e preconceitos em geral. É na escola o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada uma conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Também, é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Ainda, a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o País e o mundo, fornecendo subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais.

#### OBJETIVOS DO TEMA - PLURALIDADE CULTURAL

- \* Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando-a criticamente e enriquecendo, dessa forma a vivência de cidadania;
- \* Exigir respeito para si e para o outro, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofra ou qualquer violação dos direitos de criança e cidadão;
- \* Manter uma postura de respeito nos momentos cívicos religiosos e culturais;
- \* Valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, cultivando atitudes de respeito, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira.

- \* Valorizar a pessoa como ser, pelas suas potencialidades e capacidades e não visando sua posição socio-econômico-cultural.
- \* Desenvolver atitudes de solidariedade em relação às pessoas vítimas de discriminação.
- \* Conscientizar cada um de seus direitos e deveres quanto estudante e cidadão.
- \* Valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros.
- \* Reconhecer a importância das raízes africanas, na nação brasileira, ao lado dos indígenas, européias e asiáticas.

**SAÚDE :** A promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável. Está estreitamente vinculada, portanto, à eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e ao desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde. As melhores condições de saúde são produzidas nos espaços coletivos, nas relações com as outras pessoas. A saúde deve ser compreendida como um valor e não apenas como ausência de doença. Atitudes de solidariedade e cooperação, como a conservação da limpeza no ambiente escolar, podem ser estendidas para os ambientes públicos, familiares e se transformar em prática de vida.

#### OBJETIVOS DO TEMA - SAÚDE

- \* Ter visão ampla de todos os aspectos da escola, garantindo um ambiente saudável e que favoreça a aprendizagem não só na sala de aula mas em outros ambientes.
- \* Entender que o desenvolvimento da auto-estima e da autonomia pessoal são fundamentais para a promoção da saúde.
- \* Conscientizar o educando de que saúde não é somente ausência de doença e sim , prevenção através da higiene física e mental do corpo e conservação e limpeza do meio ambiente.
- \* Valorizar as campanhas públicas, sobre saúde, prevenção, vacinação, saúde bucal e outras, através de participação e divulgação.
- \* Conscientizar os alunos dos fatores de risco sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como das conseqüências do uso crônico.

**ORIENTAÇÃO SEXUAL :** Existe a necessidade de um espaço em que as crianças e jovens possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões, contribuindo assim para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares; também para o bem-estar dos mesmos, na vivência de sua sexualidade atual e futura para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e problemas graves como abuso sexual e gravidez indesejada. a escola desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

#### OBJETIVOS DO TEMA - ORIENTAÇÃO SEXUAL

- \* Desenvolver o respeito por si e pelos outro, além de garantir direitos básicos como saúde , informações e conhecimentos.
- \* Integrar a escola com os métodos contraceptivos (destacando o uso da camisinha) como prevenção da gravidez indesejada e precoce e da contaminação de DST.
- \* Fornecer aos alunos informações para o conhecimento do próprio corpo , esclarecendo sobre menstruação, fertilidade, homossexualismo, etc., desenvolvendo noções de higiene pessoal.

**TRABALHO E CONSUMO :** Trabalhar e consumir são direitos de todos. Mas a realidade é bem diferente. Nem todos têm acesso a oportunidades de emprego ou podem usufruir dos produtos e serviços oferecidos. No Brasil, em particular, essa situação é bem evidente. A oitava maior economia do mundo ostenta uma das piores distribuições de renda, criando um abismo entre os mais ricos e os mais pobres. É um problema cuja solução depende tanto de políticas econômicas do governo quanto do comportamento dos cidadãos, que devem estar abertas para questões como desemprego e diminuição do poder de consumo. Cabe à escola o papel de discutir esses temas com os alunos, futuros integrantes do mercado de trabalho e de consumo. Lutas por direitos ligados à liberdade, à participação nas decisões públicas e à igualdade de condições dignas são modos de contribuir com a cidadania. Nossa escola está

inserida no meio rural, tendo como clientela, na maioria, famílias que possuem a agricultura como principal fonte de renda, atividade esta que atualmente passa por grandes transformações tecnológicas e de relações com outras atividades. Cabe a escola desenvolver e oportunizar atividades com assuntos relacionados ao planejamento, produção, comércio e consumo de produtos.

#### OBJETIVOS DO TEMA - TRABALHO E CONSUMO

- \* Identificar a diversidade de relações de trabalho existentes e seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial.
- \* Identificar diferentes processos tecnológicos empregados nas atividades e analisar seu impacto no trabalho, no consumo e na sua relação com a qualidade de vida e com o meio ambiente ;
- \* Analisar dados sobre o custo de produção e as alternativas tecnológicas, visando as possibilidades de retorno, a partir de um planejamento de suas atividades.
- \* Conscientizar o educando da importância da organização como grupo em forma de entidade para a busca da qualidade de soluções de mercado, financiamento, emprego e apoio tecnológico frente às dificuldades político-econômico do país.
- \* Desenvolver projetos com trabalhos manuais e artesanais, para que futuramente seja uma alternativa de renda, tanto para a escola como para o aluno;
- \* Posicionar-se de maneira crítica em relação ao consumismo, as mensagens da publicidade e estratégias de venda;
- \* Reconhecer que para ingressar no mercado de trabalho, é necessário identificar problemas e possíveis soluções. Para isso faz-se necessário certo grau de escolaridade.
- \* Verificar como os lugares e as paisagens são criados e transformados por intervenção do trabalho e do consumo humano.

TEMAS LOCAIS: Tendo em vista os sérios problemas pelos quais passa a zona rural; devido os fatores econômicos, políticos, climáticos e também pela desvalorização da profissão e do agricultor em si, é necessário que a escola conscientize seus alunos da importância e necessidade da agricultura para a sobrevivência de todos. Procurando abrandar esses problemas, a escola propõe-se a trabalhar com o aluno, conscientizando-o para a organização em grupos, através de associações, visando o desenvolvimento de uma agricultura empresarial, o que facilitará para que a categoria tenha mais assistência técnica, redução de custos, facilidade da compra de insumos, implementos agrícolas, financiamentos, etc... procurando assim, fazer com que o nosso agricultor permaneça no campo e tenha uma vida melhor.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- \_\_\_\_\_. O diretor e a liderança. SECULT do Estado do RS. Série: Administrador escolar. Porto Alegre: 1978.
- CENPEC. Coleção Raízes e asas.
- TPCNs
- Plano Decenal de Educação para Todos. MEC. Brasília: 1993.
- BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Nova Petrópolis. Vozes: 1993.
- LDB. Lei 9394/96.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo. Cortez: 1990. (coleção magistério – 2º grau. Série: formação do professor).
- CAVALCANTI, Meire. É preciso apostar na inteligência dos alunos. In: Nova Escola, Ano XXI, nº 198, dez 2006. Ed Abril. São Paulo. (entrevista com o pesquisador francês Charles Hadji).
- NAJJAR, Eduardo. As habilidades do professor. In: Profissão mestre. Set/2000. Humana Editorial. Curitiba.

**ANEXO VI - PPP Escola E**

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [E]  
VILA NOVA - 7º DISTRITO

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2005/2006/2007

## 1) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1) NOME DA ESCOLA: Escola de Ensino Fundamental [E]
- 1.2) LOCALIZAÇÃO: Pelotas - Quilombo, 7º Distrito, Vila Nova- TELEFONE: 32247272
- 1.3) MODALIDADES DE ENSINO: Educação Infantil e Ensino Fundamental
- 1.4) SÉRIES DE FUNCIONAMENTO: Pré a 8ª série TURNOS: Manhã e Tarde
- 1.5) Nº DE MATRÍCULAS: 2gfiu
- 1.6) Nº DE PROFESSORES: 31
- 1.7) Nº DE FUNCIONÁRIOS: 16

## 2) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA:

- 2.1) DIREÇÃO: Lia Simoni Loeck Novelini
- 2.2) OFICIAL ADMINISTRATIVO: Jaqueline de Mattos Mendes
- 2.3) COORDENADORES PEDAGÓGICOS: Cláudio Fernando Morello, Márcia Oliveira Aquino e Maria Inez Natale
- 2.4) SERVIÇO DE BIBLIOTECA: Ana Cristina Nunes Ianke Betemps, e Nara Maria Schiller Vergara
- 2.5) DOCENTES:
  - Aná Cristina Nunes Ianke Betemps - História
  - Giovani Vitória da Costa - Educação Física
  - Cláudia Silvana Ianke Betemps - 4ª A série -
  - Cláudio Fernando Morello - Coordenação/substituição e apoio
  - Daiane Gonçalves Prestes - Intérprete de Libras 6ª série A
  - Daniela Schulz Masche - 3ª A
  - Dóris Helena de La Rocha Ladeira - Português
  - Gilberto Hartwig Schiller - Técnicas Agrícolas - Projetos e apoio
  - Iara Aldrighi Perleberg - Pré - escolar
  - Juliano Noremberg Schubert- Ciências
  - Lia Simoni Loeck Novelini - Direção
  - Lílian Aldrighi Gomes - Educação Artística
  - Luci Bilhalva Uarthe - Ensino Religioso , 1ª série B e apoio
  - Magdamara Lorenzato Rodrigues - classe especial
  - Márcia Ehlert - Geografia e História
  - Márcia Oliveira Pinto Aquino - Geografia e Coordenação
  - Márcia Fonseca Duarte - 1ª série A
  - Margarete Freitas Farias - Educação Artística
  - Maria Inez Natale - Educação Artística e Coordenação
  - Maria Lúcia Ceron - Geografia/ História e 3ª B e apoio
  - Maria Onira Da Silva Fernandes - Educação Física
  - Maria Schumann Novack - Matemática
  - Mariza Terezinha Martin Lopes - 2ª série B
  - Nara Maria Schiller Vergara - 4ª série B
  - Neuza Maria da Cruz Crochemore - Ciências
  - Núbia Berny Mauch - Técnicas Domésticas - Projetos
  - Renata Helvig Liermann - 2ª série A / Substituição
  - Rita Helena Moreira Gomes - Educação Física e Projeto
  - Roscmeri Storch Charnaud - Inglês.
  - Tatiana Cristina Ugoski Rodrigues - Português e Francês
  - Tédia Mariza Zenker Colomby – Matemática
- 2.6) MONITORIA: Carem Bárbara Herrmann e Adriana Maske Folha
- 2.7) SERVIÇOS GERAIS: Erci Goveia Mattozo
- 2.8) SERVENTES:
  - Angelita Pegoraro Adamoli
  - Eliane Crochemore Rutz
  - Estelamar Nunes
  - Loiraci Konzgen
  - Maria Helena da Conceição Braga
  - Márcia Rejane Lemos Schiller
  - Norma Cletina Schäfer
- 2.9- MERENDEIRA:
  - Neiva Bönemann

2.10) MOORISTAS: Frederico Antônio Herrmann e Luis Fernando Mohnsan

2.11)VIGILANTES NOTURNOS: Ademir Ricardo Schiller e João Henrique Schiller

3)ORGANOGRAMA:



4) METODOLOGIA: Foram realizados vários encontros com diferentes segmentos da escola, através de debates e discussões aprofundando as questões administrativas e pedagógicas.

As etnias que predominam são alemães, italianos, franceses, e afrodescendentes.

O grau de escolarização de modo geral da comunidade é o ensino fundamental incompleto.

Atualmente a escola possui 8 salas, um laboratório de Ciências. Físicas e Biológicas, uma biblioteca, um refeitório, uma cozinha com despensa, uma sala de professores, uma secretaria conjugada à sala da direção e coordenação, uma sala de recursos de áudio-visual e uma sala para projetos que é dividida com a classe de apoio. A escola possui uma quadra de esporte coberta, quadra de vôlei e cancha de salto.

Alguns dados históricos sobre a escola: No dia 28 de agosto de 1949, no horário das 10:00 horas, foi inaugurada a escola pelo prefeito municipal Dr. Joaquim Duval, sendo que o nome escolhido foi Antônio José Domingues.

O prédio desta escola foi cedido pela família da profa. Maria Elaine Crochemore Ribes, localiza-se em frente a Igreja São Pedro, hoje é usado para outras atividades.

Em 19 de junho de 1973, com a liderança de membros da sociedade de Ensino Rural do Quilombo e pessoas da comunidade locais se reuniram com o objetivo de criar um Ginásio Agrícola, cuja denominação seria alterada para Ginásio Agrícola Dr. Joaquim Duval, com a intenção de homenagear o prefeito que inaugurou a escola. Estas comunidades passaram a angariar fundos para a construção do novo prédio, cuja pedra fundamental foi lançada em 19 de outubro de 1975.

O terreno do novo prédio pertencia a Arthur Jouglard que trocou pela construção de uma casa onde familiares do mesmo residem até hoje.

A partir do novo prédio, no ano de 1980, com apenas duas salas de aula cobertas, a escola passou a oferecer 6a e 7a séries do Ensino Fundamental, como anexo da Escola Artur de Souza Costa.

Em outubro de 1985 o atual prédio foi reformado pela Prefeitura Municipal.

Em 14 de março de 1995, através de proposta do vereador Flávio Koswig, a denominação da escola foi alterada para [E](incansável colaborador na criação e manutenção da escola), substituindo o nome Antônio José Domingues.

No ano de 2005, por ocasião das festividades, a escola decidiu homenagear algumas pessoas que contribuíram de forma significativa fazendo parte da história da escola. Hoje temos " Sala dos Professores Maria Elaine Crochemore Ribes"; Biblioteca "Lino Emílio Ribes" e "Quadra de Esportes Artur Jouglard". Também a fonte de água de nossa escola passou a ser denominada de "Fonte de Água Quilombo"para lembrar a tragédia do passado, ocorrida a poucos metros desta fonte onde escravos fugidos foram mortos.

Em face do levantamento de dados já citados, a partir de 2006 a escola passa a comemorar o seu aniversário em 28 de agosto e não mais em 19 de outubro como era antes.

Questões que serviram para nortear nosso trabalho: Como é nossa escola? O que é uma escola ideal? Qual o perfil de nossos alunos? Que pessoas queremos formar?

#### 5) BASE FILOSÓFICA:

O ser humano se humaniza à medida que é incluído na sociedade e na educação que pressupõe um campo de relações sociais que se nutre através de atividades realizadas pelos sujeitos individuais. Cabe à educação proporcionar ao indivíduo (aluno) um desenvolvimento total, possibilitando um amadurecimento e o ressurgir de um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive.

#### 6) JUSTIFICATIVA:

O plano político pedagógico, busca a organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, visando uma escola onde o educando tenha assegurado a formação comum e o indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, conforme as Disposições Gerais da Lei de diretrizes e Bases da Educação, Nacional, nº 9394/96, busca-se um ensino de qualidade, capaz de formar cidadãos para interferirem criticamente e participantes da realidade, para transformá-la.

7) OBJETIVO GERAL DA ESCOLA: Oportunizar a formação do educando, através do processo educativo e democrático, possibilitando por meio de experiências baseada na cultura do aluno, atividades que o conduzam a crescer como um todo, visando sua preparação como agente modificador do meio em que vive.

#### 8) CARACTERIZAÇÃO:

##### 8.1) Da comunidade e da escola:

A escola está situada no Quilombo, 7º distrito de Pelotas, Colônia Santo Antônio -(Vila Nova), zona rural, a 35 km da cidade de Pelotas. As atividades econômicas principais da comunidade em que a escola está inserida são: a agricultura, algumas casas comerciais, fábrica de doces e compotas de pêssego, serraria, oficina mecânica, borracharia, posto de gasolina e farmácia.

A instituição educacional pertencente ao 7º distrito próxima é a Escola Municipal Erasmo Braga, de 1ª a 4ª série.

As instituições religiosas são Católicas, Protestantes, e Espírita.

As associações esportivas: Esporte Clube Vila Nova.

Os principais estabelecimentos comerciais são: Minimercado Schiller; Ferragem e Posto de Gasolina Vila Nova; Açougue ; Minimercado Radmann, Ferragem (Romeu); Farmácia Unifar, comércio a varejo Bachini.

O transporte coletivo é realizado pela Empresa Bosembecker e São Jorge.

Na localidade encontramos as seguintes áreas de lazer: Salão de bailes (Parati e comunidades religiosas), Galpão de CCNs; Recanto Gruppelle (museu de costumes, restaurante e casa de comércio), Represa do Quilombo.

A assistência à saúde é realizada por três postos de saúde: Posto de Saúde Vila Nova, Ponte Cordeiro de Farias e Gruppelle.

##### 8.2) Dados da clientela:

Os alunos são provenientes do 3º, 5º, 7º e 9º distritos, deslocando-se de várias localidades da área rural, como: Rincão do Andrade, Ponte Cordeiro de Farias, Colônia Santo Antônio, Colônia Santa Maria, Colônia Santa Coleta e Monte Bonito.

O deslocamento dos alunos até a escola ocorre através de transporte escolar, ônibus e a pé.

##### 8.4) QUADRO COM DADOS DA CLIENTELA

MODALIDADES	SÉRIE	TURMA	TURNO	Nº DE ALUNOS	
EDUCAÇÃO INFANTIL	PRÉ	ÚNICA	TARDE	21	
ENSINO FUNDAMENTAL	1ª	A	MANHÃ	16	
	1ª	B	TARDE	18	
	2ª	A	TARDE	16	
	2ª	B	TARDE	18	
	3ª	A	MANHÃ	16	
	3ª	B	TARDE	18	
	4ª	A	MANHÃ	17	
	4ª	B	MANHÃ	16	
	5ª	A	MANHÃ	23	
	5ª	B	TARDE	19	
	6ª	A	MANHÃ	22	
	6ª	B	TARDE	21	
		7ª	ÚNICA	TARDE	19
		8ª	ÚNICA	MANHÃ	22

## 9) AÇÕES:

ACÕES	ENVOLVIDOS	PERÍODO
Elaboração: Planos de trabalho dos Professores e setores.	Todos os segmentos.	Março a abril
Desenvolvimento de Projetos: *Projeto Despertar! Ginástica Para a Comunidade. *Projeto Quilombo – Reconhecer a Cultura Afro no 7º Distrito. *Projeto de Dança Escolar. *Projeto Casa de Cultura. *Projeto: Educando Pelo esporte. *Projeto: O ensino da Tabuada através de atividades Lúdicas. *Projetos: Festa Junina, Estações do ano e Dia da Criança. *Projeto: Plantas Que curam. *Projeto: Inglês nas Séries Iniciais. (não implantado) *Projeto: Grupo de canto. *Projeto: Água Quente. *Projeto: Festa Junina. *Projeto: Festa da Criança. *Projeto: Estações do ano. *Projeto: Escola viva. *Projeto: Resgate da Cultura Gaúcha.	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Alunos.	Março a Dezembro.
*Encaminhamentos para Saúde Escolar *Encaminhamentos para Psicólogo, Oftalmologista e clínico-Posto de Saúde. *Encaminhamentos para atendimento de emergência. *Divulgação das datas de inscrições com ou isenção, do supletivo, CEFET e CAVG. *Divulgação dos aniversários dos professores.	Direção e coordenadores Pedagógicos.  Direção, Coordenação Pedagógica e monitoria.	Março a dezembro  Março a Dezembro.
*Manutenção, conservação e ampliação da escola. *Construção de uma sala para as aulas de artes. *Transformação da quadra coberta em ginásio.	Direção, Coordenação Pedagógica, Conselho Escolar, professores e SME.	Março a Dezembro
*Solicitação de recursos humanos para suprir as deficiências da escola. (orientadora educacional e intérprete de libras) *Integração da comunidade com a escola.	Direção, Coordenação Pedagogia e Conselho Escolar e SME.	Março a Dezembro
Realização de: *Reuniões pedagógicas e administrativas.	Direção, coordenação pedagógica, professores, funcionários e Conselho escolar.	Março a dezembro
*Conselhos de Classe Participativos. * Escolha dos professores conselheiros. *Escolha do aluno representante.	Equipe diretiva, profs. pais e alunos. Direção e coordenação.  Professor conselheiro.	Março

*Páscoa.	Todos os segmentos	Março a abril
*Festa Junina. *Festa da Família. *Visita à FENADOCE.	Todos os segmentos	Junho
*Reavaliação do Regimento Escolar.	Equipe Diretiva, Conselho Escolar e Profis.	Julho
*Semana comemorativa ao aniversário da escola. *Passeio cultural a Pelotas(3ª série). *Apresentação do Filme: Jogo do Osso. Jogos(inter-séries)	Todos os segmentos.	Julho a agosto
*Palestras: "A Pessoa de bem consigo mesmo e com o outro"(Ricardo Valente). "Dificuldades na aprendizagem"(Emília Fernandes e Ana Lori).	Professores, funcionários e comunidade em geral e SME	
Palestras:"Sexualidade" e "Limites"(Ricardo Valente) Aniversário da escola.	Professores, alunos e comunidade em geral.	Agosto
*Semana Farroupilha (Ronda crioula). *Apresentações de CCNs. *Semana da Pátria.	Todos os segmentos	Setembro
*Apresentação de filmes em horário alternativo. *Semana da criança e da juventude. *Visita à Feira do livro. *Dia do Professor e dos Funcionários.	Todos os segmentos	Outubro
*Visita ao CEFET e CAVG. *Viagens: Itapema Park; POA.; Zoológico e Laranjal.	Todos os segmentos	Novembro
*Natal. *Formatura de conclusão do ensino infantil e Fundamental.	Todos os segmentos	Dezembro

## 10)OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

### 10.1)EDUCAÇÃO INFANTIL(1º ano):

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações, formando vínculos afetivos com crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens corporal, musical, plástica, oral e escrita, ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos para avançar no seu processo de construção de significados, observar e explorar o ambiente, contribuindo para sua conservação.

### 10.2)ENSINO FUNDAMENTAL:

Construir conhecimentos utilizando diferentes fontes de informação e recursos, questionando a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso, o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, utilizar o diálogo como forma de mediar conflitos e de decisões coletivas.

### 10.3) SÉRIES INICIAIS:

#### 1ª série:

Desenvolver a expressão oral, noções de lateralidade, espaço, tempo, ritmo, percepções visomotoras, cores, formas, tamanho, espessura e texturas; aptidões para a leitura e para a escrita, noções do meio ambiente, higiene e saúde. Proporcionar a integração com a família, a escola e a comunidade.

#### 2ª série:

Desenvolver e aplicar a leitura e a escrita, a matemática, os conhecimentos sobre o meio ambiente, higiene e saúde.

Localizar os limites da localidade identificando os aspectos históricos. Reconhecer os aspectos geográficos da localidade.

#### 3ª série:

Ler e interpretar textos.

Expressar-se na escrita e oralmente com espontaneidade e boa pontuação.

Formar no aluno o hábito de eliminar gradativamente os erros de linguagem escrita, recorrendo aos conhecimentos gramaticais e as regras ortográficas.

Construir, reconstruir, usar e aplicar com autonomia, os conceitos relacionados ao sistema de numeração decimal, as quatro operações fundamentais, ao sistema de medidas e aos números fracionários.

Identificar país, estado, município, as funções do corpo humano.

Reconhecer a importância da preservação dos recursos naturais (ar, água e solo) para a saúde do homem; a história, os aspectos geográficos e a organização política de Pelotas.

#### 4ª série:

Ler e interpretar textos.

Aplicar os conhecimentos gramaticais e as regras ortográficas.

Desenvolver e aplicar corretamente as operações fundamentais da matemática em situações concretas.

Identificar país, estado, reconhecendo a história, costumes, tradições, aspectos geográficos e organização política do RS.

Conhecer a origem, a composição, os tipos de solo, da água e do ar. Diferenciar seres bióticos de abióticos e suas relações.

### 10.4) POR DISCIPLINA:

#### ARTES:

Compreender e apreciar a arte como meio de expressão e comunicação, como uma atividade enriquecedora, construtiva e também como um importante veículo de transmissão de valores culturais, buscando desenvolver o gosto e os aspectos físicos, intelectuais, emocionais e perceptivos, a habilidade de discriminar sons, cores, formas, texturas, volumes, dimensões, espaço e harmonia, a auto-confiança e o discernimento ao experimentar novas técnicas, julgando e avaliando trabalhos artísticos, bem como a aquisição de hábitos de disciplina e concentração no trabalho individual e em grupo.

#### CIÊNCIAS:

Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive, intervindo para que a tecnologia seja meio de suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

**EDUCAÇÃO FÍSICA:**

**NAS SÉRIES INICIAIS:** Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e satisfatória, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, sexuais ou culturais.

Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma pacífica.

Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presente no cotidiano.

**NAS SÉRIES FINAIS:**

Estimular a participação de atividades corporais absorvendo informações sobre seu próprio corpo; Manter relações equilibradas e construtivas com os colegas, o respeito e o repúdio à violência desenvolvendo a solidariedade;

Conhecer as diferentes manifestações culturais de forma a integrar as pessoas nos grupos sociais, dentre as mais diversificadas atividades físicas;

Promover hábitos de saúde e as práticas de atividades físicas de forma dosada e equilibrada de acordo com os esforços;

Desenvolver o espírito crítico, o ato de criar, pensar, criticar, tudo em relação de imposição de padrões estéticos preestabelecidos e impostos pela sociedade; a cidadania, resultando e reconhecendo o lazer e o esporte como direito dos cidadãos.

Despertar o gosto e o interesse pelos desportos, jogos, luta, dança e lazer.

Relacionar e problematizar a Educação Física como esporte, atividade física, educação, saúde, energia, consciência corporal, lazer, sexualidade, cidadania e cultura.

**ENSINO RELIGIOSO:**

Levar o aluno a entender o processo de busca que o ser humano realiza na procura da transcendência, desde a experiência pessoal do transcendente até a experiência religiosa na partilha do grupo; desde a vivência em comunidade até a institucionalização pelas tradições religiosas.

**GEOGRAFIA:**

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva na diferentes situações sociais, questionando a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso, o pensamento lógico, a criatividade e a intuição. Compreender que as paisagens e lugares resultam de múltiplas interações entre o trabalho social e a natureza, aprendendo a valorizar, não apenas o seu lugar, mas transcendendo a dimensão local na procura do mundo, interagindo com as pluralidades dos lugares, num processo de globalização, fortalecendo o espírito de solidariedade como cidadão do mundo.

**HISTÓRIA:**

Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços, compreendendo que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os diferentes grupos, questionando sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções para valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios étnicos, direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, mantendo o respeito às diferenças e a luta contra desigualdades. Procurar valorizar o intercâmbio de idéias, sugerindo a análise, a interpretação de diferentes fontes de linguagens, a comparação entre informação, o debate e a crítica.

**INGLÊS:** Levar o educando a ouvir, falar, ler e escrever em inglês integrando-o no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo grande intercâmbio entre os povos, considerando a língua inglesa como instrumento de comunicação universal.

**FRANCÊS:****MATEMÁTICA:**

Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta, estimulando o interesse, a curiosidade e o espírito de investigação.

**PORTUGUÊS:**

Proporcionar situações para que o aluno seja capaz de comunicar-se oralmente e por escrito, usando noções gramaticais básicas incorporadas no decorrer as aulas e desenvolvendo o senso crítico.

**11) PROJETOS:**

**PROEJETO QUILOMBO** (reconhecer a cultura afro no 7º distrito) - 2005/06 Professora elaboradora do projeto: Rita Helena Moreira - Educação Física

**OBJETIVOS:** Mostrar que a escola é o lugar de muitas possibilidades, sendo um lugar que explore a sua identidade local e cultural, com criatividade e criticidade; Registrar todas as atividades de pesquisas, as visitas, descobertas guiadas ou individualizadas. Analisar e registrar as discussões, documentar contribuindo com o reconhecimento da nossa cultura.

Serão atendidas todas as turmas do ensino regular deste estabelecimento de ensino fundamental. Consiste num projeto interdisciplinar que viabilize a implantação da lei nº 10.639/2000, garantindo ao ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Queremos buscar, compreender os seus valores, resgatar o papel e importância do negro nesta comunidade.

**METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS:**

O projeto deve abranger as seguintes disciplinas:

**ARTES:** As manifestações artísticas da cultura afro-brasileira e as obras. Dramatização de um poema que mostra a história da vinda dos negros para o Brasil.

**CIÊNCIAS:** O metabolismo da raça, a influência na saúde e medicamentos.

**ENSINO RELIGIOSO:** Contribuir para o resgate da sua identidade, popularizando os cultos afros.

**GEOGRAFIA:** mapear o local do quilombola, organizar roteiro para turismo.

**HISTORIA:** Revelar toda a participação do negro e sua existência e permanência nesta localidade.

**LÍNGUA ESTRANGEIRA:** Localizar de que parte da África vieram os negros escravizados aqui para o Brasil, trabalhar a língua mais falada nos países de origem.

**LÍNGUA PORTUGUESA:** O uso das palavras em orubá na linguagem verbal contribuir na produção de texto.

**MATEMÁTICA:** Gráficos populacionais, tabelas e índices da população negra. **OBS:** O projeto é realizado dentro da carga horária de cada professor.

**PROJETO DESPERTAR! GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE**

Profa. Responsável: Rita Helena Moreira - Educação Física

**OBJETIVOS:** Criar vínculo da escola com a comunidade em geral, aproximando as famílias do ambiente escolar e oportunizando a utilização dos espaços pertencentes à comunidade, proporcionando através de atividades físicas a melhoria e manutenção da saúde, elevando a auto-estima. Promover para todas as pessoas o direito a ter qualidade de vida.

**METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS:**

Através de aulas semanais dentro da carga horária da professora, são feitas aulas de ginástica localizada, caminhadas, aulas de alongamento e relaxamento. O nº de alunos é limitado somente pelo espaço físico que a escola oferece, para todos que estão aptos a fazer atividade física.

Além dos benefícios para a saúde alcançados pelos participantes do projeto, fica o exemplo de que as escolas deveriam despertar para os anseios e necessidades da comunidade em que está inserida, porque a escola é espaço de todos!

**PROJETO DE DANÇA ESCOLAR**

Profa. responsável: Rita Helena Moreira - Educação Física

**OBJETIVOS:** Ampliar a participação e integração dos alunos na escola; Estimular novas experiências motoras e corporais através das mais diferentes vivências; Promover a auto-estima, conscientizando os alunos sobre sua participação escolar, possibilitando o prazer, o lazer, a satisfação pessoal e individual de cada um. Refletir ainda sobre cultura e identidade, relacionar-se com a história do distrito quilombo e da localidade Vila Nova; Desenvolver a criatividade, a auto-confiança, o equilíbrio emocional e o bom senso.

A dança como atividade não competitiva dentro da cultura corporal de movimento, aumenta a dimensões das várias manifestações das mais diversas culturas, em diferentes épocas e contextos, reforçando o cultivo da cultura corporal do movimento, por meio da cultura popular.

**METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS:**

Através de aulas expositivas e específicas para o desenvolvimento da flexibilidade, da destreza, do equilíbrio, do esquema corporal, do alongamento, do ritmo, do movimento integral e natural, da força, das habilidades e respeitando as capacidades individuais.

Os alunos em conjunto com a professora, desenvolverão tema através de pesquisa para montar coreografias, durante as aulas, que serão apresentadas em mostras de danças, festivais escolares, eventos comemorativos e demais solicitações feitas pela comunidade, estes momentos serão também avaliados de forma qualitativa.

OBS: A professora Rita Helena Moreira possui carga horária para realização dos projetos extra-classe.

**SUBPROJETO PROJETO CASA DE CULTURA**

Professores responsáveis: Márcia Ehler - Geografia e Núbia Berny Mauch - Técnicas Domésticas E Márcia Aquino – Geografia

**OBJETIVOS:** Resgatar a cultura local através da pesquisa de campo concluindo a segunda etapa sobre os principais pratos típicos das etnias; Valorizar a cultura de cada etnia ao preparo de pratos culinários; preparar pratos da culinária de cada etnia; pesquisar em livros, bem como, entrevistar os seus descendentes, como são feitos as receitas. **PROCEDIMENTOS:** Pesquisa de campo, bibliográfica, participação de pessoas da comunidade na elaboração das receitas e repasse de conhecimentos pelos alunos(6a, 7a e 8a) para o colegas, exposição de trabalhos práticos de arte culinária em eventos na escola, confecção de um livro de receitas culinárias das diversas etnias e palestras. Este projeto está sendo desenvolvido em turno inverso, porém as professoras possuem carga horária disponível.

**PROJETO PLANTAS QUE CURAM**

Professor responsável: Gilberto Schmidt - Técnicas Agrícolas

**OBJETIVOS:** Cultivar hortaliças com vistas a contribuir para a melhoria da merenda escolar e orientação dos alunos sobre atividades de horta para implantar em suas casas, bem como o cultivo e manuseio de plantas medicinais, auxiliando na cura de doenças e manutenção de uma vida saudável; Conscientizar alunos e familiares sobre a importância do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças; Organizar uma farmácia viva; organizar um herbário para identificação das plantas medicinais; contribuir para a integração da comunidade escolar a partir das atividades realizadas. O professor já dispõe de carga horária para o projeto.

**PROJETO INGLÊS NAS SÉRIES INICIAIS (não aplicado)**

Professora responsável: Rosemeri Charnaud – Inglês

**OBJETIVOS:** Introduzir a língua estrangeira nas séries iniciais, de uma forma lúdica, com ênfase e associação aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas básicas dessas séries. **METODOLOGIA:** Aulas expositivas e de forma lúdica, no final do projeto serão apresentados trabalhos produzidos pelos alunos no decorrer das aulas, para que a comunidade escolar tome conhecimento de como se desenvolveu o projeto.

**O ENSINO DA TABUADA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS**

Professora responsável: Tédia Mariza Zenker colomby e Maria Novack - Matemática.

**OBJETIVOS:** Resgatar o ensino da tabuada através de jogos variados a fim de que acabem memorizando-a para poderem utilizar em situações mais complexas; Tentar naqueles alunos que ainda necessitam fazer riscos, bolinhas ou ouro símbolos para fazer cálculos a compreensão e memorização da tabuada, independente da série que estejam. **METODOLOGIA:** Confecção de alguns materiais lúdicos, pesquisa bibliográfica e na Internet sobre jogos que possam ser utilizados, exposição de trabalhos em forma de oficinas a serem realizadas com as séries iniciais.

OBS: A professora, dispõe de carga horária para execução do projeto.

**PROJETO CLUBE DA ÁRVORE**

NOME DO CLUBE: A Magia de Um Novo Amanhecer

## **ANEXO VII - PPP Escola F**

PROJETO PEDAGÓGICO

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [F]

ENDEREÇO: MONTE BONITO – 9º DISTRITO DE PELOTAS TELEFONE:[...]

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: MANHÃ: 8h às 12h – TARDE: 13h às 17hs – NOITE: 19h às 23h

DIRETOR: RICARDO DA SILVA MOREIRA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ADRIANE GERBER MARTINS

LUCÉLIA SIAS PEREIRA

MARIBEL MORAESM FELIPPE

REGINA CÉLIA RODRIGUES BATISTA

OREINTADORA EDUCACIONAL: MARIA VENILDA ISLABÃO LOPES

### **CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE**

O Monte Bonito é o nono distrito de Pelotas; é o mais próximo da sede do município, localizando-se a 21 km deste. Limita-se ao norte com o distrito de Cerrito Alegre; ao sul com a sede do município e com o município de Capão do Leão e, uma parte, com a colônia de pescadores Z3; a oeste se limita com o distrito Cascata. O relevo do distrito apresenta-se acidentado com grandes desníveis, apresentando uma elevação acentuada. É uma região mais ou menos abrupta a oeste da cerra dos tapes, com elevação até 100m de altitude.

A vegetação predominante é de campos e matas nativas com a presença de arvores exóticas especialmente o eucalipto.

O distrito tem uma importância hidrográfica para o município, elem de ser o centro dispensor das águas formadores da Bacia do Arroio Santa Bárbara, nele se localiza a Estação de Tratamento das águas do Arroio Pelotas, o Reservatório Sinnot. Mais para oeste situa-se o Arroio Moreira.

Uma parte dos moradores dispões de água tratada mas muitos ainda consomem água oriunda de poços, vertentes ou açudes.

As vias de acesso ao distrito são as BRs 392, que corta o distrito, e a 116, as quais se articulam com as estradas do Quilombo, Sinnot, da Gama e Umbú.

As precárias condições das estradas internas do distrito dificultam o transporte de passageiros e da produção local causando transtorno aos moradores e produtores da região.

A localidade já foi habitada por índios charruas e minuanos, atualmente a população está concentrada em algumas áreas, as mais ocupadas são: Pedreiras, Sítio Tabajara, Gama, Tatuá, Pilão e a Sede do Distrito, cada um destes locais com suas características próprias quanto a aspectos econômicos, sociais e culturais.

A Escola se localiza no na região das Pedreiras onde se podem observar algumas características de periferia urbana, com diversas ocupações irregulares sem a infra-estrutura adequada. A população das Pedreiras começou a crescer na década de 40, a partir da chegada de trabalhadores vindos do de outros distritos e também de outros municípios próximos, estimulados pela oportunidade de trabalho, pois na época havia a exploração de pedras na região pela Companhia Francesa. Durante a II Guerra Mundial a Companhia Francesa abandonou a região, deixando uma infra-estrutura que, mais tarde, foi utilizada pelo Batalhão Ferroviário, que trabalhava na construção da linha férrea entre Pelotas e Santa Maria. Após a saída do Batalhão Ferroviário, outras empresas vieram se instalaram no Monte Bonito para realizar a exploração de granito nas pedreiras e, a cada nova companhia que se instalava, ampliava-se o numero de moradores na região.

As atividades nas pedreiras cessaram na década de 80, causando desemprego para muitas famílias que dependiam desta atividade para sobreviver. Este e outros fatores, como o empobrecimento da população em nível nacional, contribuíram para que a comunidade, hoje, apresente os seguintes aspectos: lugar densamente povoado e sem infra-estrutura básica (saneamento, arruamento, ... );

Principais atividades econômicas da população: safristas (pessoas que trabalham na industria ou nas lavouras em safra de algum produto), operários que se deslocam para o trabalho na cidade,

funcionários públicos, trabalhadores informais (em olaria, matos, construção civil), pequenos agricultores, feirantes e pequenos comerciantes, sendo a renda média de um salário mínimo por família;

Um grande número de famílias desempregadas, cuja situação se reflete diretamente no comportamento social das crianças e jovens; as formas de lazer mais frequentes são os bailes, o futebol e as festas promovidas pelas escolas e comunidades religiosas. As famílias com melhores condições econômicas vão buscar lazer na sede do município pois na localidade não existe muitas opções.

A escola, em suas diferentes atividades acaba proporcionando momentos de lazer e cultura, além de educação, no entanto a grande maioria não tem hábito de leitura e estudo;

A situação de carência econômica e a falta de uma ocupação produtiva de muitos leva, principalmente os jovens, e conviverem com a violência e aos vícios.

#### NOSSA ESCOLA

A Escola Municipal [F] atende atualmente 378 alunos, com uma turma de pré escola para alunos de 5 anos, duas turmas de primeiro ano e uma de segundo ano do novo ensino fundamental de nove anos que passou a ser implantado a partir de 2010 e mais 13 turmas de segunda a oitava séries de ensino fundamental. Também funciona, a noite, uma turma das etapas iniciais e 4 turmas de etapas finais do ensino fundamental na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Nossos alunos oriundos de diferentes localidades do distrito, mas a grande maioria é moradora da vila ao redor da escola, onde residem aproximadamente 400 famílias.

A escola possui 09 salas de aula, um laboratório para CFB onde funciona também o laboratório de informática, uma biblioteca, uma secretaria, um refeitório, uma cozinha, sala para professores e funcionários, sala para direção e coordenação pedagógica, sala para a orientação educacional, dois banheiros masculinos e dois femininos.

Conta-se com um quadro de pessoal de 71 pessoas, sendo 49 professores desempenhando as funções de Diretor, coordenadores Pedagógicos, Orientadora Educacional, Atendimento Educacional especializado, Professores de séries/anos iniciais, professores de séries finais, projetos pedagógicos e 22 funcionários nas funções de agente administrativo, monitoras, merendeira, serventes, motorista, Assistente Social, Vigia Noturno e Interprete de Libras.

A escola desenvolve atividades que visam aproximar-se a comunidade, oferecendo oportunidades de educação e conscientização quanto as questões que fazem parte da realidade local e nacional, através da promoção de atividades de integração da comunidade, eventos culturais que visam manter e divulgar a cultura e a história do povo, como festas de aniversário da escola, festas juninas, mateadas, natal, dia da criança e dia do estudante, desfiles patrióticos, palestras, seminários e projetos.

Atualmente a escola está empenhada no aumento do espaço físico, pois anualmente passamos a atender um número maior de alunos e a mais de oito anos nossa escola não tem recebido, por parte da Secretaria Municipal de Educação, nenhuma reforma nem aumento da área física. Com a implantação do ensino de nove anos e o ingresso de alunos com seis anos no primeiro ano do ensino fundamental e ainda o ingresso de alunos na pré escola com cinco anos, neste ano de 2010, nossa escola passou a ocupar todos os espaços disponíveis com turmas de alunos o que aumentou a dificuldade para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e, até mesmo, o cumprimento de exigências legais como as aulas de estudos de recuperação para os alunos de baixo rendimento as quais, conforme nosso regimento, devem ocorrer no turno inverso ao de estudo do aluno.

#### O TRABALHADOR DA EDUCAÇÃO

O educador é um dos responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa. Deve estar em constante estudo para realizar um trabalho democrático e criativo, deve ter uma postura crítica e estar aberto a mudanças.

O educador atuante valoriza-se ao assumir posturas de pesquisa e diálogo a fim de atingir o ideal de transformar o meio em que está inserido

Pensando no educador ideal nossa escola estabeleceu um perfil do nosso grupo um trabalho de pesquisa revelou que nosso educador é um profissional que vê o aluno em primeiro lugar trabalhando a formação do cidadão, conforme a proposta Pedagógica. No cumprimento de suas funções procura fazer sempre o melhor, trabalhando com prazer e, apesar das dificuldades enfrentadas, cumpre com as suas obrigações. É um trabalhador comprometido com a educação e que está sempre em busca de algo mais para a sua formação por meio do estudo e da pesquisa sem deixar de lado os aspectos afetivos. É também alguém que sonha em poder transformar o mundo em um lugar melhor para todos.

### PROPOSTA PEDAGÓGICA

Vivemos numa sociedade estratificada em classes sociais com acentuadas desigualdades sociais onde os que ficam embaixo da pirâmide social vêem suas dificuldades multiplicarem-se a cada dia. Neste contexto faz-se necessário redefinir a função da escola e o papel do educador, considerando-se:

o descaso, historicamente construído, do poder público com a escola pública ;

o desrespeito dos governantes a autonomia das escolas;

a falta de espaço para que as comunidades escolares construam a sua proposta pedagógica das escolas;

a desvalorização do profissional da educação ;

a necessidade de unidade e integração na prática educativa;

Nossa proposta pedagógica de baseia-se no desafio de oferecer uma escola pública de qualidade, onde todos tenham a oportunidade de aprender, constituindo-se num direito da cidadania, sendo então o grande compromisso assumido por todos: direção, professores, funcionários, pais e alunos. Conceber a educação nesta ótica de escola cidadã implica também numa opção necessária de compreender e reconhecer o saber da comunidade, incorporando ao saber sistematizado estes saberes e lutas.

Neste contexto propomos a construção de uma ação pedagógica que retrate a idéia da própria comunidade escolar sobre a sua realidade, suas necessidades e seus sonhos como elementos básicos do processo ensino-aprendizagem. Estabelecendo a filosofia de trabalho da escola e apontando diretrizes para uma prática pedagógica coerente que vise à construção de uma escola competente, democrática, e comprometida com a transformação da sociedade buscando atingir as seguintes metas:

1º. valorizar a vida e lutar para que o homem seja agente da transformação, visando a mudança na social do individualismo para a solidariedade;

2º propiciar um trabalho pedagógico com reflexão sobre as ideologias vigentes, visando o conhecimento da realidade;

3º criar oportunidades de politização da comunidade, a partir da reflexão, na busca do crescimento de uma ação conjunta e participativa;

4º construir coletivamente o conhecimento a partir da(s) realidade(s) de cada um e tendo como base o conhecimento sistematizado.

### OBJETIVOS

A escola assume o compromisso e a responsabilidade de manter uma ação educativa de qualidade, o que pressupõe a participação política para que, com criatividade e respeito à individualidade de cada um, possamos fazer da educação um processo democrático, participativo, permanente e comprometido com os objetivos de formação, integração e mudança social, despertando no aluno opções de vida para atuar conscientemente na sociedade buscando uma organização mais justa. Para tanto é necessário que nossa ação pedagógica seja capaz de:

ampliar as condições de enfrentamento frente as diferentes variáveis que interferem no processo de educação prejudicando a aprendizagem dos alunos;

assumir uma postura de compromisso político e de responsabilidade;

assumindo uma postura crítica frente aos conteúdos para que sejam um meio e não um fim em si mesmos;

exercer a democracia participativa para uma real socialização e comunhão de idéias para uma verdadeira escola - educação;

comprometer-se com uma nova e melhor organização da sociedade partir do conhecimento teórico associado a prática individual e coletiva.

#### AÇÕES

Qualificação do processo de democratização e melhoria das condições para desenvolvimento do trabalho pedagógico por meio de reuniões, encontros, seminários e participação em eventos de formação.

Manter uma boa integração da Escola e a comunidade promovendo reuniões de pais, festas, cursos para a comunidade e participação nos seminários.

Participação da comunidade escolar diretamente e por meio do Conselho escolar, na aplicação e controle do uso dos recursos financeiros repassados à escola pela Prefeitura Municipal de Pelotas, do governo federal ou recursos arrecadados de outras fontes.

Reuniões sistemáticas para planejamento e avaliação das ações da escola;

Análise dos dados sobre reprovação e evasão para tomada de decisões sobre a solução desses problemas.

Integração dos diversos serviços da escola: orientação, merenda, limpeza, biblioteca, secretaria, monitoria, transporte escolar, sala de recursos para integração e ação conjunta.

Avaliação constante da prática pedagógica individual e coletiva visando o aprimoramento e a melhoria de resultados do nosso trabalho.

Participação e integração nas atividades promovidas pela comunidade e entidades de classe que tenham luta em comum pela educação e pelo bem estar das pessoas na garantia de seus direitos de cidadão.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola, ao buscar melhoria da qualidade de ensino, deve ter autonomia administrativa, pedagógica e financeira, o que constitui a Gestão Democrática do ensino público. Entretanto é necessário que os órgãos responsáveis assumam sua responsabilidade, oferecendo à escola os meios de concretização dessa autonomia repassando os recursos necessários e suficientes para que a escola possa desempenhar satisfatoriamente suas funções. Também é importante que os trabalhadores da escola disponham de condições adequadas de trabalho e sejam valorizados profissionalmente.

Portanto é necessário um esforço conjunto entre a escola, comunidade e poder público para que possamos concretizar a proposta de uma escola eficiente, democrática e de qualidade.